



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO ARAGUAIA – TOCANTINS**

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: análise sociológica da evasão nos cursos
de Ciências Sociais e Direito da Universidade Federal do Sul e Sudeste do
Pará - UNIFESSPA (2013-2015)**

BRUNA DO NASCIMENTO BARBOSA DA SILVA

MARABÁ-PA

2018

BRUNA DO NASCIMENTO BARBOSA DA SILVA

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: análise sociológica da evasão nos cursos
de Ciências Sociais e Direito da Universidade Federal do Sul e Sudeste do
Pará - UNIFESSPA (2013 -2015)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Ciências Sociais
do Instituto de Ciências Humanas da
Universidade Federal do Sul e Sudeste do
Pará (UNIFESSPA) como um dos
requisitos para a obtenção do título de
Licenciatura e Bacharel em Ciências
Sociais.

Orientador: Prof. Dr. André A. Inoque Oda

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Paola Giraldo

Marabá- PA

2018

DEDICATÓRIA

Dedicado ao meu pai Sebastião Soares
Barbosa por ir até o fim do mundo pela
minha vida.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por ter me conduzido ao desde a escolha dessa graduação e pela força de continuar firme ao longo desse caminho;

Minha gratidão a Prof.^a. Dr.^a. Paola Giralda por ter acreditado no meu potencial e sempre se mostrou disponível a me ajudar independentemente das minhas dificuldades e limitações;

Grata a Mayara, Lidiane e Tarcília, por ter me permitido fazer parte do projeto que se transforma aqui no trabalho de tão grande importância na minha vida;

Agradeço minha mãe, Lucirene Nascimento, que sempre me ensinou que eu poderia ser o que eu quisesse, a sempre ser uma mulher independente, forte e que batalhasse por tudo que sonhasse;

Minha dívida de gratidão como meu companheiro de luta e sonhos, Eurenis Filho, por sempre estar ao meu lado, por todo apoio, por nunca ter deixado eu desistir e por todo amor e dedicação;

A minha filha, Maressa, que por vezes foi privada de ter a mãe presente, mas sempre me recebia com abraços, beijos, afeto e muito amor;

Devo gratidão a minha irmã, Bianca Emilli, que durante esse processo foi privada de atenção da minha parte, e mesmo assim não deixastes de me aceitar;

A minha turma de Ciências Sociais 2013, pelo companheirismo, aprendizado e ajuda, em particular as queridas amigas Sheila Kaline, Priscila Dias e Nayara, por todo apoio, amor e suporte e que juntas acreditamos que conseguiremos,

À todas as mulheres guerreiras da minha famílias (tias, avôs e primas) pelo exemplo que são na minha vida de mulheres fortes e batalhadoras;

Aos meus sogros, Vanderleia e Eurenis, pelo cuidado, pelo sustento, que muitas vezes me deram em momentos mais difíceis que passamos;

As minhas queridas amigas Larissa, Ariana e Rivania, que mesmo na ausência e na distância estiveram torcendo pelo meu sucesso, e sempre com muito amor;

Aos meu queridos professores e professoras da FACSAT, pelo conhecimento repassado durante esse curso, ao qual levarei para vida e para profissão.

“Aquilo que foi criado para se tornar instrumento de democracia direta não deve ser convertida em mecanismo de opressão simbólica.”

Pierre Bourdieu (1997)

RESUMO

Este trabalho analisa o fenômeno da evasão nos cursos de Ciências Sociais e Direito, no período de 2013 à 2015 na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará buscando compreender as variáveis sociológicas que incidem sobre este fenômeno. Para isso, utiliza-se então uma análise baseada na teoria sociológica de Pierre Bourdieu, no intuito de discutir e problematizar os dados quantitativos com as teorias e questões desenvolvidas por Bourdieu sobre o papel e as realidades da educação superior, lembrando que essa pesquisa não tem como objetivo esgotar as temáticas propostas, mas sim apresentar questionamentos para suscitar debates, discussões e reflexões sobre o fenômeno da evasão, como uma problemática que acomete não somente na realidade da Unifesspa, mas que é de tão comum ocorrência na educação brasileira, mostrando como os elementos epistemológicos e metodológicos da sociologia compreende a ocorrência desse fenômeno na educação.

Palavras-chave: Evasão. Ciências Sociais. Direito. Unifesspa.

ABSTRACT

In this study, we analyze the Social Sciences and Law students' drop-out phenomena during the years 2013 to 2015 at the Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. We seek to understand the sociological factors that determines this drop-out phenomena, using as tools of analysis the sociological theory of Pierre Bourdieu. Here we intend to discuss and to problematize the quantitative data on the Unifesspa's students based on the issues that Bourdieu has taken on about the social determinations that affects individual trajectories in and outside the university. This research does not intend to deplete possible answers to the student's drop-out phenomena, but to raise questions and to discuss it as an issue that happens not only at Unifesspa, but an overreaching issue on brazillian's educational system, hoping that the concepts and the sociological perspective we bring contribute to the comprehension of it.

Keywords: Student Drop-outs. Social Sciences. Law. Unifesspa.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Nível de escolarização da população Paraense (1991-2000-2010).....	41
Tabela 02. Nível de Instrução da População Marabaense-2010.....	46
Tabela 03. Número de municípios com IES públicas no Brasil por categoria administrativa – 2014.....	51
Tabela 04. Total de matrículas em cursos de graduação das IFES públicas por grau acadêmico (Bacharelado e Licenciatura) segundo o estado com maior PIB da região.....	51
Tabela 05. Número de alunos da Graduação por Localidade em 2016 na UFPA.	52
Tabela 06. Número de Cursos da Graduação em 2016 na UFPA.	52
Tabela 07. Número de evasão dos discentes por curso da Unifesspa.....	60-61
Tabela 08: Cursos com maior evasão da Unifesspa em números absolutos.....	63
Tabela 09. Números de ingressantes na Unifesspa.....	65
Tabela 10. Cursos com maior número de ingressantes da Unifesspa.....	68
Tabela 11. Número de concluintes da Unifesspa.....	68-69
Tabela 12. Cursos com maior número de concluídos da Unifesspa.....	69
Tabela 13. Motivos da evasão nos cursos de Ciências Sociais e Direito.....	73
Tabela 14. Exercício de atividade laboral entre homens e mulheres.....	85
Tabela 15. Renda familiar dos graduandos da Unifesspa.....	86

Tabela 16. Nível de escolaridade dos pais e mães dos graduandos da Unifesspa.....	87-88
Tabela 17. Nível de escolaridade dos pais e mães dos graduandos de Ciências Sociais e Direito.....	89-80

LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Produções acadêmicas sobre a temática da evasão.....	22
Quadro 02. Universidades criadas nas regiões Norte e Nordeste entre 2012 - 2014.....	41
Quadro 03. Dados dos cursos de graduação das IES brasileiras em 2014.....	47- 48
Quadro04. Número de estudantes evadidos no Brasil – 2014.....	49
Quadro 05. Cursos em funcionamento enquanto UFPA.....	62
Quadro 07. Cursos criados pela Unifesspa.....	62-63
Quadro 08. Oferta de vagas nos cursos da Unifesspa.....	66-67
Quadro 09. Distribuição do número de evasão nos cursos de Ciências Sociais e por motivo e ano.....	75-76
Quadro 10. Renda de acordo com a raça/cor e o sexo. (Direito e Ciências Sociais).....	81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Cursos com maior número de inscritos – Brasil 2014.....	33
Gráfico 02. Cursos com maior número de ingressantes - Brasil 2014.....	36
Gráfico 03. Crescimento do número de matrículas por região 2003 – 2013.....	40
Gráfico 04. Cursos com maior número de evadidos no Brasil – 2014.....	50

Gráfico 05.	Tipo de estabelecimento que cursou a ensino médio – UFPA.....	53
Gráfico 06.	Renda mensal dos graduandos da UFPA.....	54
Gráfico 07.	Número de discentes por localidade na UFRA-2017.....	56
Gráfico 08.	Local de moradia dos graduandos da UFRA.....	56
Gráfico 09.	Tipo de estabelecimento que cursou a ensino médio – UFRA.....	57
Gráfico 10.	Renda mensal familiar dos graduandos da UFRA.....	58
Gráfico 11.	Dificuldades enfrentadas pelos graduandos da UFRA.....	58
Gráfico 12.	Evasão nos cursos de Ciências Sociais e Direito (2013-2015).....	72
Gráfico 13.	Graduandos por sexo da Unifesspa.....	80
Gráfico 14.	Identificação racial dos graduandos da Unifesspa.....	87
Gráfico 15.	Renda e Cor (Direito e Ciências Sociais).....	89

LISTA DE IMAGENS

Figura 1	- <i>Campi</i> da Unifesspa localizados na região Sul e Sudeste do Pará.....	16
Figura 2	- Organograma da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.....	17

LISTA DE SIGLAS

ANDIFES- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil.

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CEFET - Faculdades, Institutos Federais

CRCA - Centro de Registro e Controle Acadêmico

CTIC - Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

DAPS - Departamento de Apoio Psicosociopedagógico

FCAP - Faculdade de Ciências Agrárias do Pará

FFCL - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belém

FIES - Fundo de Financiamento Estudantil

Fonaprace - Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

GEEDH - Grupo de Estudos sobre Educação em Direitos Humanos

IDH - Índices de Desenvolvimento Humano

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICA - Instituto de Ciências Sociais Aplicada

ICED - Instituto de Ciência da Educação

ICJ - Instituto Ciências Jurídicas

ICS - Instituto de Ciências da Saúde

IES – Instituição de Ensino Superior

IF's - Institutos Federais

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LAPEX - Laboratório de Pesquisa e Extensão

MEC – Ministério da Educação

ONU - Organizações das Nações Unidas

PCI - Projeto de Criação e Implementação

PIB – Produto Interno Bruto

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PET – Programa Educacional Tutorial

PROAES- Pró-Reitoria de Assistência Estudantil

PROEG - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROUNI - O Programa Universidade para Todos

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SISU - Sistema de Seleção Unificada

UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia

UNIESP - Universidade Estadual Paulista

UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA: A Universidade Federal do Sul e Sudeste Do Pará – Unifesspa.	15
1.2 A origem e a conformação da pesquisa: o projeto de pesquisa “Diagnostico de evasão da Unifesspa”.....	17
1.3 Reflexões sobre a definição de evasão.....	22
2.ASPECTOS DA TEORIA BOURDIESIANA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	28
2.1 As graduações mais cotadas no Brasil.....	32
2.2 Análises da perspectiva de desenvolvimento social por meio de políticas de acesso ao ensino superior no Brasil.	39
3.PANORAMA DA EVASÃO SUPERIOR NO BRASIL.....	47
3.1 A educação superior na região a Amazônica.	50
4. O CONTEXTO DA EVASÃO DA UNIFESSPA	59
4.1 Evasão nos cursos de Ciências Sociais e Direito da Unifesspa.	70
4.2 Perfil socioeconômico dos graduandos da Unifesspa e os fatores que incidem na evasão dos graduandos de Direito e Ciências Sociais	77
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101
APÊNDICE I: ROTEIRO SEMIABERTO PARA LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES JUNTO AOS ESTUDANTES QUE EVADIRAM DOS CURSOS DE DIREITO E CIÊNCIAS SOCIAIS.....	109

1. INTRODUÇÃO

A evasão é uma problemática presente em todos os níveis da educação brasileira. “É um problema que vem preocupando as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas” (BAGGI e LOPES, 2010, p. 356). Mesmo sendo uma instituição nova, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa já manifesta fortemente nos seus cursos de graduação um percentual de estudantes que deixam seus cursos antes de concluí-lo. Este é um fato que ocorre na instituição de ensino superior (IES) desde que era ainda então UFPA - Universidade Federal do Pará.

O presente trabalho de conclusão de curso surgiu da participação na pesquisa “Diagnóstico da evasão da Unifesspa”, coordenada pela Dr^a Mayara Barbosa Sindeaux Lima, à época Técnica Administrativa em Educação, lotada no Departamento de Apoio Psicossociopedagógico da referida universidade, que analisou indicadores de evasão na instituição. Portanto, este trabalho se encontra baseado nos dados coletados mediante vínculo com a pesquisa e concentrará sua análise na evasão nos cursos de Ciências Sociais e Direito, buscando compreender as variáveis sociológicas que incidem sobre este fenômeno. Além de levar em consideração as informações quantitativas dos estudantes evadidos, cujos casos foram analisados durante a participação da autora deste trabalho na condição de bolsista auxiliar da pesquisa, complementamos estas análises com diversas fontes e tipos de dados, como Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil - Andifes, Centro de Registro e Controle Acadêmico - CRCA, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG, Ministério da Educação, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e os índices de desenvolvimento humano no Atlas do Desenvolvimento Humano - IDH das Organizações das Nações Unidas - ONU, assim como realização de entrevistas, além da utilização de relatos verbais para ilustrar a realidade local com a teoria que aqui a será trabalhada, assim estudando o fenômeno da evasão numa perspectiva qualitativa e quantitativa.

Nos propomos aqui verificar o perfil dos alunos da Unifesspa a partir da análise os dados da IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos

estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras, realizado pela Fonaprace e Andifes que buscou analisar o perfil socioeconômico e cultural de todos os estudantes de graduação das IFES do Brasil. Com o objetivo de averiguar os condicionantes sociais, econômicos e culturais, os dados da Andifes e o Fonaprace pretendem iluminar parte do percurso acadêmico dos graduandos que poderiam influenciar no processo de formação superior, para que assim se compreenda as razões que levam a perda dos alunos nos cursos de graduação da Unifesspa.

Busca-se explicar a manifestação do fenômeno da evasão com base na teoria desenvolvida pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu –com a qual entramos em contato através do Laboratório de Pesquisa e Extensão – LAPEX coordenado pelo professor Dr. André Oda e a professora Dr^a. Paola Giraldo, onde atuei como bolsista de monitoria –razão pela qual nossa análise será balizada pelos problemas, temas e questionamentos que as obras de Bourdieu¹ sobre a educação superior e sobre sua relação com a sociedade, especialmente tentando trabalhar com os conceitos bourdesianos de campo, capital, cultural, capital social e capital econômico, dentre outros.

Justifica-se aqui a importância dessa produção pela sua abordagem sociológica para essa temática, pois como veremos mais adiante, esse tema até momento não foi estudado na Unifesspa pelo viés sociológico. Além de ser importante para própria comunidade acadêmica um estudo que trate como objeto de pesquisa seus próprios graduandos, uma vez que a criação da Unifesspa possibilitou uma “ampliação da política de interiorização do ensino superior público de qualidade para atender aos anseios da sociedade da região sul e sudeste paraense que aspirava por uma universidade descentralizada e com uma inserção na diversidade regional”, e como prevê no seu projeto de criação e implementação que “demarcou como o seu compromisso promover a formação de profissionais em nível superior que possam atuar na região de maneira consciente e competente e que adotou como uma de suas estratégias de crescimento o acolhimento”.(BRASIL, 2011, p.12)

¹ Dentre elas, destacamos a coletânea *Escritos de educação*, os textos *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola à cultura* (1998); *O Capital Cultural: notas provisórias* (1980); *O diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução* (1975) e *Classificação, Desclassificação, Reclassificação* (1978).

Neste sentido pretendemos descrever alguns indicadores da evasão dos cursos de graduação e interpretar alguns fatores que, aplicando a análise sociológica bourdesiana, os fatores que contribuíram para a sua ocorrência. Espera-se que o conhecimento produzido possa fomentar discussões acerca das políticas de ensino e de atendimento aos discentes adotados pela instituição. .

O presente trabalho se constitui na sua primeira parte em uma contextualização ao campo da pesquisa, introduzindo brevemente a instituição pesquisada, em seguida nos propomos descrever a origem e a conformação desse estudo, para assim depois empreender uma análise sobre as definições dadas pelas produções científicas para o termo evasão. Na segunda parte analisase brevemente alguns dos elementos da teoria bourdiesiana, trazendo suas análises feitas na França, para uma discussão que, não esquecendo suas raízes, é capaz de contextualizar os conceitos bourdesianos dentro dos elementos da educação brasileira, como por exemplo, pensando desde as graduações que são mais conceituadas do país e os variados impactos (e golpes) nas mais recentes políticas de acesso à educação superior. A terceira parte nosso texto busca trazer um panorama da evasão nível da educação superior no Brasil e na região Amazônica. Na quarta parte apresentamos os dados e informações referentes ao objeto de pesquisa, a evasão nos cursos de Direito e Ciências Sociais da Unifesspa, colocando desde o perfil dos graduandos da Universidade até as entrevistas realizadas com os ex-estudantes, tratando de dialogar e problematizar esses dados a partir das questões levantadas por Bourdieu sobre o papel e as realidades da educação superior, e finalizando com a conclusão que se teve com o desenvolvimento da pesquisa.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA: A Universidade Federal do Sul e Sudeste Do Pará – Unifesspa

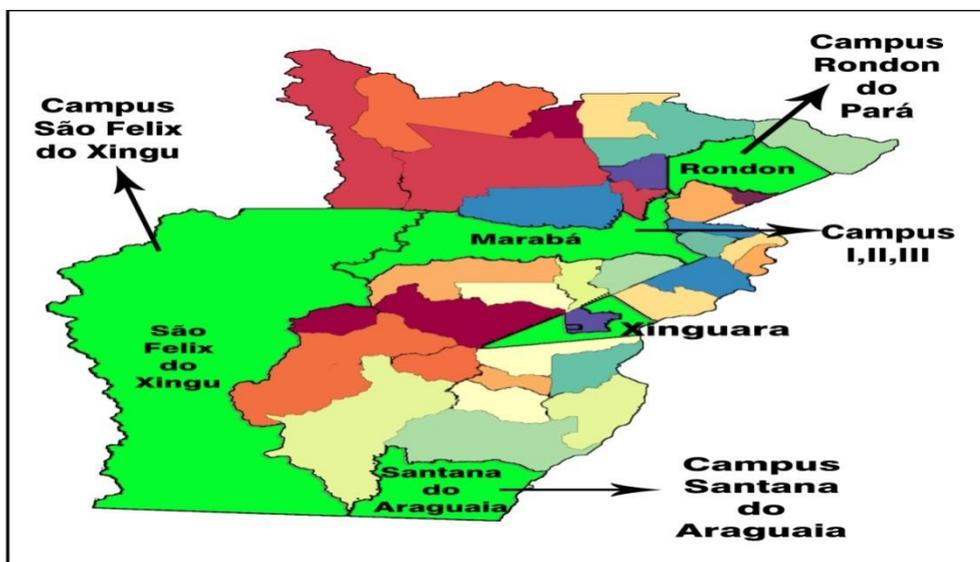
Formada a partir da estrutura da Universidade Federal do Pará na região, a Unifesspa passou por um processo emancipatório, em 05 de julho de 2013 onde foi então criada por desmembramento pela Lei nº 12.824 (BRASIL, 2013), tornando-se a segunda universidade pública criada no interior da Amazônia. De acordo com o seu Projeto de Criação e Implementação - PCI da Unifesspa (BELÉM,2011) “surge em decorrência da necessidade da sociedade do sudeste

paraense por uma universidade própria, diversificada, ampla e sólida, sem que ficasse à mercê das dificuldades impostas pela distância da capital.”.

O objetivo da criação da Unifesspa é possibilitar aos estudantes da região acesso à educação superior pública de qualidade, sem imperativo deslocamento para grandes centros, ensejando a fixação de profissionais qualificados, em cumprimento à função social das universidades públicas, especialmente na Amazônia. (UNIFESSPA;HISTÓRICO.2013)

Hoje a Unifesspa atende de maneira ampla a região sul e sudeste do Pará em três unidades no município de Marabá-PA (sede) e mais outras quatro unidades fora de sede, localizados nos municípios de Rondon do Pará, São Felix do Xingu, Santana do Araguaia e Xinguara, conferir figura 1:

Figura 1 -Campi da Unifesspa localizados na região Sul e Sudeste do Pará.



Fonte: Elaborado pela autora; (BARBOSA, B. N,2017).

A expansão do acesso público, gratuito e de boa qualidade à educação superior pelo interior da região paraense é principal foco da Unifesspa, garantir à educação superior gratuita a localidades que por muitos anos não tiveram a oportunidade de acesso.

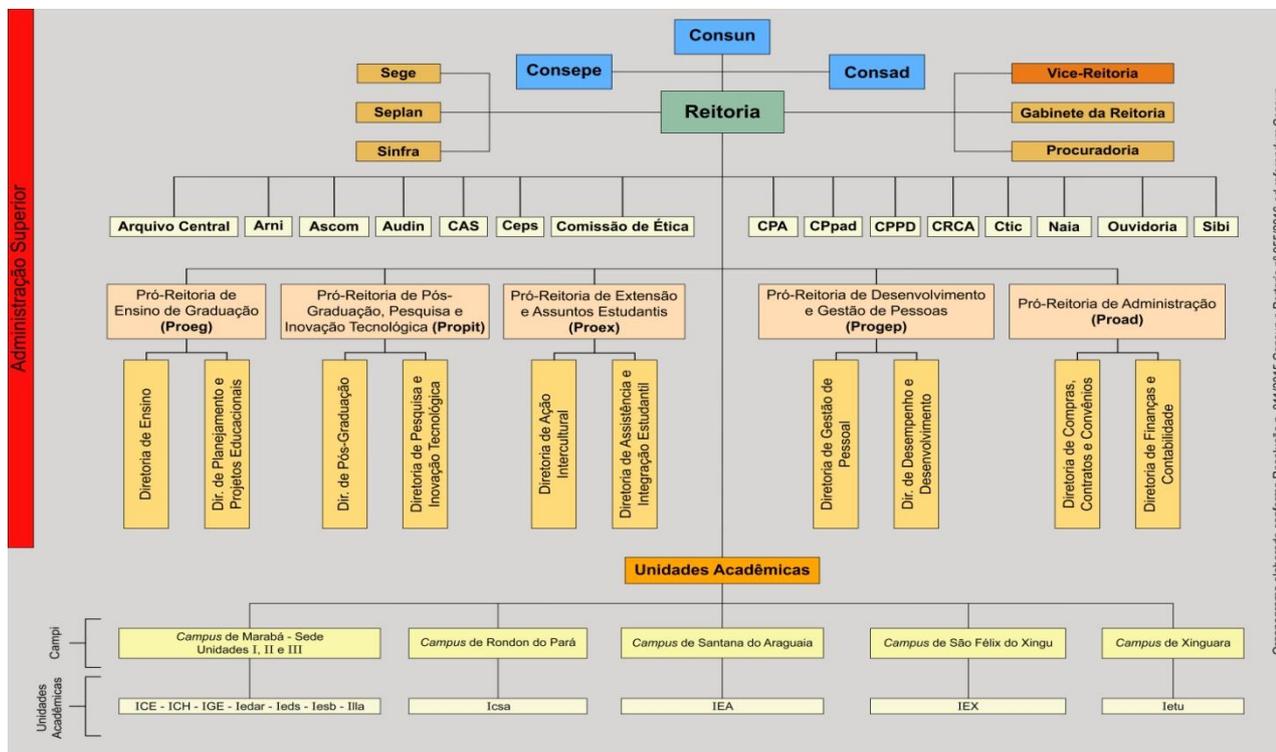
A atuação multicâmpica, deve ter por foco a universalização das oportunidades de formação qualificada à maioria das microrregiões e municípios, com fixação de competências em vários locais como forma de reduzir as assimetrias regionais (ou no interior de uma mesma unidade federativa amazônica) (BRASIL, 2011, p.12).

O projeto de criação e implementação (BRASIL, 2011) dessa instituição de ensino superior prever ainda que “a área de abrangência da Unifesspa vai além dos municípios citados, envolvendo os 39 municípios da mesorregião do sudeste

paraense, além de potencial impacto no norte do Tocantins, sul do Maranhão e norte do Mato Grosso”. A partir do que apresenta projeto como sendo as áreas de influência da nova universidade na região.

A nova instituição se encontra organizada da seguinte forma:

Figura 2 - Organograma da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.



Fonte: UNIFESSPA – Home Page (2013).

Mesmo sendo uma instituição nova, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) já manifesta fortemente nos seus cursos de graduação um percentual de alunos que deixam seus cursos antes de concluí-lo. Este é um fato ainda a ser analisado que ocorre na Instituição Federal de Ensino Superior - IFES desde que era ainda então Universidade Federal do Pará.

1.2 A origem e a conformação da pesquisa: o projeto de pesquisa “Diagnostico de evasão da Unifesspa”

No ano de 2016 a Unifesspa deu início ao projeto de pesquisa intitulado “Diagnóstico da Evasão na Unifesspa”, com o objetivo de descrever indicadores da evasão nos cursos de graduação da Universidade, diagnóstico que foi desenvolvido pelo DAPSI - Departamento de Apoio Psicossociopedagógico,

departamento vinculado à PROEG - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Unifesspa. A pesquisa foi coordenada pela psicóloga Dr^a. Mayara Barbosa Sindeaux Lima ² com a colaboração da pedagoga Me. Lidiane Neves Rodrigues³ e da assistente social Tarcília dos Santos Pimentel⁴. A professora Dr^a. Paola Giraldo Herrera foi indicada pelas anteriores para participar como orientadora deste trabalho, em razão às suas pesquisas anteriores sobre educação superior e principalmente pela coincidência de estar desenvolvendo uma pesquisa complementar no marco do grupo Programa Educação Tutorial - PET, do qual é tutora.

O projeto de pesquisada PROEG analisa o fenômeno da evasão num período de tempo correspondente a dez anos, de 2005 a 2015, onde foram analisados todos os cursos de graduação, então dos dez anos analisados, sete fazem parte da instituição ainda UFPA e somente três são realmente referentes à Unifesspa, portanto, a evasão trabalhada no projeto é de natureza das duas instituições.

No início do projeto foi realizado um levantamento bibliográfico, para saber como estava sendo desenvolvidas as produções acadêmicas acerca do campo em questão. As plataformas de pesquisa utilizadas foram Scientific Electronic Library Online – SCIELO, Educa e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações–BDTD. O resultado obtido foi de 34 artigos, 14 dissertações e uma tese, relacionados ao tema da evasão no ensino superior, onde uma parte desse levantamento bibliográfico veremos mais adiante. Após o levantamento do estado da arte sobre evasão escolar, a pesquisa desencadeou um processo de lapidação das informações existentes na própria instituição sobre os discentes evadidos, no

² Doutora em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento) pela Universidade Federal do Pará, Brasil (2016). Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Diagnóstico da Evasão na Unifesspa. Docente do curso de Psicologia, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas.

³ Mestre em Estudos Étnicos e Africanos/UFBA. Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola/UFPA. Pedagoga do Departamento de Apoio Psicossociopedagógico da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (DAPSI/PROEG/Unifesspa). Colaboradora do Projeto de Pesquisa Diagnóstico da Evasão na Unifesspa.

⁴Especialista em Gestão de Pessoas/FAZ. Assistente Social do Departamento de Apoio Psicossociopedagógico da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (DAPSI/PROEG/Unifesspa). Colaboradora do Projeto de Pesquisa Diagnóstico da Evasão na Unifesspa.

período de dez anos, cujo ingresso na instituição foi a partir de 2005, fornecidos pelo Centro de Registro e Controle Acadêmico – CRCA e pelo Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação - CTIC, utilizando o programa Microsoft Excel para trabalhar.

Na primeira etapa realizou-se tabulação dos dados dos discentes evadidos e concluídos da IES fornecido pelo CRCA, em uma planilha em formato *excel* contendo nome, curso, tipo de evasão e ano de evasão e na outra planilha contendo nome, curso, tipo de conclusão e ano de conclusão. Nesse momento algumas incongruências foram identificadas conforme ilustraremos a seguir.

Notamos a repetição do nome de vários alunos na planilha de discentes evadidos, de modo que constava a evasão em dois cursos no mesmo ano. Em relação aos alunos oriundos da UFPA que pararam de frequentar o primeiro curso e passaram a cursar em um segundo na mesma instituição, o sistema mantinha o vínculo nos dois. Para aqueles que entraram já na Unifesspa a partir do Sistema de Seleção Unificada - SISU a repetição do nome decorre do fato de ter várias chamadas, inclusive no segundo semestre, alguns entram em um curso, mas desistiram porque foram chamados em outro de maior interesse na própria instituição. Somado a isso, haviam diversas denominações dadas para as causas da evasão que desconhecíamos, algumas o CRCA também não sabia a definição, pois eram terminologias usadas pela UFPA.

Na segunda etapa foi feita uma separação de dados por curso, ano de evasão, ano da conclusão da relação dos alunos fornecidos pela universidade. Verificou-se também a existência de cursos com o mesmo nome, mas que se referiam a cursos distintos ou de um mesmo curso com dois nomes diferentes. Por exemplo, Geografia teve uma turma em 1996, depois ficou um período de tempo sem novas turmas, em 2009 um novo curso de Geografia foi criado, sendo regular e com dupla habilitação (licenciatura e bacharel), porém a partir de 2014 foi ofertado apenas Geografia Licenciatura e nos anos subsequentes houve um revezamento entre os cursos de Geografia Licenciatura e Geografia Bacharelado. No entanto, os dados dos alunos estavam juntos na planilha, impedindo de saber de qual modalidade se tratava e mesmo: se do curso de 1996 ou o de 2009.

Ocorreu de forma semelhante para História, a UFPA ofertou esse curso provavelmente em 1996, mas depois parou a oferta, de modo que o curso atual

não é uma continuação do oferecido pela UFPA. Contudo, os dados desses distintos cursos de História estavam juntos. Outra incongruência foi identificada em relação a graduação em Letras, posto que a planilha apresentava o curso Letras (Licenciatura) - Marabá e Letras (Língua Portuguesa) como se fossem distintos, mas depois constatamos que se tratava do mesmo curso.

A terceira etapa foi de levantamento dos dados que eram disponíveis no *site* da IES, constando no item “CRCA números”, que permitia o acesso a informações como, ano de evasão, ano de ingresso, ano de conclusão, sexo, raça, etnia. Entretanto devido às divergências encontradas pela equipe que desenvolvia o projeto de pesquisa de evasão, o portal contendo as citadas informações foi retirado do ar, uma vez que, comparado com as informações fornecidas em forma de documento no formato *excel* pelo CRCA, que no caso era gerado pelo próprio sistema eletrônico, não eram compatíveis com os dados encontrados no site do CRCA. Algumas incongruências observadas foram, como por exemplo: nomenclaturas de cursos incompatíveis, números de evadidos desiguais em alguns casos apresentava informações sem nenhum quantitativo de dados que as sustentassem.

Outro problema foi o fato de que em relação aos evadidos, o site do CRCA somente reconhecia como evasão os alunos desistentes, enquanto a planilha fornecida incluía como evasão diversa outras situações como excluído, mudança de IES, falecimento do aluno e etc. Assim, os números na maioria das vezes não eram compatíveis, então a coordenação do projeto relatou o problema ao CRCA.

Divergência entre *site* e planilha do CRCA:

- Evadidos: no site foram considerados apenas os desistentes, deste modo não foram contabilizados os seguintes casos: transferência, cancelado, excluídos, limites de trancamento, cadastro cancelado, falecimento, cancelamento novo vestibular, cancelamento por re-opção (como por exemplo, o caso do curso de Licenciatura em Educação do Campo, onde realmente não houve evasão senão a solicitação de mudança para outros cursos).
- Concluídos: na planilha há duas informações: concluído e integralizado, até onde foi possível constatar, o site considerava ambos e nós havíamos

considerado apenas o concluído, o que implicou consultas com o CRCA e as suas planilhas. Além disso, alguns alunos na planilha de concluintes apareciam duas vezes, uma como concluído e outra como integralizado, enquanto outros apareciam somente uma vez.

- Nomenclatura que aparecia na planilha, mas não no site, por exemplo: Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa) - Intensivo – Marabá. Isto ocorreu porque o site só mostra os cursos que permaneceram ou foram criados após o desmembramento da UFPA em Unifesspa. Alguns cursos, como mencionado anteriormente, foram abertos pela UFPA, mas já não ofertavam novas turmas no momento do desmembramento.

Após reuniões com o CRCA, CTIC e a Diretora de Ensino da PROEG/Unifesspa, ficou claro que seria inviável estudarmos os cursos antigos, pois a Unifesspa não dispunha de todos os dados necessários. Além disso, segundo o CRCA e o CTIC, alguns dados do sistema da UFPA aparentavam terem sido registrado erroneamente.

Diante disso, fez-se contato com a PROEG/UFPA para saber se estavam analisando os dados do seu sistema a fim de identificar/analizar os evadidos. Buscava-se obter informações mais seguras sobre os discentes ingressantes/evadidos/concluintes que ingressaram quando era campus UFPA, mas foi informado pela instituição que ela não estava desenvolvendo tal pesquisa. Por isso, optou-se: a) analisar apenas cursos que continuavam em vigor no ano de 2016 e b) apenas os discentes que haviam ingressado a partir de 2005.

Estas informações são extremamente relevantes porque os dados apresentados nesse trabalho são um recorte da pesquisa de diagnóstico de evasão da Unifesspa, onde se referem aos alunos evadidos no período de 2013 a 2015, mas cujo ingresso foi desde que a instituição ainda era campus da UFPA, em cursos que estavam em vigor durante a execução desse trabalho (2018) na Unifesspa.

1.3 Reflexões sobre a definição de evasão.

As produções acadêmicas a respeito desse tema revelam diferentes posicionamentos e realidades vividas pelas Universidades em todo o país, assim

como a definição dada ao fato do discente deixar seu curso de graduação durante seu processo formativo antes de concluí-lo integralmente.

Porém, apesar do considerável número de trabalhos desenvolvidos sobre o assunto são poucos os autores que empreenderam tentativas de oferecer uma definição ou um conceito monolítico para o que se deve considerar como evasão.

Quadro 01 - Produções acadêmicas sobre a temática da evasão.

Título da Produção	Objetivos	Principais Resultados
Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí	Investigar os fatores que motivaram a evasão de alunos ingressantes em 2005 no curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal do Piauí.	Os resultados da pesquisa revelaram que os fatores responsáveis pela evasão dos alunos foram: falta de informações sobre o curso, descontentamento com a profissão, imaturidade ao escolher o curso, pouca interação com o curso, e, simultaneidade de dois cursos.
Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior	Este estudo desenvolve método de identificação do risco de evasão de alunos de graduação, o qual possibilita evidenciar, prever e diminuir fatores que influenciam esse risco, além de apresentar o resultado obtido por uma Instituição de Ensino Superior (IES).	No tocante às contribuições práticas, aponta-se que, a partir do método apresentado, as IES podem identificar alunos em risco de evasão e, assim, desenvolver estratégias e ações para que esses alunos permaneçam em seus estudos, caso assim o desejarem.
Engenharia agrícola na UNICAMP: análise da evasão no curso de graduação	Apresentar um estudo quantitativo sobre a evasão do curso de Engenharia Agrícola da UNICAMP, buscando contribuir para o entendimento dessa questão.	A instituição deve ater em apresentar tais números em causa. Uma vez que a principal causa é claro abandono está relacionado com o cancelamento de inscrição de estudante pela Universidade devido ao desempenho acadêmico dos alunos durante os dois primeiros semestres, ações voltadas para apoiar o estudantes teriam uma eficácia significativa nesse processo.
Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB	Este estudo investiga os fatores que influenciaram a evasão de alunos do Curso Piloto de Administração a distância da UFAL/UAB.	Constatou-se que a principal causa da evasão dos alunos no curso está relacionada a problemas endógenos com relação à instituição de ensino superior, como a atitude comportamental ligada diretamente à insatisfação com o tutor e professores; motivos institucionais e requisitos didáticos pedagógicos relacionados a problemas com a plataforma e encontros presenciais.

Fonte: elaborado pela autora a partir de pesquisa nos periódicos da plataforma Scielo.(BARBOSA, B. N,2017).

Segundo Cunha e Morosini (2013) os estudos buscam revelar causas da evasão/abandono escolar, bem como apontar medidas para o retorno dos estudantes às instituições e para prevenir novas perdas.

Compreende-se assim que os estudos sobre evasão têm sido produzidos principalmente por estudiosos pesquisadores da área da psicologia, pedagogia e administração, portanto estão mais focados em apresentar resultados, sem necessariamente definir o que se deve considerar como evasão desde uma perspectiva sociológica mais ampla.

Quanto aos principais referenciais teóricos que aparecem com maior frequência na literatura, como referência nas produções sobre o tema da evasão como Gaioso (2005) *apud* Baggie Lopes (2011) que a define a evasão como sendo a interrupção no ciclo de estudos, em qualquer nível de ensino já Baggi e Lopes (2011), definem a evasão como a saída do aluno da instituição antes da conclusão de seu curso ou como Fonseca (2015) para qual a evasão significa fuga, desistência, abandono, as definições desse termo variam de acordo com cada autor.

O conceito de evasão apresenta significados diversos e complementares no campo da produção acadêmica. Existem ainda autores que dão definições mais complexas, que compreendem, além de um conceito ou uma definição, o tipo da evasão. Por exemplo, Lobo (2012) aconselha, em primeiro lugar, ao estudar a evasão do ensino superior é preciso ter clareza e explicitar de qual evasão estamos falando, pois podemos citar alguns diferentes tipos de evasão: a evasão do curso, a evasão da IES e a evasão do sistema. De acordo com Lobo (2012)

[...] A evasão do curso é aquela em que o aluno deixa um curso por qualquer razão: muda de curso, mas permanece na IES; a evasão da IES é quando o aluno muda de instituição, mas permanece no mesmo curso e a evasão do sistema é aquela em que o aluno deixa de estudar e abandona o sistema de ensino, ou seja, não se encontra mais estudando em nenhuma IES, de qualquer tipo dentro do sistema estudado (LOBO, 2012, p.13.).

Cardoso (2008), por exemplo, faz uma importante distinção entre a evasão aparente – enquanto a mobilidade do aluno de um curso para o outro – e a evasão real – que se refere à desistência do aluno em cursar o ensino superior. Nos dicionários de língua portuguesa é possível encontrar definições para o termo evasão do tipo, dicionário Luft (2001) ação ou efeito de evadir (-se), fuga,

subterfúgio, evasiva, no dicionário Aurélio (2010) evasão significa fugir, evitar, fugir as ocultas, sumir-se. Sem aprofundar nos desprendimentos semânticos do uso negativo do termo evasão com respeito ao sistema escolar, vale a pena assinalar que tal amplitude de termos indica que a evasão é vista como um problema difuso e que precisa ser mais bem explicado.

O Ministério da Educação - MEC determina que se considere como evadido o seguinte critério.

Evadido todo e qualquer aluno que, não estando mais vinculado ao curso, não o tenha concluído no prazo máximo de integralização curricular, embora possa ter se transferido ou ingressado em outro curso da própria universidade, através de novo vestibular. Igualmente considerou-se evadido o aluno que reingressou no mesmo curso da universidade, por novo vestibular, com o objetivo de "limpar" seu histórico escolar, fato não muito raro em cursos com altas taxas de reprovação e em instituições cujas regras de controle acadêmico o permitem (BRASIL,1996, p. 23).

A partir dessa definição é possível compreender que evasão é toda e qualquer situação que acarreta na perda do vínculo institucional do estudante com um curso, mesmo que ele venha a retornar, ingressando novamente para o mesmo curso e para mesma IES mediante novo vestibular.

Na Unifesspa,o regulamento do ensino de graduação considera o uso do termo “prescrito” para o discente que tem o seu vínculo institucional invalidado por algum motivo pelo sistema em determinado período antes da obtenção total da integralização curricular. No artigo 105, o regulamento determina a perda do vínculo institucional quando:

- I – não efetuar a matrícula no primeiro período letivo de ingresso na Instituição;
- II – o período cumulativo de trancamento ultrapassar 2 (dois) períodos letivos consecutivos ou 4 (quatro) intercalados;
- III – quando obtiver CRPL, igual à zero em três períodos letivos consecutivos;
- IV – não integralizar o curso dentro do tempo máximo estabelecido pelo CONSEPE;
- VI – manifestar-se espontaneamente pela desvinculação institucional.(BRASIL,2013, p.17).

Como uma sendo uma instituição bastante nova que ainda está em processo de construção das suas normas e Estatuinte, a definição do que se pode considerar como evasão na Unifesspa também ainda não está concreta, diz o Diretor do CRCA:

Pergunta: Mais o que universidade define como evasão?

Resposta: Todo mundo que sai da universidade, mas pode considerar a evasão por desistência, porque a Unifesspa não tem ainda essa definição formada, porque quando se fala de evasão sempre se leva pra essa evasão mais negativa, que leva em consideração desistências as prescrições, os falecimentos também só que os falecimentos quase não temos registros. (Diretor do CRCA, 2018).

Na Unifesspa como diz o próprio responsável pelo centro de registro acadêmico, não existe ainda uma definição, e o que se tem atribuído por evasão é uma forma negativa, pois não se sabe de fato o que está por trás da desistência e das prescrições dos seus graduandos.

A partir dessas análises em torno desse termo evasão compreende toda ação que leve o aluno a ter seu vínculo acadêmico finalizado antes da integralização total do curso de graduação ao qual cursava.

O conceito de evasão esboça uma vasta complexidade, mas parece que ao mesmo tempo implica certa carga de responsabilidade atribuída somente ao estudante. Principalmente quando os autores que discorrem sobre a temática apresentam os motivos pelo qual o estudante evade, por exemplo, ALKIMIM *et al.* (2013) os principais motivos da evasão, podemos ressaltar: o descontentamento com a profissão, sucessivas repetências, dificuldades de conciliar trabalho e estudos e curso de segunda opção; REIS *et al.* (2012) falta de tempo para o estudo pela necessidade de trabalhar, desmotivação para o estudo em função do emprego de práticas tradicionais, falta de identificação do aluno com a área que está cursando, dificuldades de aprendizado, desempenho ruim nas avaliações iniciais; DIAS *et al.* (2010) mencionam também a falta de orientação profissional, imaturidade, busca pela herança profissional, deficiência da educação básica, repetência.

Todavia, todas essas definições não chegam se quer abordar questões como o fato da graduação ser o momento em que o estudante se prepara para adentrar em novo campo de atuação, ou seja, diferente do que ocorre na educação básica, o ensino superior é o momento exato em que o indivíduo tenta assimilar novas formas de atuação e conseqüentemente necessita desenvolver estratégias específicas para tal necessidade. É o que BOURDIEU (1983) considera como estratégias de reconversão: isso significa dizer que é necessário para que o aluno recém-ingressante no ensino superior para que obtenha o mínimo de êxito necessário, que encontre formas ou mecanismos de se sobressair em meio a

esse novo mundo, que para esse estudante era, até então, desconhecido. Ocorre que, a educação superior, o que Bourdieu chama de campo, é mais um espaço de onde acontecem disputas entre os indivíduos que o integram, onde uns buscam manter e outros conquistar determinadas posições. O campo é todo espaço onde ocorrem relações sociais, que coloca os seus integrantes sempre em disputa por distinção⁵. BOURDIEU (1983) “Chamo de campo a um espaço de jogo, um campo de relações objetivas entre indivíduos ou instituições em competição em torno de uma parada em jogo idêntica.”.

Na universidade o objeto em questão que está em jogo é o conseguir alcançar o diploma, para assim conquistar seu lugar de destaque dentro do campo, e o fato do estudante desistir do jogo pode estar relacionado ao fato de que um jogo possui regras, que muitas vezes exclui quem não tem como se submeter a elas, isso acontece, por exemplo, quando pensamos nos diversos motivos que levam à evasão. O motivo que leva um estudante a evadir pode parecer pura e simplesmente de sua responsabilidade, mas na verdade podem existir diferentes condicionantes de caráter social que podem incidir sobre uma evasão.

Um dos motivos aparente de uma evasão pode ser, por exemplo, o estudante não conseguir conciliar a vida acadêmica com o trabalho, como pode ser observado em entrevistas como alguns alunos evadidos:

Pergunta: porque você deixou o curso?

Entrevistado: “Porque tive que fazer uma escolha, trabalho ou curso, eu queria de mais estudar, queria de mais concluir, queria chegar a ter meu diploma, mas tive que fazer uma opção né? como eu vim de uma família pobre embora hoje tenha condição de vida muito boa, não sou rico, mas graças a Deus eu adquiri algumas coisas com o trabalho, então, tipo assim eu poderia por em risco, não questão de posição social, mas minha sobrevivência ai eu fiquei assim eu posso ser demitido da empresa se eu não der apoio lá dentro, mas eu preciso estudar, mas tá atrapalhando , ai eu pensei tenho que decidir ou a universidade ou meu emprego ai eu fiz a opção pelo emprego”(Evadido de Ciências Sociais em 2015).

Pergunta: Antes de tomar a decisão de abandonar o curso, você chegou a conversar com alguém?

Entrevistada: “Sim. Abandonei o curso principalmente por problemas pessoais e tive apoio da minha família na decisão. Todavia, também influenciou a dificuldade de conciliar o horário de trabalho” (EVADIDA, Direito, 2015).

⁵A distinção é como um motor que serve para movimentar a sociedade, porque são as lutas entre os dominantes e dominados por essa distinção que acontecem dentro de espaços sociais, no âmbito social que impulsionam as ações humanas.

Vejam os que o aspecto em comum que excluiu esses estudantes do ensino superior foi o fato de não ter conseguido conciliar o trabalho e os estudos, não conseguir levar a dupla jornada de ser trabalhador/trabalhadora e estudante fez esses estudantes deixarem seus cursos de graduação na Unifesspa. Então, em uma instituição onde de acordo com Andifes; Fonaprace (2014) 36% dos seus estudantes são trabalhadores, esses tiveram seus estudos interrompidos por terem que escolher entre trabalhar ou estudar. O fato é que, nessa perspectiva são condições de trabalho as que determinam o processo de desistência dos estudos, a forma como se apresenta o campo (jogo) incide sobre a evasão.

Para que um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de *habitus* que implique no conhecimento e no reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas, etc. (BOURDIEU, 1983, p.02)

Sendo o processo de ingresso e passagem pela universidade uma importante instância de estruturação das diversas esferas de consolidação identitária (formação do *habitus*⁶).

Diante de tudo isso, o estudante universitário necessita conhecer o campo aonde se insere tanto quanto as regras do jogo que o determinam, os atores (colegas, professores, amigos e concorrentes) e especialmente compreender quais são os seus interesses e quais suas possibilidades reais.

A inserção no campo dos estudos superiores é uma inserção num campo de lutas tal como definido por Bourdieu, e que esse aspecto, e outros conjuntos de fatores (investimento de capitais sociais, culturais, econômicos, simbólicos, etc.; a troca ou reconversão desses capitais, os confrontos, etc.) que veremos adiante serão considerados para complementar as visões diversas que há sobre a evasão escolar no contexto específico da Unifesspa.

⁶ *Habitus*: é interessante se pensarmos nele como uma bússola que condiciona a direção que se deve tomar são os aspectos pessoais, emocionais, culturais, políticos, ambientais, econômicos, de gênero, etc., condicionado a partir do meio social ao qual se está inserido.

“O *habitus*, sistema de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita que funciona como um sistema de esquemas geradores é gerador de estratégias que podem ser objetivamente afins aos interesses objetivos de seus autores sem terem sido expressamente concebidas para esse fim.” (BOURDIEU, 1983).

2. ASPECTOS DA TEORIA BOURDIESIANA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.

A evasão no ensino superior é um fenômeno tratado pela literatura de forma básica, como já vimos anteriormente. As pesquisas em torno desse tema são características por levarem uma abordagem numa perspectiva quantitativa sem que, na maioria das vezes, se atente para questões de ordem mais amplas, como os aspectos de origem sociocultural e socioeconômico do discente que por alguma razão são levados a interromper seus estudos.

É por esse motivo que decidimos nos apoiar nos estudos que, desde a sociologia da educação que o pensador Pierre Bourdieu⁷ realizou, relacionando-os com o nosso tema e contexto específicos. Concentrado numa análise sociológica dos condicionantes da trajetória de vida que também incidem no decorrer do percurso acadêmico e que podem influenciar no processo de formação superior, para compreender as razões que levam à evasão dos discentes nos cursos de graduação da Unifesspa, busca-se explicar, parcialmente, os fatores sociológicos associados a este fenômeno, que puderam ser observados nos dados aos que tivemos acesso, e os quais pretendemos expor e entender com base nos conceitos desenvolvidos pelo sociólogo Frances Pierre Bourdieu.

Bourdieu (1983) “compreende em quanto campo, todo espaço social de disputa entre dominantes e dominados por distinção na sociedade”, essas disputas por distinção, no campo da educação superior pública podem ser evidenciadas mais facilmente, à medida que é a universidade pública o lugar de disputa entre a formação de elite e a falta de formação das classes populares. É, pois, na universidade, onde se encontram os mais diversificados tipos de atores, pertencentes a diferentes grupos sociais, e portanto âmbito privilegiado para a observação da reprodução das desigualdades.

⁷ Pierre Bourdieu era filósofo de origem francesa, mas não da alta burguesia, era um camponês que se interessou primeiro pela área da antropologia e posteriormente a sociologia, e quem também atuou em defesa dos trabalhadores ferroviários na França, todavia foi na sua atuação como professor e pesquisador na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais e no *College de France* que fez sua renomeada carreira intelectual. (LEITE LOPES, J. S. 2011, p.51).

Para esse trabalho as obras principais utilizadas foram *Escritos de Educação* (1998) e *Questões de Sociologia* (1983) como base de fundamentação, e também para uma leitura complementar *A Distinção* (2007) e *a Reprodução* (1992).

Como é o caso da instituição em questão, que segundo o último documento publicado no ano de 2015 no “Unifesspa em Número” conta com um total de 4.169 alunos matriculados, que compreende uma diversidade de atores que vão desde indígenas a quilombolas até comunidade rural e comunidade urbana. Esse campo é constituído por regras e por atores individuais e coletivos que estabelecem relações sociais entre si, refere-se ao campo social que é um espaço de disputa entre os atores sociais que o compõe na busca pela conservar ou obtenção de determinados benefícios, o que Bourdieu conceituacomo *illusio*. Na educação superior *aillusio* é o diploma, onde quem entra no jogo para adquirir o tão sonhado diploma tem que enfrentar as dificuldades da vida acadêmica.

O diploma como *illusio* (ou ilusão) é o prêmio, o objetivo a conseguir mediante, primeiro, o ingresso ao campo acadêmico de formação de profissionais (a universidade), bem que com um status definido (de estudante), mas cheio de variáveis de sucesso que vão além da simples performance acadêmica: após conseguir o ingresso na universidade, a performance acadêmica (isto é habilidades de leitura, escrita, contextualização de conhecimentos, compreensão, análise e interpretação de situações diversas, por exemplo), são alguns dos elementos básicos que devem ser muito bem utilizados pelo estudante para se manter em equilíbrio dentro do jogo. Isto é, para continuar na condição de estudante, acumulando assim aquele capital de conhecimentos que em teoria fazem dele um profissional.

Esses benefícios são conquistados à medida que os atores sociais que compõem um determinado campo dedisputam entre si, são detentores de um volume necessário de capital que o favoreça, dentre eles, por exemplo, o capital econômico, o capital cultural e o capital social. Assim, os indivíduos utilizam das ferramentas que têm, no caso do volume desses capitais acumulados que possuem, para favorecer a si mesmo ou o grupoaoqual pertencem.

Pierre Bourdieu formulou o conceito de capital econômico para explicar como indivíduoegrupos podem beneficiar-se pelo fato de possuírem um maior volume desse capital, seja ele na sua forma de bens financeiros (dinheiro, imóveis, etc.), mas que podem ser transformados, ou como Bourdieu coloca, reproduzidos ou reconvertidos em capitais sociais ou culturais, por exemplo, sendo

utilizados na forma investimento, por exemplo, em cultura e no âmbito relações sociais de um indivíduo ou grupo contribuindo assim para um maior êxito no campo acadêmico. Cada tipo de capital pode ser reproduzido na forma de outro: o capital econômico serve para ser reproduzido nas outras formas de capitais (cultural e social) que na universidade são essencialmente importantes. Isso ocorre, por exemplo, quando uma família que possui um capital financeiro que permite pagar aulas particulares de outras línguas (inglês, espanhol, frances, etc.) para seu filho, ou quando até mesmo aulas de informática podem ser contabilizadas como investimento cultural já que é um recurso indispensável na atualidadee também no dia a dia de um estudante universitário. Esses são exemplos de como o capital se converte em outro e como que a sua possessão e reconversãotraz benefícios. Com os evadidos entrevistados verificou uma ausência de capital econômico, então o conseqüentemente a falta de investimento nas outras formas de capitais:

Pergunta: qual a profissão e nível de escolaridade dos teus pais?

Entrevistado: Meu pai é falecido, mas ele era analfabeto, e minha mãe tem o ensino médio, e é funcionária pública aposentada hoje. Na época ela ainda tava trabalhando.

Pergunta: E durante a vida como ela te incentivava a estudar, ela tinha esse cuidado?

Entrevistado: Não, ela sempre me orientava a estudar como conselho de mãe, mas nunca pegou assim na cobrança, mas o gosto sempre veio da minha cabeça mesmo, ela sempre dava conselho pra estudar.

Pergunta: e como era o incentivo da tua mãe a leitura e coisas do tipo.

Entrevistado: Não ela não incentiva muito, eu que até pedi pra ela corrigir esse erro porque hoje ela cria uma neta, e se talvez eu tivesse recebido uma cobrança maior quando criança tivesse percebido antes a entrar logo no curso que eu queria que era o direito (EVADIDO de Ciências Sociais em 2014)

Pergunta: Mas e a tua mãe qual é escolaridade dela?

Entrevistado: É não sei de nada do meu pai, a minha mãe é uma pessoa que veio da roça, minha mãe tem o ensino fundamental incompleto, lê muito mal, tem dificuldade pra assinar o próprio nome.

Pergunta:Quando você era criança, na infância você tinha incentivo, a tua mãe também investiu em leitura esse tipo de coisa?

Entrevistado: É difícil tu cobrar uma coisa que tu não teve, tem um ditado que diz que a palavra convence mas o exemplo ele arrasta, minha mãe não tinha isso não, coitada, então ela incentivava da maneira dela, até mesmo por não saber por não ter oportunidade de ter estudado(EVADIDO, Ciências Sociais, 2015).

Entre esses evadidos da Unifesspa, o nível de capital econômico menor, conseqüentemente suas famílias não teriam como investir financeiramente em outras formas para reprodução de algo que eles não tinham, compreende-se

assim que esses alunos evadidos não tiveram contato, mesmo como incentivo, como outras ferramentas educativas no decorrer das suas trajetórias escolares, o que podem ter contribuído, mesmo que não aparentemente ou indiretamente, como a fato deles terem evadido.

O capital cultural é interpretado muitas vezes, mais como habilidades individuais da pessoa, mas a verdade é que essa modalidade de capital pode ser transmitida desde e o seio familiar de forma que parece natural, isso funciona quando no seio familiar também se possui uma maior concentração de capital cultural por parte dos outros membros da família.

O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, com conjunto de agentes não só dotados e propriedades comuns, mas também são unidos por ligações permanentes e úteis (BOURDIEU, 1998, p. 67)

Acontece então que os agentes já trazem suas redes de relações e seu domínio das práticas culturais, o que os distingue antecipadamente e os coloca em diferentes posições no campo.

O rendimento escolar da ação escolar depende do capital cultural previamente investido pela família e o rendimento econômico e social do certificado escolar depende do capital social - também herdado - que pode ser colocado a seu serviço (BOURDIEU, 2003, p.74)

Assim sendo, entendemos que a quantidade e a qualidade desse capital social que possui a rede de relações, a qual o indivíduo pertence está totalmente interligada as outras formas de capital. Pois o grupo social ao qual se relaciona o indivíduo pode determinar diretamente na sua vida. Exemplificando, digamos que às vezes a escolha de ingressar no ensino superior pode ocorrer não por uma vontade natural do indivíduo, mas sim pelo incentivo ou exemplo que o mesmo tem de um grupo de amigos no qual ele se relaciona:

Pergunta: Mas tu tinha outras pessoas na família que tinham nível superior ou que cursavam?

Entrevistado: Sim tinha meus irmãos que cursavam Administração.

Pergunta: e teus amigos?

Entrevistado: Sim, praticamente todos os amigos tava na faculdade.

Pergunta: E quando tu passou em ciências sociais esses amigos e a família te apoiavam alguém falava mal ou bem do curso pra ti antes?

Entrevistado: Sim teve um amigo que disse que disse que não deveria fazer aquele curso porque não ia ganhar dinheiro, mas somente ele. A grande maioria apoiou (EVADIDO, Ciências Sociais, 2014).

O volume do capital social que um agente individual possui depende então da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado. (Bourdieu, 1998, p. 67.)

O investimento em cada um desses capitais e a reprodução deles são instrumentos de manutenção ou subversão de posições sociais. Ou seja, quanto maior o volume de capital econômico, cultural e social maior a posição do indivíduo ou do grupo dentro do campo. Do contrário, maiores são as chances de serem excluídos dele. Confirma-se então como cada uma dessas modalidades de capital interfere diretamente na forma como o estudante tem de desempenhar no ensino superior, como a falta ou o pouco acúmulo deles estão ligadas ao fato de terem abandonado seus cursos de graduação.

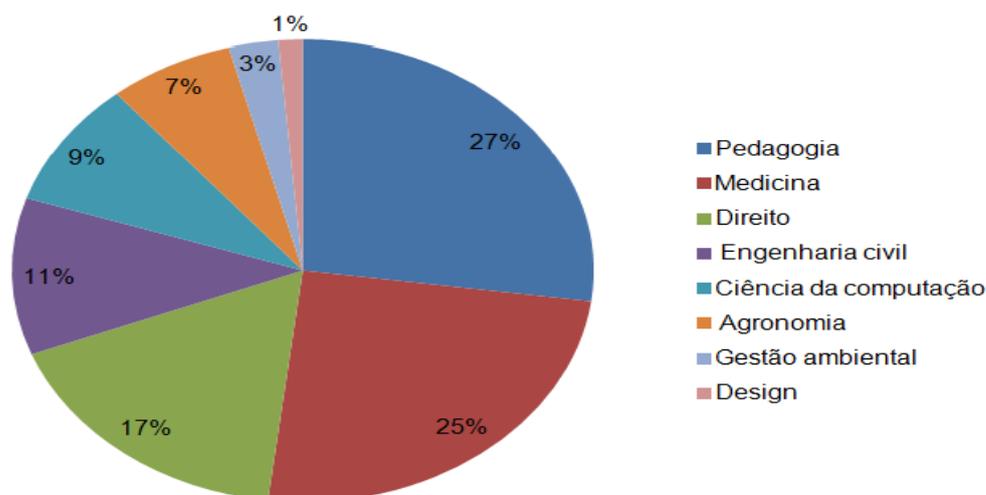
2.1 As graduações mais cotadas no Brasil

O ensino superior brasileiro segue com uma nova fase, de acordo com MENDONÇA (2005) em 1808 com a vinda da família real para o Brasil inicia-se o Império, e mudanças alteram o setor cultural e político colonial. Já nos primórdios da educação superior existe uma tendência expressiva a valoração de determinados cursos de graduação.

Valorizavam-se primeiro os bacharéis de Direito. Em seguida vinham os engenheiros, imprescindíveis para o desenvolvimento dos empreendimentos estatais ou privados relativos aos transportes, à mineração e aos grandes desafios da urbanização que processava, particularmente, particularmente no sudeste do país. Depois a medicina, seus formandos se encontravam no topo do prestígio em matéria de escolaridade. (MENDONÇA, 2005, p. 02.)

De acordo com os dados da sinopse estatística da educação superior de 2014 atualizada no ano de 2015, que são produzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) desde 1995, onde são divulgadas informações sobre números de inscritos, matriculados, ingressantes e concluintes, do sistema de ensino superior brasileiro. O gráfico abaixo indica os percentuais dos cursos com mais inscritos do país:

Gráfico 01: Cursos com maior número de inscritos.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do MEC/INEP. (BARBOSA, B. N. 2017)

O gráfico 01 mostra que as graduações de Medicina, Direito e Engenharia continuam entre os cursos mais estimados pelos estudantes do Brasil, ainda como no Brasil Império existe uma maior valorização dessas graduações. VARGAS(2010) Medicina, Direito e Engenharia são as nomeadas “profissões imperiais⁸” em nosso país como tal, historicamente produziram práticas monopolísticas que reforçaram suas posições de prestígio e estabeleceram barreiras frente às demais profissões.

Quais são estas Profissões? Historicamente a engenharia já nasceu como profissão predominantemente assalariada, primeiro pelo Estado e depois por empresas industriais. Eu diria que a advocacia ainda é uma delas, e tenho a mesma convicção com relação à medicina (COELHO, 1999, p. 25).

Essas profissões são tidas na nossa sociedade, como as que possuem maiores status, são as que permitiriam uma posição de destaque dentro do campo social, sendo assim indivíduos ou grupos que estão sempre procurando um lugar de destaque dentro do campo, e então como na nossa sociedade determinadas profissões são mais valorizadas e então por meio delas que se busca essa posição. Como pode ser ouvido de alguns dos entrevistados evadidos de Ciências Sociais que desejavam ter cursado Direito:

Pergunta: O curso de ciências sociais era tua primeira opção?

⁸ Conceito formulado por Edmundo Campos Coelho na obra “as profissões imperiais: medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro: 1822-1930”.

Entrevistado: Isso foi uma história interessante, no monte castelo eu tinha um colega que também não gostava nada de estudar aí foi que ele fez vestibular pra ciências sociais e passou aí ficou aquela molecagem na escola se ele passou todo mundo passa esse é o curso que todo mundo passa aí fui pra fazer o vestibular e olha a história falei pra minha mãe que ia fazer direito, como eu não gostava de estudar falei que ia fazer direito já direito sempre foi um curso bem concorrido pra ter a desculpa que eu não passei mas porque o curso foi muito concorrido, no dia que saiu o resultado, naquele tempo era três fases, primeira segunda terceira, aí o resultado saiu num sábado meio dia aí passou aquela careata de comemoração e tudo, só que minha mãe não tava muito bem de saúde, aí eu digo ah nem vou ver isso nem passei, quando foi de tardezinha chegou uns amigos meus lá, disse: oh, tu foi ver o resultado do vestibular? Eu disse: não! Eles: borá lá? Chego lá peguei a lista lá tá meu nome, não esperava que fosse passar aí pra mim conserta isso de que fiz pra direito e passar pra ciências sociais, mas minha primeira opção mesmo era Direito (Evadido, Ciências Sociais, 2015).

Pergunta: O curso de ciências sociais era tua primeira opção?

Resposta: Não. Porque na verdade Ciências Sociais nunca foi o que queria fazer, eu entrei no curso por ser fácil de entrar, a gente sabe disso e um curso que pede uma nota razoável de entrar, que é nota do Enem, a minha vontade sempre foi direito desde moleque, então entrei no curso de ciências sociais por uma questão de facilidade porque eu queria entrar no ensino superior assim que eu saísse do ensino médio, eu terminei o ensino médio em 2010 e logo em 2011 eu iniciei o ensino superior (Evadido, Ciências Sociais, 2014).

Então, a questão sobre a valorização de determinadas profissões na verdade consiste em uma expectativa sobre a posição em que a profissão, acredita-se, coloca o indivíduo dentro do campo determinado, supostamente dando-lhe maior status. A valorização chega a ser tão excessiva, e a busca pela posição de destaque dentro do campo que um curso pode supostamente permitir, que entre os discentes que deixaram curso havia um caso em que ex-estudante mesmo já tendo uma graduação em que já até exercia buscou ainda ingressar no curso de Direito:

E no meu caso foi o seguinte, eu costumo dizer que o direito ele entrou na minha vida por acaso não era... Alias a minha ideia inicial ainda no ensino médio era cursar direito, mas eu sempre fui apaixonado por história, e na minha cidade não tinha o curso de direito, não eu vou fazer o que eu quero história, aí depois que eu comecei história de fato gostei ainda mais... aí eu falei não quero nada com direito não aí aqui apareceu a oportunidade de fazer o mobin, alias o mobex aí eu fiz fui aprovado. (EVADIDO, Direito, 2014).

Nesse caso em questão, a busca pelo status e pela posição de destaque foi para esse ex-estudante conquistada de outra forma:

Tá então olha só; eu sou natural de Caxias no Maranhão e, lá eu fiz minha graduação em história, sou licenciado em história e ao final da

mina graduação em história eu fui nomeado no concurso do Estado do Pará SEMED, e aí eu vim em 2009 aqui pra Marabá pra assumir esse concurso, e ainda 2009; não; melhor 2010 eu fui aprovado pra um concurso no IFPA, aí foi quando eu saí do Estado, e assumi o concurso no IFPA, como professor de história, e desse intervalo já como docente do IFPA fui aprovado no curso de Direito aqui na UNIFESSPA, e nesse mesmo intervalo que eu fui aprovado aqui na UNIFESSPA, eu também fui aprovado no mestrado em dinâmicas territoriais aqui na universidade na época ainda UFPA né? E, falar a verdade tava sem saco e sem muito tempo pra fazer uma outra graduação eu queria investir muito mais naquilo que eu gostava, em História que era a minha área, e já tava começando coincidir as duas coisa, uma exigia mais da outra, aí minha opção foi, até por um questão profissional, eu abri mão do Direito e da continuidade no meu mestrado, aí foi justamente por isso que em 2012 eu abandonei o curso Direito, tranquei aí, e concluí o mestrado em 2014, já como UNIFESSPA a ideia inicial era, depois que terminar o mestrado retornar pro curso de Direito. Bom contanto concluindo o mestrado fui aprovado como docente da Unifesspa no campus de Xinguara consequentemente não dava mais para conciliar as duas coisas, Direito aqui com as atividades de docente lá, foi então que definitivamente sai do Direito em 2014.(EVADIDO, Direito,2014)

Assim, no jogo por distinção mais uma vez incide sobre o fenômeno da evasão, e como podemos ver em duas situações diferentes, nas primeiras os dois evadidos sempre tiveram direito com primeira opção de graduação, mais pela oportunidade acabaram por cursar Ciências Sociais, mas evadiram por não ser a primeira opção, na segunda ainda bem mais interessante de se pensar na situação, onde mesmo já com uma posição dentro da sociedade o evadido do curso de Direito buscava eleva-se de posição, mas acabar por deixar o curso, por ter outro tipo oportunidade, que mais lhe convinha, de elevar sua posição social.

Isso para BOURDIEU (1983) “constitui o próprio campo, o jogo, os objetos de disputas, todos os pressupostos que são tacitamente aceitos, mesmo sem que se saiba, pelo simples fato de jogar, de entrar no jogo.”.

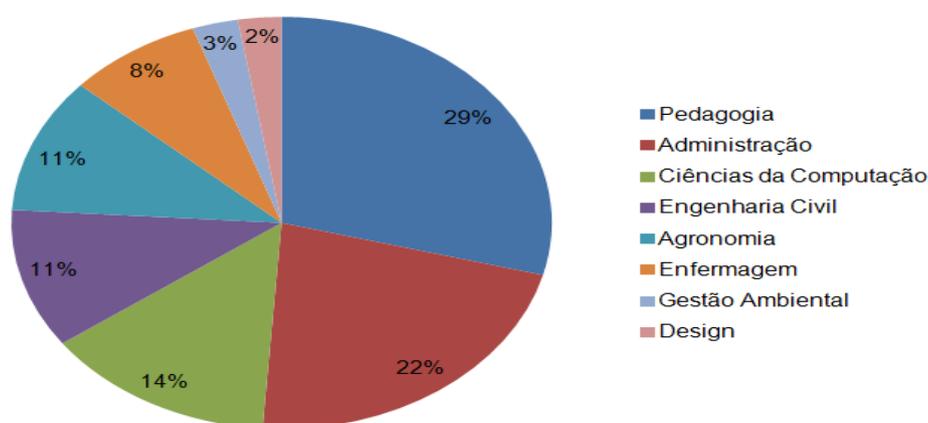
Mais uma vez são as imposições sociais do campo que incidem sobre o fenômeno da evasão, o fato de termos profissões que são mais bem posicionadas, de maior prestígio, que outra significa que ser diplomado nessa ou naquela área permitirá uma posição de destaque, e a busca por essa posição tem gerado evasão nas profissões de menos prestígio social.

Todavia, a pesar de que ainda exista uma considerável estima pelas graduações “imperiais”, às mudanças que houve no decorrer da história da educação acabaram por alterar a posição de prestígio dessas graduações, pondo outras graduações em lugar de destaque.

Sofreram nas três últimas décadas consideráveis alterações – em sua base de conhecimento, em prestígio, em sua inserção no mercado. Muitas outras profissões de nível superior (administração, economia, biblioteconomia, entre outras) surgiram para atender necessidades de organizações de natureza diversas. (COELHO, 1999, p.25)

É preciso considerar que apesar de existir uma grande demanda para os cursos de Medicina, Direito e Engenharia, as graduações que apresentam verdadeiramente o maior número de ingressantes, por área do conhecimento⁹, na rede pública de ensino superior atualmente são:

Gráfico 02: Cursos com maior número de ingressantes - Brasil 2014



Elaborado pela autora com base nos dados do MEC/INEP-2014. (BARBOSA, B. N,2017).

Na área da educação (29%) o com o curso de Pedagogia (32.463); ciências sociais, negócios e direito (22%), com o curso de Administração (24.625); na ciência, matemática e computação (14%) com o curso de Ciência da Computação; na engenharia, produção e construção (11%) o curso de Engenharia Civil (12.221); saúde e bem-estar social (8%) Enfermagem (8.952), na agricultura e veterinária (11%) temos o curso de agronomia (11.882); humanidades e artes (2%) a graduação de design (2.900) e na área de serviços (3%) com gestão ambiental (3.005).

É importante averiguar o que tem levado os estudantes a optarem pelos cursos de graduação em Pedagogia, Administração e Enfermagem, colocando essas graduações entre as três como maior número de ingressantes, e fazendo

⁹As áreas do conhecimento aqui apresentadas são classificadas pelo MEC.

com que os cursos de Medicina, Direito e Engenharia, fique entre os mais cotados, porém não cursados. Esse dado pode ter relação com o perfil do estudante ingressante nesses cursos, e a posição social que eles ocupam dentro do campo. Vejamos que dados de outras IES do país mostram, por exemplo, o perfil dos estudantes dos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista (UNESP/P.Prudente-SP) e da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS/Corumbá-MS) mostram que:

- Predominando aqueles oriundos de escolas públicas entre ambas as universidades;
- A opção pela carreira profissional é feita a partir de parâmetros externos associados à profissão e não através da base que fundamenta o currículo acadêmico. Porém, a motivação em atuar na docência é algo comum e corriqueiro entre os alunos de ambas as cidades;
- Apresenta percentual significativo (48,1%), de alunos trabalhadores, que conciliam trabalho e estudos, enquanto os alunos da UFMS/Corumbá, em sua grande maioria (59,4%), têm a possibilidade de dedicação integral ao curso superior.
- Quanto ao sexo, predominam alunos do sexo feminino, nos cursos de Pedagogia da UNESP/Prudente e UFMS/Corumbá, revelando que essa profissão continua a ter perfil eminentemente feminino. (GOMES, 2013, p. 16.)

Oliveira, et. al. (2015) traz o perfil dos graduandos do curso de Administração da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – campus de Picos:

- 50% dos alunos que responderam o questionário são do sexo masculino e 50% do sexo feminino, Quanto à idade dos alunos, revelou-se que 46% possuem entre 15 e 20 anos, 36% entre 21 e 25 anos e acima de 26 anos corresponde a 18%;
- Dentre os alunos que responderam o questionário, 86% concluíram o Ensino Médio em escola pública, 9% em escola particular;
- Identificar se o curso de Administração era a primeira opção de graduação escolhido pelos alunos, onde verificou-se que 50% tinham o curso como primeira opção e 50% pretendiam fazer outro curso. Destes últimos, perguntados sobre que outro curso pretendia fazer, descobriu-se que a maioria planejava cursar Direito. (OLIVEIRA et. al. p. 09. 2015)

Todas essas pesquisas acima citadas, realizadas em IES públicas do Brasil, desenham um perfil semelhante entre os estudantes que ingressam nos cursos que possuem o maior número de ingressantes no país (Pedagogia e Administração), caracterizados por serem na sua maioria mulheres, principalmente no caso do curso de pedagogia, que trabalham durante o dia e tem por opção estudar no turno da noite e também que cursaram todo o ensino médio em escolas da rede pública de ensino.

Na Unifesspatambém foi possível detectar entre os evadidos a questão de serem estudantes e trabalhadores:

Quando eu tava na graduação eu era solteira, morava com minha mãe mas era eu que me mantinha financeiramente eu trabalhava eu saia do trabalho e ia direto pra faculdade eu usava transporte público naquela altura lá de Morada Nova onde eu morava a noite só era eu lá na UFPA tinha um pessoal mas era durante o dia do pessoal daqueles cursos que faz nas férias mas durante a noite só era eu era difícil porque as vezes terminava tarde a aula, a última aula terminava nove da noite e eu fica sozinha na parada era muito complicado.(EVADIDA, Ciências Sociais,2013)

Olha minha vida sempre foi muito complicada nessa parte de estudos, porque como eu morava numa região que só tinha até a quarta série quando eu terminei a quarta série na década de 80 não tinha mais condições pra mim estudar, ai só quando eu vim pra Marabá, que voltei a estudar, fui fazer o ensino fundamental, terminei o ensino fundamental em 88, e trabalhando, trabalhava durante o dia e a noite eu estudava, continuei trabalhando estudei no Gaspar Vianna o ensino médio quando terminado o terceiro ano tive que desistir por causa de trabalho isso em 93, ai eu desisti no terceiro, ano na época do segundo grau que chama de ensino médio hoje. Ai em 99 eu precisava do certificado de ensino médio fui num núcleo avançado de ensino supletivo, na Cidade Nova, me cadastrei lá fui fazendo as provas e consegui meu certificado de ensino médio lá, então o negócio foi assim meio turbulento ai foi assim que pelo menos eu conclui essa etapa, ai eu entrei essas faculdade, que fala faculdade do Paraguai, a UNISA eu fiz seis meses lá vi que não ia dá e desisti, ai tentei na Unifesspa, consegui, mas tudo por causa do trabalho, ou eu estudo não tinha ninguém pra me sustentar já marmanjão e tive que fazer uma escolha e escolhi ficar com emprego. Porque se eu ficasse estudando ia prejudicar minha presença aqui então eu preferi ficar aqui com os companheiros ajudar aqui fazendo hora extra tinha fluxo de carga muito pesada aqui na época, e escolha foi essa, eu desejo ainda retomar os estudos só que não sei quando porque meu emprego ele me toma muito tempo.(EVADIDO, Ciências Sociais,2015)

O ensino superior acaba por também cumprir a função de conservar as desigualdades sociais, pois as suas práticas de ensino e aprendizagem são homogêneas e não trabalha com as especificidades dos seus graduandos, como nos casos acima investigados, onde o perfil do alunado mostra um grupo social que tem como única alternativa estudar no turno da noite porque trabalham durante o dia e que principalmente são mulheres que tiveram a sua formação educação básica na rede pública de educação, o que implica desvantagens, como a disponibilidade para estudar fora do horário de aula.

Assim são indivíduos na posição de trabalhadores, oriundos da rede pública que tem que lidar com dificuldades da dupla vida de estudar e trabalhar, se tornando assim um fator a incidir sobre o fenômeno da evasão.

Pois, analisando como estudantes trabalhadores conciliam trabalho e estudo, constatamos que são muitas as dificuldades que os mesmos enfrentam. Além do grande desafio que é estudar e ao mesmo tempo trabalhar, esses estudantes recorrem aos finais de semana, e muitas

vezes às horas da madrugada para se adaptar à vida acadêmica, e não se prejudicarem ao longo dessa dupla jornada. (ABRANTES, 2012, p.10)

É por não tratar essas particularidades, para que se assim compreenda a necessidade dos seus graduandos que o sistema de ensino reproduz e fortalece a manutenção das desigualdades sociais, então mais uma vez o campo e suas especificidades tendem a interferir no processo educacional, mediante a exigência de certas habilidades que nem todos os estudantes possuem.

2.2 Análises da perspectiva de desenvolvimento social por meio de políticas de acesso ao ensino superior no Brasil.

Nos últimos quinze anos o Brasil tem vivido momentos de democratização do ensino superior, com a implementação de políticas públicas para facilitação de acesso como Sistema de Seleção Unificada - SISU¹⁰, Programa Universidade para Todos - PROUNI¹¹, Fundo de Financiamento Estudantil - FIES¹² e expansão (programa de interiorização) do ensino superior.

Em muitos lugares onde não havia instituições de ensino superior, foram criados novos *campi*, como resultado de uma política governamental, o

¹⁰O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), desde 2010, pelo qual instituições públicas de educação superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Diferentemente dos processos seletivos tradicionais, no Sisu o aluno primeiro faz a prova do Enem e só depois escolhe onde e o que cursar. Mas a grande vantagem do sistema é permitir ao estudante concorrer a uma vaga em uma universidade pública, em qualquer um dos quatro cantos do Brasil, sem necessitar grandes deslocamentos (pois o Enem é realizado na própria cidade ou bem próximo) e sem pagar taxas altíssimas cobradas pelas instituições. (BRASIL/MEC, 2016 p.02).

¹¹ O Programa Universidade para Todos – PROUNI tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005 oferece, em contrapartida, isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa. É dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsista integrais, com renda familiar per capita máxima de três salários mínimos, onde os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM. (BRASIL/MEC, 2017, p.01).

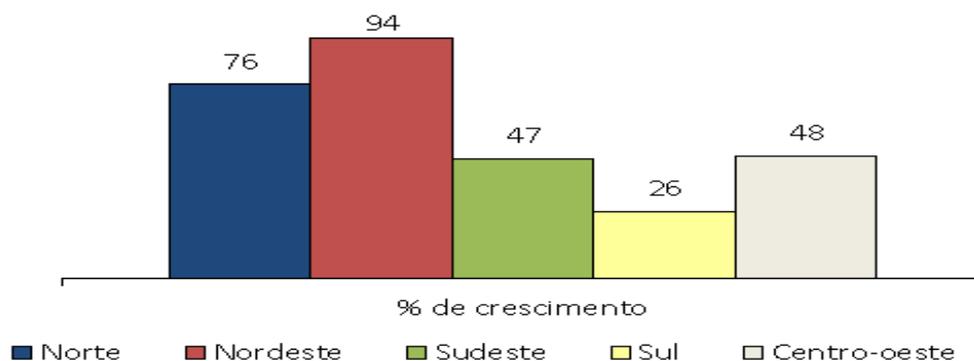
¹² O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação criado pela MP nº 1.827, de 27/05/99, regulamentado pelas Portarias MEC nº 860, de 27/05/99 e 1.386/99, de 15/19/99 e Resolução CMN 2647, de 22/09/99. É destinado a financiar prioritariamente estudantes de cursos de graduação. O estudante interessado em obter financiamento para o curso superior deve inscrever-se no processo seletivo do Fies, conduzido pela Secretaria de Educação Superior - SESU do Ministério da Educação - MEC e regularmente matriculado em curso de graduação não gratuito com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES oferecido por Instituição de Ensino Superior - IES cuja mantenedora tenha efetuado adesão ao FIES, nos termos da Portaria Normativa MEC nº 1, de 2010. O Fies é operacionalizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. Todas as operações de adesão das instituições de ensino, bem como de inscrição dos estudantes são realizadas pela internet, o que traz comodidade e facilidade para os participantes, assim como garante a confiabilidade de todo o processo. (Brasil, 2016).

Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), iniciativa voltada para a criação e implantação de novas instituições e extensão de *campi* fora da sede. (LIMA, 2015 p.02)

A região Norte, na qual está localizada a instituição aqui pesquisada, foi uma das beneficiadas pelas políticas de incentivo a educação superior, que de acordo com MEC:

Entre 2003 e 2013, duas das regiões mais carentes de ensino superior – Norte e Nordeste – apresentaram expansão significativa da oferta. O percentual de crescimento das matrículas na região Nordeste, de 94%, correspondeu ao dobro do registrado para o Sudeste e mais do triplo daquele registrado na região Sul. A região Norte teve a segunda maior taxa de crescimento (76%) entre as regiões do país. Tais resultados são consequências dos investimentos na interiorização da universidade pública e nas políticas de democratização do acesso desenvolvidas pelo governo federal. (BRASIL, 2014, p.20)

Gráfico 03: Crescimento do número de matrículas por região 2003 – 2013.



Fonte: Balanço Social – SESU. (INEP, 2014, p.21)

O gráfico03 confirma como houve uma grande alavancada no número de matrículas nessa região entre os anos de 2003 a 2013, isso porque o plano nacional de educação – PNE (2001-2010) fixava metas que exigiam um aumento nos investimentos nessas regiões, além de metas que buscavam a ampliação do número de estudantes atendidos em todos os níveis da educação superior onde eram estabelecidos os programas de expansão do ensino superior federal, e teve como principal meta interiorizar o ensino superior público federal.

O quadro 02 mostra a normativa de criação destes centros de educação superior na região norte do país:

Quadro 02 : Universidades criadas nas regiões Norte e Nordeste entre 2012 - 2014.

IFES	NOME DA IFES	REGIÃO	LEI DE CRIAÇÃO
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia	NE	Lei nº 12.825, de 05/06/2013.
UFESBA	Universidade Federal do Sul da Bahia	NE	Lei nº 12.818, de 05/06/2013.
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul Sudeste do Pará	N	Lei nº 12.824, de 05/06/2013.
UFCA	Universidade Federal do Cariri	NE	Lei nº 12.826, de 05/06/2013.

Fonte: Fonte: Balanço Social – SESU. (INEP, 2014, p.39)

A própria Unifesspa foi uma das que nasceram em decorrência das políticas públicas de interiorização da educação superior, como mostra o quadro 02 acima, a Unifesspa representa a expansão do ensino superior na região Norte entre os anos de 2012 a 2014.

Segundo censo do INEP, entre “2006 e 2016, a matrícula na educação superior aumentou 62,8%, com uma média anual de 5% de crescimento, em relação a 2015, a variação positiva foi de apenas 0,2%.” (BRASIL, 2016, p. 05).

Para o Ministério da Educação o acesso à educação superior significa:

A elitização do acesso à educação superior passou a ser fortemente questionada e apontada como uma das formas de exclusão social. Percebeu-se então que a superação dessa situação discriminatória somente ocorreria por meio da ampliação das oportunidades de acesso à educação superior. (BRASIL, 2012, p.09).

De acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano (PNUD, Brasil, 2013), os índices na educação paraense tiveram uma considerável variação, na tabela seguinte evidenciam os percentuais sobre o nível de desenvolvimento do ensino superior no Pará, que são medidos pela “razão entre o número total de pessoas de qualquer idade frequentando o ensino superior (graduação, especialização, mestrado ou doutorado) e a população na faixa etária de 18 a 24 anos multiplicado por 100.” (PNUD, Brasil, 2013).

Tabela 01: Nível de escolarização da população Paraense (1991-2000-2010)

UF	Ano	Taxa de frequência bruta no ensino superior
Pará	1991	3,74
	2000	5,55
	2010	16,80

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados IDH de 2013. (BARBOSA, B. N, 2017)

Os números referentes à educação superior mostram que no ano de 1991 o índice de desenvolvimento era somente 3,74% , já ano 2000 o percentual passa para 5,55% , e em 2010 já de 16,80% o IDH da educação superior do Pará. De fato ao longo desses quinze anos o número de matrículas e ampliação no número de IES ocorreram por significativamente na região norte, e no estado Pará. Assim sendo-se que objetivo do Estado é de defender e garantir o acesso ao ensino superior, e que velar por que este permita superar a desigualdade social do país pautada na lógica de que a educação é o melhor instrumento de ascensão social. Porém, mesmo os diversos investimentos do Estado em políticas públicas de acesso à educação, não tem sido suficientes para garantir o direito à educação, uma vez que estudante que não tiver condições de manter-se, cultural, social e economicamente, dificilmente obterá êxito dentro de uma instituição de ensino superior. Deve-se então questionar a organização do sistema de ensino e duvidar da crença ingênua de que a educação é fonte única e privilegiada de ascensão social.

É provavelmente por um efeito de inércia cultural que continuemos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da "escola libertadora", quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural (BOURDIEU, 1998, p.41).

A educação tem sido vista e posta na sociedade como o caminho para uma “vida melhor”, de “mudança de vida”, entre outros adjetivos que signifiquem que ter um diploma lhe permitirá uma melhor posição social, está no ensino superior é uma tentativa de subversão de posições sociais. Para BOURDIEU (1998, p. 45) “As estratégias de reprodução e em particular, as de reconversão pelas quais os indivíduos ou famílias visam a manter ou a melhorar sua posição no espaço social”. O investimento em capital cultural, no caso na educação de nível superior, é a forma como veem de submergir dentro do campo:

Pergunta: O que fez querer tá no ensino superior?

Entrevistado: Na busca de uma vida melhor, a gente sabe que hoje que pra quem não nasce em berço de ouro, que num vem de família rica, pra ser bem sucedido na vida você tem que estudar, tem que passar por uma universidade buscar uma formação, uma pós e sempre buscar mais e mais conhecimento. (EVADIDO, Ciências Sociais, 2014)

Pergunta: E o que significava pra ti tá no ensino superior?

Entrevistado: Muita coisa, porque tipo assim era como se rompesse na minha família um ciclo né já que meus pais não tiveram oportunidade de estudar só estudaram até a quarta série pra mim seria uma superação, mas infelizmente a gente teve que conciliar trabalho e escola e nem sempre dá. (EVADIDO, Ciências Sociais 2015)

Vejamos que nas falas dos estudantes que deixaram seus cursos de graduação como ver a educação universitária como a porta de passagem para um novo patamar de vida, o que para seria necessário para “ser bem sucedido”, o campo como um todo permite que o indivíduo passe de nível, mas tal como ressalta BOURDIEU (1983) o simples ingresso à universidade não garante nem a culminação dos estudos nem o reconhecimento dos títulos ou sua conversão em capacidade de ingresso ao mercado de trabalho, concebido como um outro campo onde existem também outras regras do jogo que não necessariamente se condizem com o que é ensinado na universidade, ou muito mais simplesmente, não se correspondem com os valores, habilidades e capitais necessários para obter sucesso num campo regido pelas leis do mercado e uma suposta meritocracia que não reconhece a desigualdade de capitais entre os indivíduos.

Dessa forma ao contrário do que se prega sobre a escola ser um espaço de igualdade de oportunidades, o sistema de ensino tem a função de reproduzir e legitimar um modelo de pensar sobre a sociedade onde se acredita que o sucesso escolar, e só ele (esforço, trabalho, mérito), traz ganhos imediatos econômicos e sociais, na medida em que, mesmo possibilitando o acesso das classes dominadas à escola, ainda sim este (o sistema de ensino) continuaria a desvalorizar o desempenho dos estudantes que menos capitais culturais, sociais e simbólicos cultivaram no decorrer das suas vidas, enquanto privilegia os detentores de maior volume de capitais.

Assim, o que acontece é que o campo acadêmico abre espaço para novos atores, porém aqueles que não apresentam ou não desenvolvem a diversidade dos capitais necessários, acaba sendo excluído dele. No sistema de ensino isso acontece por que, como BOURDIEU (1998) explica, a igualdade formal que pauta a prática pedagógica serve como máscara e justificativa para a indiferença no que diz respeito às desigualdades reais diante do sistema. Sendo assim, não reconhece as limitações que alguns estudantes possuem, como diz aqui uma das estudantes que deixou seu curso de graduação:

Olha, eu comecei a estudar muito tarde, eu comecei a frequentar uma escola assiduamente com nove anos de idade, porque até em tão mãe trabalhava de lavradora que era pra dar sustento pra família ela tava sempre de um lugar pra outro, não tinha como ficar num lugar fixo pra estudar e quem me alfabetizou foi minha mãe quando eu fui pra escola eu já era alfabetizada já sabia ler mas eu tinha dificuldade na escrita então quando eu fui pra escola foi muito difícil, aquela coisa de tirar do quadro foi como uma tortura eu não conseguia acompanhar os colegas. (EVADIDA, Ciências Sociais em 2013)

Colocando a todos como iguais, somente porque foram capazes de adentrar no campo da educação, as práticas de ensino acabam por excluir aqueles que entram, mas não possuem o volume necessário do capital específico¹³ para esse campo, como diz aqui uma das evadidas do curso de Ciências Sociais:

Eu tinha muita dificuldade pra produzir textos, eu sabia o assunto sabia até argumentar com palavras mais na hora de colocar no papel eu tinha muita dificuldade e tenho até hoje, eu consigo eu faço as pessoas até elogiam minhas produções, mas não sabe o quanto que eu sofro pra conseguir produzir alguma coisa, eu produzo mais é com sofrimento. (Evadida, Ciências Sociais em 2013).

Sendo assim, se o Estado pretende diminuir a desigualdade social através da educação, por meio da oportunidade de entrada nesse campo, seria necessário compreender as condições sociais que permeiam as vidas dos seus educandos. É necessário compreender que o simples permitir a entrada, por meio de políticas públicas de educação e facilitação de acesso não são suficientes para diminuir a desigualdade social, se o sistema de ensino não enxergar que entre seu público de educandos existem níveis desiguais de acúmulo de capital.

De fato, o sistema de ensino pode acolher um número de educandos cada vez maior - como já ocorreu na primeira metade do século XX - sem ter que se transformar profundamente, desde que os recém-chegados sejam também portadores das aptidões socialmente adquiridas que a escola exige tradicionalmente. Ao contrário, ele está condenado a uma crise, perda, por exemplo, como de "queda de nível", quando recebe um número cada vez maior de educandos que não dominam mais no mesmo grau que seus predecessores, a herança cultural de sua classe social (como acontece quando as taxas de escolarização secundária e superior das classes tradicionalmente escolarizadas crescem continuamente, caindo a taxa de seleção paralelamente), ou que,

¹³Cada campo possui um tipo de capital específico, são como, por exemplo, as áreas do conhecimento, onde em matemática o indivíduo precisa dominar os números, em língua portuguesa o indivíduo deve conhecer todos os códigos e regras do português, o que quer dizer que no ensino superior algumas dessas habilidades como interpretação de textos, conhecimento de informática, são exemplos de conhecimentos específicos necessários desse campo e o indivíduo que não os possui pode vir a ser prejudicial para sua formação acadêmica. "Falar de capital específico é dizer que capital vale em relação a um certo campo." (BOURDIEU, 1983, p.02), e o que acontece é que nem sempre os capitais que vêm da família ou da escola e são os requeridos pelo mercado de trabalho.

procedendo de classes sociais culturalmente desfavorecida, são desprovidos de qualquer herança cultural. (BOURDIEU, 1998, p.57-58.)

Pois mesmo que seja possível o acesso ao ensino superior por meio de políticas pública, que ainda sim esses tem se inserido e tomado o seu lugar de direito, como diz o artigo 205 da constituição – a educação como direito de todos - mesmo que para isso tenha que se sujeitar a imprimir esforços, do tipo, ter que trabalhar e estudar, para obterem o sucesso mesmo com um nível desigual, como os estudantes oriundos de escolas da rede pública de ensino, mas para chegar a obter êxito esses sujeitos têm que buscar as ferramentas básicas de educação e identificar e descobrir como usar os diversos tipos de capitais que a sociedade e a família não dão, mas que o sistema de ensino assume como natural, para conseguir atingir algum sucesso.

O sistema de ensino não atenta às particularidades da trajetória de vida dos seus educados, a formar que como se deu o acesso do estudante à nova fase da vida na academia, desconsiderando assim as suas limitações e seus esforços:

Já tinha cinco anos que eu tinha parado estudar que eu tinha terminado o ensino médio, alguns professores de ensino médio na altura falou que era pra eu continuar pra eu não parar, eu fui fazer um cursinho que foi muito difícil pra mim porque achava que os professores tava falando em inglês porque eu não entendia nada principalmente as exatas física, química e matemática, eu dizia nunca estudei, foi horrível, mas ai como eu não sou de desistir fácil eu continuei indo eu fiz seis meses de cursinho tentei vestibular a primeira vez não entendia nem as perguntas muito menos as respostas mas mesmo assim consegui passar na primeira fase, que foi de português parece que de história, algumas disciplinas de humanas, nas disciplinas de gramática graças a Deus eu sempre me dei bem, ai na segunda fase eu já não consegui, mas ai continuei estudando fiz mais nove meses de cursinho fiz o vestibular no ano seguinte e esse deu certo. (EVADIDA, Ciências Sociais, 2013).

Sendo assim, a forma como se organiza o sistema de ensino não condiz para uma relação de paridade frente às desigualdades das sociais, pois a educação não é transmitida de forma igual no conjunto da sociedade. É a imposição do reconhecimento e a legitimidade de uma única forma de cultura desconsiderando e inferiorizando a cultura dos segmentos populares, que na escola funciona como mecanismo de reprodução da hierarquia social e dos valores dominantes.

Apesar da dificuldade para traçar um panorama nacional, é nítido a necessidade de se compreender o fenômeno da evasão/permanência nacionalmente, especialmente diante da luta pela democratização do

Ensino Superior. A ampliação do número de vagas e da criação de novas universidades faz-se necessária, mas é insuficiente para se garantir o direito à Educação (OLIVEIRA; MORAIS, 2015).

Mas que na verdade o que prevalece é que o acesso à escola ou ao ensino superior ainda é monopólio da burguesia detentora do capital cultural exigido pelo sistema de ensino que funciona como instrumento de reprodução da hierarquia social dos valores dominantes. SILVA (2013) se a política de expansão do ensino superior se baseia na expansão de vagas nas Instituições de Ensino Superior (IES), conhecer os fatores que estimulam a permanência e a evasão nestes cursos é fundamental para a concretização destas políticas de acesso ao ensino superior.

Um exemplo que pode ser usado aqui é o relato obtido por meio de diálogo com uma professora há dez anos na educação infantil para entendermos como as condições sociais podem incidir sobre o desempenho de um estudante:

As crianças que são criadas pelos avós são sempre apresentam menor desempenho que as que têm as que são criadas pelos pais, porqueterm vó e vô que mal tem até a quarta serie, são aposentados que passaram a vida na roça, se aposentaram veio morar na rua e tão ai criando os netos, às vezes eu tenho que ensinar como faz a tarefa pro avô para ele depois poder fazer com neto, mas muitos deles nem fazem o dever de casa e a tarefa vai e volta sem fazer. Já os alunos que moram com pai e mãe é diferente primeiro que na maioria das vezes pelos menos um tem nível superior, ou o pai ou a mãe, quando não os dois tem, esses sempre são mais desenvolvidos, quando chegam a ser acima da média, que já chegam aqui conhecendo as cores, algumas letras e números. (Professora de Educação Infantil)

Percebe-se que o baixo nível de escolaridade no seio familiar é uma questão que incide sobre desempenho educacional desde muito cedo, e se consideramos que a população marabaense ainda se encontra com baixo percentual no nível de escolarização isso seria um problema que poderá vim a incidir cada vez mais sobre os estudantes desse município e conseqüentemente da Unifesspa, então observando que:

Tabela 02: Nível de Instrução da População Marabaense- 2010.

Nível de instrução	
> SEM INSTRUÇÃO E FUNDAMENTAL INCOMPLETO	103.399
> FUNDAMENTAL COMPLETO E MÉDIO INCOMPLETO	33.850
> MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO	40.096
> SUPERIOR COMPLETO	6.568
> NÃO DETERMINADO	1.243

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A tabela 02 mostra que de acordo com ultimo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE a maioria da população de Marabá em 2010 apresentava ter nenhum nível de escolaridade ou no máximo o ensino fundamental incompleto, enquanto que uma minoria da população possui o ensino superior, assim considera-se que em uma cidade onde a maioria dos seus habitantes apresentam os menores níveis de escolaridade, mostra que os egressos que virem a chegar para o Unifesspa, tem uma herança de menor capital cultural, o que implicará no seu desenvolvimento no ensino superior podendo esse fator, vim a incidir sobre os números da evasão. Mostrar quais os fatores que determinam as desigualdades sociais no campo acadêmico, também evidencia que os sujeitos com melhor capital social e cultural teriam maiores chances para permanecer e concluir o curso superior. Considerando sua condição social e importante para analisar como o próprio sistema de ensino acaba excluído, ou fazendo com que o aluno evada.

3. PANORAMA DA EVASÃO SUPERIOR NO BRASIL.

A compreensão do fenômeno da evasão no ensino superior exige uma análise sobre o contexto da comunidade universitária no nível nacional, considerando as peculiaridades estruturais e organizacionais da instituição, bem como os aspectos socioeconômico e cultural daqueles que estão nele inseridos. Investigar a realidade dos discentes evadidos e a relação à realidade educacional podem fornecer informações relevantes para a construção da compreensão do que leva um estudante a deixar seu curso de graduação. Para isso a educação superior deve ser compreendida a partir do cenário e o contexto em que ela se desenvolve, sendo assim, realizar-se uma análise da realidade da educação no panorama nacional, regional e local.

Quadro 03: Dados dos cursos de graduação das IES brasileiras em 2014.

Curso	Número de Instituições Públicas que oferecem o Curso	Matriculas	Concluintes	Ingressos
Administração	143	92.573	12.247	24.625
Agronomia	104	45.148	4.838	11.882
Artes visuais	20	2.730	401	607
Ciências Biológicas	90	17.980	2.690	4.670
Ciências Econômicas	83	32.447	3.309	8.316

Ciências Naturais	-	-	-	-
Ciências Sociais - LIC/BAC	58	12.278	1.507	3.413
Direito	100	91.793	13.038	21.566
Educação do Campo	-	-	-	-
Engenharia Civil	113	47.374	4.620	12.221
Eng. da Computação	60	13.540	793	4.319
Eng. de Materiais	27	5.435	406	1.639
Eng. de Minas E Meio Ambiente	14	2.859	321	568
Engenharia Elétrica	16	31.952	2.549	7.432
Engenharia Mecânica	76	31.337	2.811	7.778
Engenharia Química	57	17.510	1.648	4.250
Física	48	5.957	423	1.855
Geografia/LIC - Bach	53	8.921	1.172	2.159
Geologia	25	5.138	502	1.088
Historia	40	6.847	969	1.897
Letras –Inglês	-	-	-	-
Letras – Português	14	6.042	795	2.219
Matemática	41	4.351	377	1.772
Pedagogia	149	136.253	24.709	32.463
Química	64	10.601	1.348	2.524
Saúde Coletiva	08	1.752	251	794
Sistemas de Informação	19	4.820	363	1.336
Psicologia	76	27.176	4.037	6.644

Fonte: Elaborado pela autora com base sinopse estatística da educação superior. MEC/INEP – 2014. (BARBOSA, B. N,2017)

*Continuação do quadro 03.

O quadro 03 informa sobre os mesmos cursos existentes hoje na Unifesspa e que também fazem parte do quadro de graduações de outras IES brasileiras, infelizmente não foi possível apresentar os dados dos cursos de Ciências Naturais, Educação do Campo e Letras Inglês, pois não existiam informações sobre essas graduações no censo do INEP.

Outra informação que não classificada pelo censo é o quantitativo de evasão, porém levando consideração as seguintes informações postas sobre o quantitativo de matrículas desvinculadas, alunos transferidos para outros cursos na IES e alunos falecidos, como sendo tipo de perda de vínculo institucional, considera-se esses dados como número de evadidos, uma vez que evasão significa a perda de vínculo do estudante com a instituição ao qual ele cursava

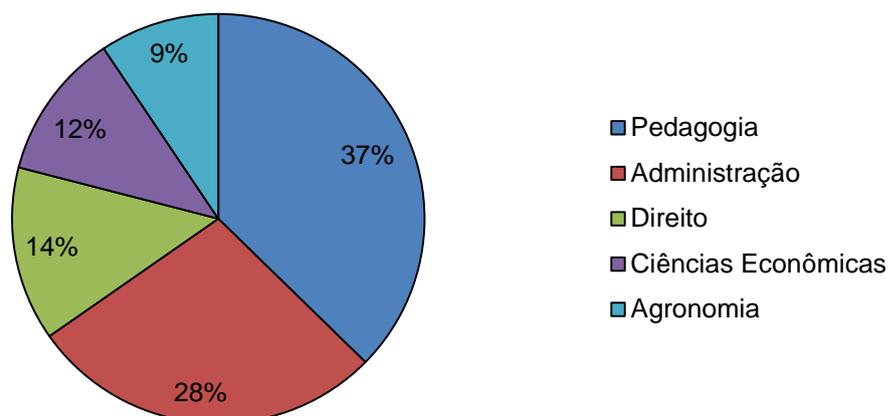
como já foi dito aqui anteriormente, temos então assim o percentual de evasão no ensino superior no âmbito nacional.

Quadro 04: Número de estudantes evadidos no Brasil - 2014

CURSO	Evadidos
Administração	13.824
Agronomia	4.646
Artes visuais	475
Ciências Biológicas	3.730
Ciências Econômicas	5.740
Ciências Naturais	00
Ciências Sociais - LIC/BAC	2.715
Direito	6.821
Educação do Campo	00
Engenharia Civil	3.586
Eng. da Computação	2.096
Eng. de Materiais	716
Eng. de Minas E Meio Ambiente	299
Engenharia Elétrica	3.259
Engenharia Mecânica	3.116
Engenharia Química	1.426
Física	1.920
Geografia/LIC – Bach	1.727
Geologia	474
Historia	1.940
Letras –Inglês	00
Letras – Português	1.130
Matemática	1.801
Pedagogia	18.509
Química	1.952
Saúde Coletiva	354
Sistemas de Informação	1.093
Psicologia	2.670

Fonte: Elaborado pela autora com base sinopse estatística da educação superior. MEC/INEP – 2014. (BARBOSA, B. N,2017)

No quadro 04 os números de estudantes evadidos no Brasil, dos mesmos cursos de graduação que existem na Unifesspa. Porém, os cursos de Ciências Naturais, Educação do Campo, Letras-Inglês, não existia informação sobre essas graduações no panorama nacional. Então, no panorama geral os cursos como maior evasão são: Pedagogia, Administração, Direito, Ciências Econômicas, Agronomia.

Gráfico 04: Cursos com maior número de evadidos no Brasil - 2014

Fonte: Elaborado pela autora com base sinopse estatística da educação superior. MEC/INEP – 2014. (BARBOSA, B. N, 20

Nota-se que os cursos que apresentaram no cenário geral da educação superior o maior número de estudantes ingressantes (Pedagogia e Administração), também estão entre os cursos que tem o maior número de estudantes evadidos.

Apesar da dificuldade para traçar um panorama nacional, é nítido a necessidade de se compreender o fenômeno da evasão nacionalmente, especialmente diante do tamanho engajamento de campanhas para as políticas de democratização do ensino superior. “A ampliação do número de vagas e da criação de novas universidades, faz-se necessária, mas é insuficiente para se garantir o direito à educação”. (OLIVEIRA; MORAIS, 2015).

3.1 A educação superior na região a Amazônica.

É necessário que se compreenda todo o contexto no qual se apresenta a educação superior na região ao qual estar inserida o objeto aqui estudado, para que assim seja possível averiguar se o fenômeno da evasão pode estar vindo a se desenvolver por aspectos relacionados ao tipo de região que a Unifesspa se localiza.

De acordo com o balanço social da educação superior do Ministério da Educação o programa de interiorização proporcionou uma “expansão que se diferenciou do tradicional modelo de oferta de vagas nas capitais, elevando o

número de municípios atendidos por IES de 114 para 289 municípios de 2002 a 2014". (MEC 2014)

Tabela 03: Número de municípios com IES públicas no Brasil por categoria administrativa – 2014

CATEGORIAS ADMINISTRATIVAS	Capital	Interior
Federal	64	43
Estadual	33	85
Municipal	-	73
TOTAL	97	201

Fonte: Elaborado pela autora com base sinopse estatística da educação superior. MEC/INEP – 2014. (BARBOSA, B. N,2017)

Essa tabela traz que a no Brasil em 2014 um total de 298 municípios passou a serem atendidos por instituições de ensino superior pública entre Universidades, Centros Universitários, Faculdades, Institutos Federais - IF e Centros Federais de Educação Tecnológica- CEFET, divididas entre as categorias administrativa Federal (107), Estadual (118) e Municipal (73), um dado interessante é que o maior número de IES pública está concentrado no interior do país um percentual (201) seria o reflexo das políticas de interiorização da educação superior que o Brasil passou nos últimos dez anos.

Tabela 04: Total de matrículas em cursos de graduação das IFES públicas por grau acadêmico (Bacharelado e Licenciatura) segundo o estado com maior PIB por região.

Região	Estado	PIB R\$	Bacharelado	Licenciatura
Norte	Pará	R\$ 124,5 bilhões	24.362	30.587
Nordeste	Bahia	R\$ 223,9 bilhões	33.753	11.627
Sul	Rio grande do sul	R\$ 357,8 bilhões	67.218	21.292
Sudeste	São Paulo	R\$ 1.858,1 trilhão	29.279	8.383
Centro-oeste	Goiás	R\$ 165,0 bilhões	19.945	8.477
Distrito federal	Brasília	R\$ 197,4 bilhões	24.221	6.125

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do MEC/INEP e IBGE. (BARBOSA, B. N,2017)

A tabela 04 mostra que o Pará é o estado da região Norte com o quinto maior PIB do Brasil, e que os cursos de Licenciatura são os mais cotados nessa

região, enquanto que nos outros estados com maior PIB do que no Pará são os cursos na habilitação de bacharéis estão que com o maior número de estudantes.

Na região amazônica foi uma das regiões das quais foram atendidas pelas políticas de interiorização da educação superior além da recém-criada Unifesspa o Estado do Pará conta com as seguintes instituições federais de ensino superior: Universidade Federal do Pará – UFPA, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA e a Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

A Universidade Federal do Pará – UFPA, hoje com 60 anos de funcionamento na região foi criada pela Lei nº 3.191, de 02 de julho de 1957, hoje a maior universidade pública da região Amazônica:

Tabela 05: Número de alunos da Graduação por Localidade em 2016 na UFPA

Alunos	Localidade		Total
	Capital	Interior	
Ingressantes ⁹	4.475	2.962	7.437
Matriculados	21.320	18.990	40.310
Diplomados	1.798	2.442	4.240

Fonte: UFPA em números.

Com unidades nas cidades de Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Belém (sede), Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Paragominas, Salinópolis, Soure e Tucuruí.

Tabela 06: Número de Cursos da Graduação em 2016 na UFPA

Localidade	Cursos				Total
	Regular	Parfor	EaD	FUNDEF	
Capital	75	14	2	0	91
Interior	163	248	45	1	457
Total	238	262	47	1	548

Fonte: UFPA em número, 2017.

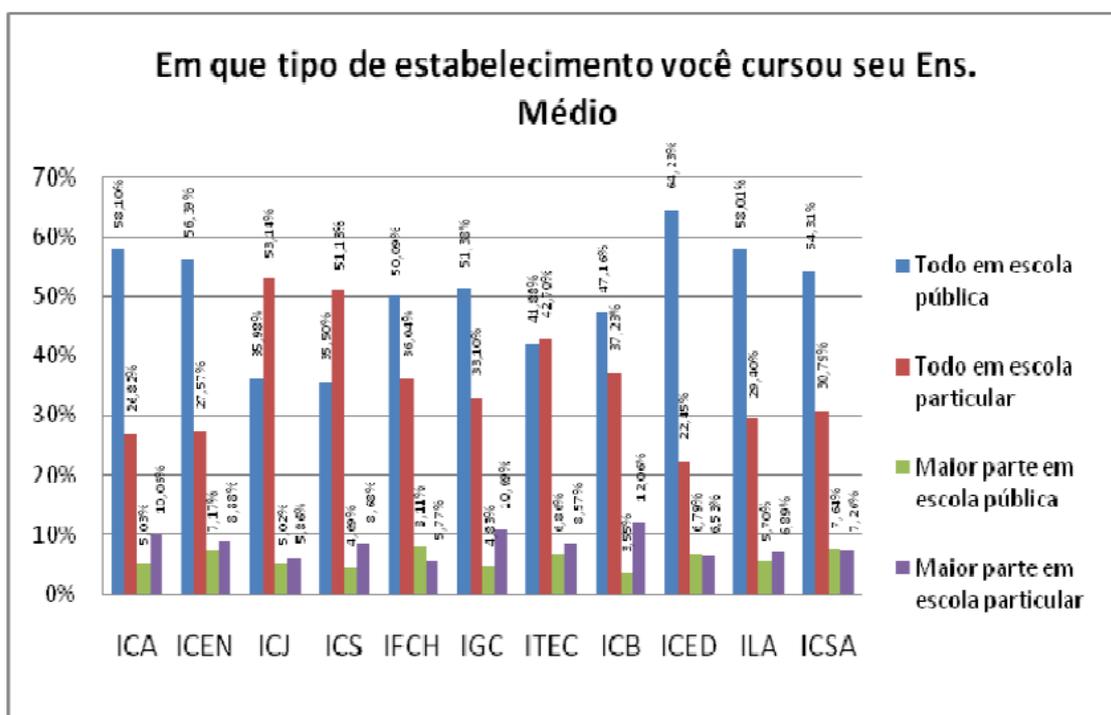
Conta com um total de 548 cursos de graduação, destruídos nas modalidades regular, Parfor, EaD nas habilitações de licenciatura e bacharelado.

Segundo Damasceno, Alberto *et.al.* (2010) em sua pesquisa que sintetiza o estudo do Grupo de Estudos sobre Educação em Direitos Humanos – GEEDH do Instituto de Ciência da Educação da UFPA sobre o perfil médio dos estudantes da UFPA que demonstra o perfil dos graduandos dessa IES separadamente por

instituto, onde se destacam aqui informações sobre o tipo de estabelecimento que cursaram a ensino médio e a renda mensal dos graduandos da UFPA.

Na UFPA o percentual foi maior para os estudantes oriundos de escolas públicas, especificamente que cursaram todo ensino médio em estabelecimentos da rede pública de ensino médio, o segundo maior percentual são para os que cursaram todo ensino médio em escola da rede privada de educação, como se ver no gráfico abaixo:

Gráfico 05: Tipo de estabelecimento que cursou a ensino médio - UFPA



Fonte: Conhecer o perfil do estudante da UFPA: caminho para a cidadania acadêmica – 2010. (DAMASCENO, Alberto et.al. 2010)

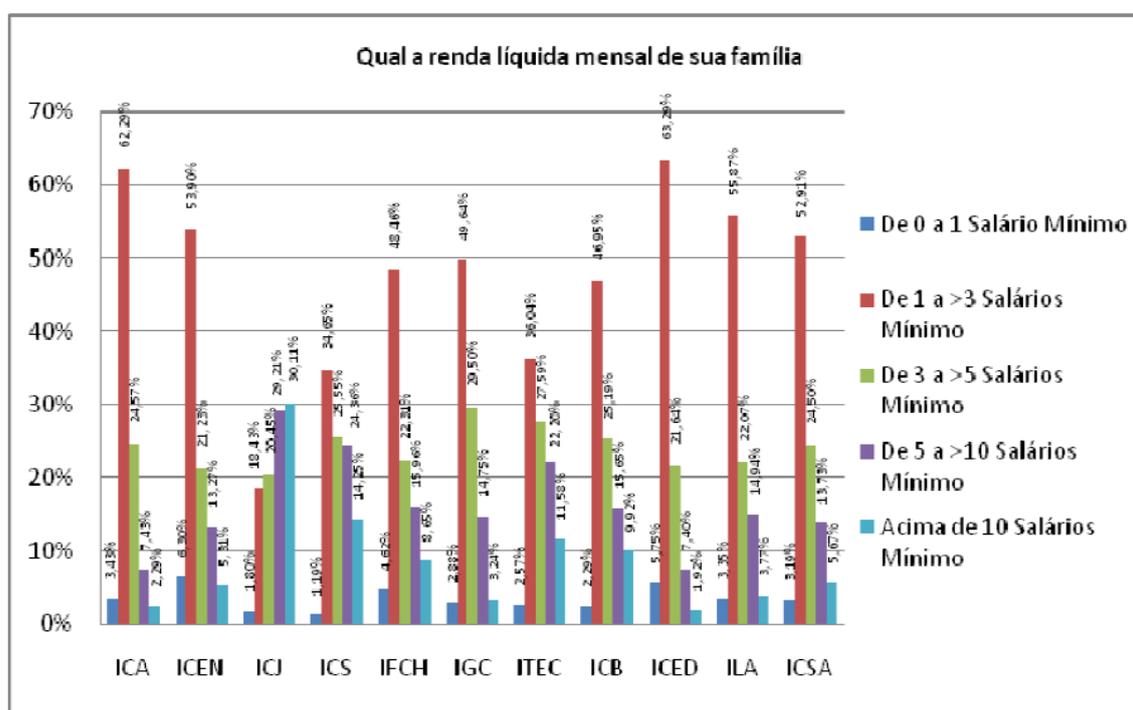
Destacando os institutos que apresentaram acima dos 50% no percentual de alunos que cursaram o ensino meio em escolas privadas foram o instituto ciências jurídicas–ICJ (53,1%) e o instituto de ciências da saúde (51,1%), são os que possuem o maior quantitativo de estudantes egressos no sistema privado de educação - oICJ oferta o curso de Direito e oICS oferta os cursos de Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Nutrição e Medicina na UFPA.

Dos onze institutos do campus da UFPA de Belém, os que apresentaram acima de 50% nos seus números de graduados oriundos da rede pública foram o instituto de ciência da educação - ICED (62,23%) que oferece cursos de

graduação em Pedagogia e Educação Física, o instituto de ciências sociais aplicada - ICA (58,10%) que coordena os cursos de Artes Visuais, Cinema, Dança, Música, Multimídia, Museológica e Teatro, oILA (58,01%) eo ICSA (54,31%) que coordena os cursos de Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Serviço Social e Turismo.

E analisando a respeito da realidade socioeconômica dos graduandos da UFPA, a partir dos dados apresentados na mesma pesquisa, levando em consideração a renda líquida mensal familiar, foi possível identificar que:

Gráfico 06: Renda mensal dos graduandos da UFPA.



Fonte: Conhecer o perfil do estudante da UFPA: caminho para a cidadania acadêmica – 2010. (DAMASCENO, Alberto et.al.2010)

A faixa de maior concentração da renda familiar, compreende o estrato de 1 a 3 salários mínimos. Em relação à incidência desse estrato de renda familiar dos discentes nos institutos do campus Belém, em ordem decrescente, eles estão assim distribuídos: ICED (63,3%); ICA (62,3%); ILA (55,9%); ICEN (53,9%), ICSA (53,0%); IGC (49,6%), IFCH (48,5%); ICB (47,0%); ITEC (36,0%); ICS (34,7%); ICJ (18,4%). (DAMASCENO, Alberto et.al. 2010, p. 10)

No estrato de renda familiar mais alto foi no institutociências jurídicas(30,1%), e depois o instituto de ciência da saúde como 14,25% sendo assim, a maioria dos graduandos do curso de Direito e dos cursos da área da

saúde da UFPA tem uma renda mensal familiar acima de 10 salários mínimos.

Já o ICED que tem no seu quadro de graduações o curso de Pedagogia tem e o ICA que fornece graduação em Administração são os que têm os discentes que apresentam um estrato de renda familiar de 1 a 3 salários mínimos.

Em comparação com o cenário da educação superior, visto anteriormente, nota-se que o curso de Direito e Medicina estão entre as graduações mais cotadas do país, e que na IES mais antiga da região paraense os graduandos desses cursos têm sido na sua grande maioria estudantes que tiveram a oportunidade de estudar em escolas da rede privada. E que são os que possuem maiores condições financeiras. Sendo assim o perfil do alunado da UFPA, que tem cursado os cursos considerados no panorama nacional como os cursos de elite, são os que também disponibilizam o maior percentual de renda familiar.

E que também os graduandos dos cursos de Pedagogia e Administração estão entre os que na UFPA tem a maioria dos graduandos como egressos do sistema público de ensino, assim como foi disposto anteriormente, que mostra um perfil onde nos cursos que possuem o maior número de ingressantes no Brasil (Pedagogia e Administração) é característica a presença de egressos do ensino médio em escolas da rede pública de ensino.

No geral os graduandos da UFPA são a maioria egressa da rede pública de educação e que dispõem de uma renda financeira relativamente baixa e os graduandos que apresentam esse perfil são os que têm por opção estudar nos cursos considerados de menor prestígio, comparados aos cursos de Direito e Medicina que são por séculos considerados, como já dito as graduações imperiais, que na UFPA são frequentados por aqueles que estiveram em uma educação particular e que depõem de maior capital financeiro.

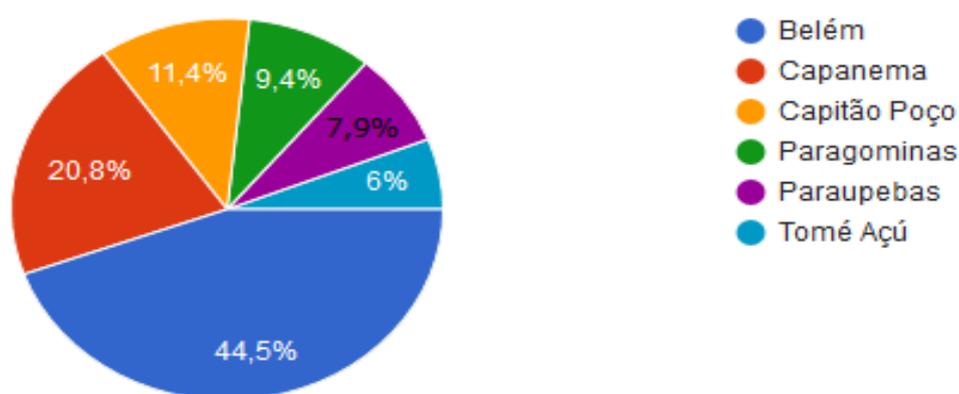
A Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA antiga Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), é a mais antiga Instituição de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica na área de Ciências Agrárias da região. Foi criada em 1951, quando oferecia apenas o curso de graduação em Agronomia, em 23 de dezembro de 2002 através da Lei 10.611 foi sancionada a transformação do que é atualmente a UFRA. (BRASIL, 2002)

Segundo pesquisa de demanda para assistência estudantil na UFRA, realizado pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil - PROAES :

No decorrer do 1º semestre de 2017, a PROAES apresentou à comunidade acadêmica, através da *Home Page* da universidade, um formulário “PESQUISA DEMANDA ESTUDANTIL” que objetivou conhecer a real demanda dos nossos estudantes quanto aos auxílios estudantis (alimentação, apoio pedagógico, moradia, transporte, creche, entre outros). O instrumento da pesquisa ficou disponível no site da UFRA no período de 07 de junho a 14 de julho do corrente ano, alcançando um número de 1.302 respondentes. (BRASIL, 2017, p.01)

Da qual foi possível obter, a partir dessa iniciativa as seguintes informações sobre o perfil dos estudantes dessa IES:

Gráfico 07: Número de discentes por localidade na UFRA- 2017.



Fonte: Relatório de pesquisa de demanda para assistência estudantil da UFRA. (2017)

Localizada nos municípios de Belém (sede), Paragominas (9,4%), Paraupebas (7,9%), Capitão Poço (11,4%), Capanema (20,8), Tomé-Açú (6%), a maioria dos seus graduandos frequenta a unidade sede na capital (44,5%) do Estado.

Gráfico 08. Local de moradia dos graduandos da UFRA.

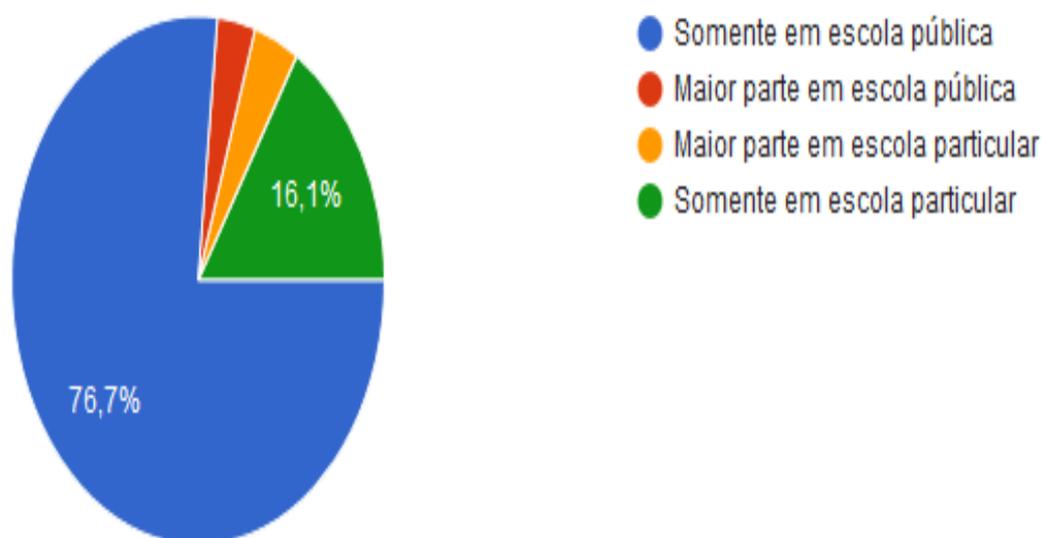


Fonte: Relatório de pesquisa de demanda para assistência estudantil da UFRA. (2017)

No gráfico 08, 48,5% residiam no mesmo município em que estuda atualmente, mas um percentual de 46,5% dos estudantes residia em município distinto ao município em que estudam atualmente, mesmo sendo no Estado do Pará. 2,2% dos pesquisados residiam em outro Estado da Região Norte; 2,2% residiam em outro Estado da Região Nordeste; e apenas 0,3% dos pesquisados residiam em outro Estado da Região Sudeste.

Também vejamos aqui o resultado da pesquisa da demanda estudantil dos graduandos da UFRA a respeito do tipo de estabelecimento foram formados no ensino médio:

Gráfico 09: Tipo de estabelecimento que cursou a ensino médio – UFRA

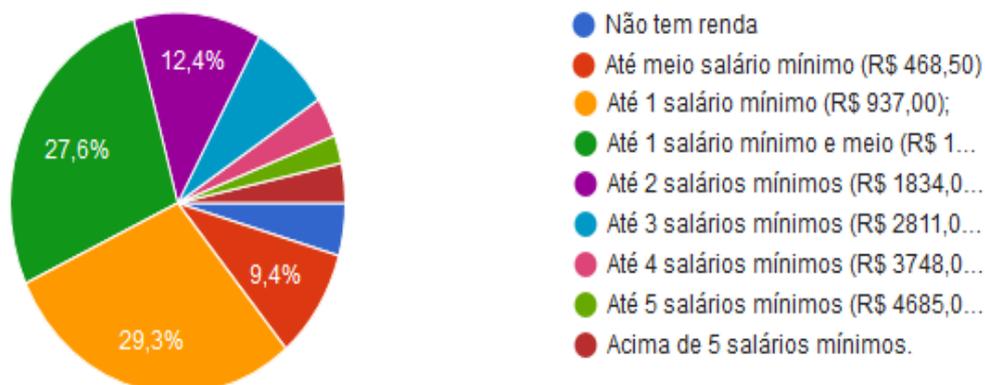


Fonte: Relatório de pesquisa de demanda para assistência estudantil da UFRA. (2017)

76,7% dos participantes da pesquisa informaram que cursaram todo o ensino médio em escola pública, 16,1% dos entrevistados estudaram integralmente em escola particular. Já 3,9% dos participantes informaram que estudaram grande parte do ensino médio em escola particular e em 3,3% da amostra a maior parte do ensino médio foi cursada em escola pública.

No que diz respeito à renda mensal bruta familiar desses graduandos o resultado obtido no relatório de assistência estudantil da UFRA com a amostra foi que:

Gráfico 10: Renda mensal familiar dos graduandos da UFRA.

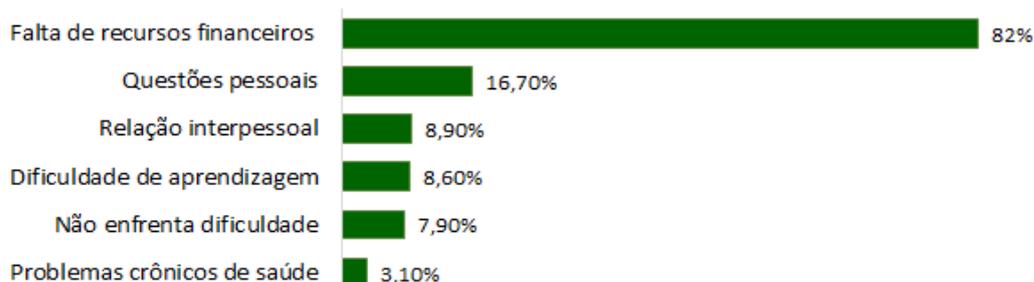


Fonte: Relatório de pesquisa de demanda para assistência estudantil da UFRA.

Cerca de 29,3%, possui uma renda familiar mensal bruta de até um salário mínimo (R\$ 937); 27,6% vivem com uma renda familiar mensal bruta de até um salário mínimo e meio (R\$ 1.405,50); 12,4% dos discentes pesquisados possuem uma renda familiar mensal bruta de até dois salários mínimos (R\$ 1.834); já 9,4% dos estudantes informaram possuir renda familiar mensal bruta de até meio mínimo (R\$ 468,50); 7,8% vivem com uma renda familiar mensal bruta de até três salários mínimos (R\$ 2.881); 4,5% dos estudantes relatam não possuir uma renda familiar mensal bruta; 3,4% dos participantes possuem uma renda familiar mensal bruta de até quatro salários mínimos (R\$ 3.748); 3,4% vivem com uma renda familiar mensal bruta acima de cinco salários mínimos; e 2,4% dos estudantes informaram possuir renda familiar mensal bruta de até cinco salários mínimos (R\$ 4.685).

Um dado interessante mostrado pela pesquisa foi a tentativa de identificar os possíveis entraves na vida acadêmica, onde foi apontados as dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

Gráfico 11: Dificuldades enfrentadas pelos graduandos da UFRA.



Fonte: Relatório de pesquisa de demanda para assistência estudantil da UFRA.

Segundo o resultado da pesquisa o principal fator identificado pelos participantes que atrapalha a vida acadêmica é a falta de recursos financeiros (apontado em 82% das respostas). Outros entraves também foram identificados influenciando negativamente na vida acadêmica dos discentes, são eles: questões pessoais (16,7%); relações interpessoais, a exemplo relação de professor – aluno, coordenação de curso – aluno, aluno – aluno (em 8,9%); e apresentar algum tipo de dificuldade de aprendizagem (8,6%); apresentar problemas crônicos de saúde (3,1%). Entretanto, 7,9% das respostas indicaram não existir qualquer tipo de problema ou entrave na vida acadêmica.

Enfim, a UFRA também mostra que a maioria dos seus discentes são egressos do ensino público com um capital econômico de até um salário mínimo e meio, e ainda apontaram que a falta de recursos financeiros é a maior dificuldade enfrentada por esses graduandos.

Verifica-se então um perfil de estudantes em comum nas duas universidades federais mais antigas do estado Pará, uma maioria oriunda da rede pública, com uma renda familiar de no máximo de três salários mínimos, então ver-se que a participação das camadas populares tem ocorrido nessa região, significando que os grupos possuidores dos menores níveis de capitais estão presentes no ensino superior em outras IES da região. É que esses graduandos tem apresentados dificuldades de está no ensino superior pela falta de algum tipo de capital mas principalmente o capital financeiro. Esse aspecto da relação renda também será verificado mais adiante com os graduandos da Unifesspa.

4. O CONTEXTO DA EVASÃO DA UNIFESSPA

Investigam-se aqui os indicadores de evasão na Universidade a partir do levantamento de dados quantitativos existentes na própria instituição sobre os discentes considerados evadidos, a partir desses dados foi possível iniciar um processo de análise, para assim obter o resultado final do quantitativo exato dos números da evasão para cada curso da Unifesspa.

Tabela 07: Número de evasão dos discentes por curso da Unifesspa.

Ano de Criação	Curso	2013	2014	2015	Total
04/12/2013	Administração	-	04	01	05
02/01/2001	Agronomia	16	01	37	54
04/12/2013	Artes visuais	-	00	02	02
03/12/2013	Ciências Biológicas	-	00	08	08
04/12/2013	Ciências Contábeis	-	05	02	07
04/12/2013	Ciências Econômicas	-	01	03	04
02/01/2008	Ciências Naturais	05	03	60	68
05/06/1994	Ciências Sociais Licen/Bach	45	05	84	134
18/03/1984	Direito	19	01	108	128
03/08/2009	Educação do campo	05	03	39	47
04/12/2013	Engenharia civil	-	02	08	10
04/12/2013	Engenharia da Computação	-	00	05	05
02/02/2004	Engenharia de Materiais	07	04	50	61
02/02/2003	Engenharia de Minas e Meio Ambiente	04	04	21	29
04/12/2013	Engenharia Elétrica	-	01	08	09
04/12/2013	Engenharia Mecânica	-	01	04	05
04/12/2013	Engenharia Química	-	00	06	06
03/08/2009	Física	04	09	74	87
Sem informação	Física – intensivo	04	01	37	42
04/12/2013	Geografia – Bach.	-	00	04	04
04/12/2013	Geografia – Licenciatura	-	00	05	05
03/08/2009	Geografia – licen/Bach	06	04	56	66
Sem informação	Geografia - lic/bach (intensivo)	00	03	13	16
02/01/2005	Geologia	16	00	30	46
04/12/2013	Historia	-	00	05	05
04/12/2013	Historia – Xinguara	-	06	03	09
05/03/2009	Letras - língua inglesa	03	02	22	27
04/12/2013	Letras - São Felix do Xingu	-	01	01	02
Sem informação	Letras - intensivo – marabá	01	01	15	17
01/02/2008	Letras	51	00	69	120
18/03/1992	Matemática	42	10	74	126
01/06/2013	Matemática – Santana do Araguaia	-	00	01	01
Sem informação	Matemática (lic) – intensivo	19	00	03	22
18/03/1984	Pedagogia	03	02	41	46
Sem informação	Pedagogia – intensivo	00	00	01	01
25/08/2014	Psicologia	-	-	01	01

02/01/2007	Química	22	04	102	128
04/12/2013	Saúde Coletiva	-	00	04	04
02/02/2003	Sistema de Informação	45	05	67	117

Fonte: Elaborado pela autora com base dos dados do DAPIS – PROEG. (BARBOSA, N. B. 2017)

*Continuação da tabela 07.

A tabela 07 ilustra separadamente o número de alunos que deixaram seus cursos de graduação da Unifesspa, observa-se os cursos na modalidade intensiva¹⁴ não existem informações sobre seus anos de criação. Verifica-se também a existência de cursos com o mesmo nome, mas que se referiam a cursos distintos, pois se trata de graduações ofertadas em graus diferentes (licenciatura e bacharel), o caso acontece com os cursos de Ciências Sociais e Geografia que desde 2014 estas sendo ofertado de forma revezada entre as habilitações de licenciatura e bacharel. No entanto, os dados dos estudantes do curso de Ciências Sociais estavam juntos na planilha, impedindo de saber de qual modalidade se trata o quantitativo de evasão. O curso de Geografia foi criado (2009), sendo regular e com dupla habilitação (licenciatura e bacharel), para essa graduação a tabela já fornece os dados separadamente. Também é importante ressaltar acerca desses dados que nos anos de 2013 e 2015 foram divulgados editais de prescrição de vínculo pela Unifesspa. Deste modo, dentro deste número de alunos evadidos apresentados em 2013 e 2015 têm aqueles que entraram nesses mesmos anos e logo desistiram dos seus cursos, mas tem um número grande de alunos que já haviam extrapolado o número de trancamentos há muito tempo e que a UFPA não prescreveu o vínculo, estudantes que entraram em 2005, por exemplo, e que já tinham abandonado o curso, antes mesmo do desmembramento da Unifesspa.

Alguns cursos apresentam sem uma numeração, até mesmo sem resultado de zero, porque esse curso somente passou a compor o quadro dos cursos da Unifesspa a partir do ano de 2013 e 2014, então nesses casos não houve um quantitativo de abandono porque o curso ainda não fazia parte do quadro de graduações da IES. De acordo com o relatório de gestão de 2016, antes a

¹⁴Os cursos com funcionamento predominante no primeiro e no terceiro períodos letivos serão denominados Intensivos, obrigatoriamente com funcionamento em tempo integral. (BRASIL, 2014, p.03)

implementação da Unifesspa, os cursos que, enquanto UFPA , compunham, o quadro de graduação da instituição era:

Quadro 05: Cursos em funcionamento enquanto UFPA

Campus	Modalidade	Cursos
II	Bacharelado	Agronomia
	Bacharelado	Engenharia de Materiais
	Bacharelado	Engenharia de minas e meio ambiente
	Bacharelado	Geologia
	Licenciatura	Ciências Naturais
	Licenciatura	Física
	Licenciatura	Química
II	Licenciatura	Pedagogia
	Bacharelado	Direito
	Licenciatura/Bacharelado	Ciências Sociais
	Licenciatura	Matemática
	Licenciatura/Bacharelado	Geografia
	Licenciatura	Letras- Português
	Licenciatura	Letras – Inglês
	Licenciatura	Educação do Campo
	Bacharelado	Sistema de Informação

Fonte: PROEG/UNIFESSPA.

O relatório de gestão apresenta que com a criação e implementação da nova instituição, novos cursos também foram criados, hoje a recém-criada universidade do interior do Pará, conta com um total de 34 cursos de graduação.

Quadro 07: Cursos criados pela Unifesspa.

CAMPUS	DATA DE CRIAÇÃO	CURSO
Marabá	04/12/2013	Ciências Biológicas
	04/12/2013	Ciências Econômicas
	04/12/2013	Ciências Sociais – Bach
	04/12/2013	Ciências Sociais – Lic
	04/12/2013	Direito da Terra
	04/12/2013	Engenharia Civil
	04/12/2013	Engenharia da Computação
	04/12/2013	Engenharia Elétrica
	04/12/2013	Engenharia Mecânica
	04/12/2013	Engenharia Química
	04/12/2013	Geografia – Bach
	04/12/2013	Geografia – Lic
	25/08/2014	Psicologia

	04/12/2013	Saúde coletiva
	04/12/2013	Artes visuais
	04/12/2013	História
Rondon do Pará	04/12/2013	Administração
	04/12/2013	Ciências Contábeis
Santana do Araguaia	04/12/2013	Matemática
São Félix do Xingu	04/12/2013	Letras – Português
Xinguara	04/12/2013	História

Fonte: PROEG/UNIFESSPA.

*Continuação do quadro 07.

Acrescido aos cursos já em andamento, iniciados antes do desmembramento da UFPA dezesseis novos cursos foram implantados em 2014. Segundo a Pró-reitoria de Ensino e Graduação da Unifesspa a criação e implantação dessa IES no interior da região paraense proporcionará assim ampliação da educação superior no interior do estado e possibilitando para população dessa região mais opções de formação superior. Pois a mesma:

[...] apresenta o crescimento do número de cursos de graduação nos *campi* da Unifesspa, com destaque para o campus de Marabá, que passou de 16 (dezesseis) cursos ativos em 2013 para 29 (vinte e nove) em 2014. Em comparação ao ano de 2013, 18 (dezoito) novos cursos de graduação foram criados no ano de 2014, sendo 13 (treze) no Campus de Marabá, e 5 (cinco) nos *campi* fora de sede. (BRASIL, 2016, p. 23).

Tabela 08: Cursos com maior evasão da Unifesspa em números absolutos.

Cursos	Ano da Evasão			
	2013	2014	2015	Total
Ciências Sociais	45	05	84	134
Direito	19	01	108	128
Matemática	42	10	74	126
Sistemas de Informação	45	05	67	128
Química	22	04	102	117
Total por ano	173	25	435	633

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da DAPIS. (BARBOSA, B. N, 2017)

Os cursos com maiores indicadores de evasão da Unifesspa como mostra a tabela 08, são Ciências Sociais, Direito, Matemática, Sistemas de Informação e Química, sendo que os cursos das áreas de exatas compõem a maioria da amostra, porém são os cursos no campo das ciências humanas que apresentam os maiores percentuais de evasão, o que comparado ao panorama geral de

evasão superior no Brasil (ver gráfico 04) está entre os cursos com um elevado percentual geral de evasão.

O curso de Ciências Sociais na Unifesspa é o que apresenta o maior número de discentes evadidos entre 2013 e 2015 anos, no Brasil existe hoje um total cinquenta e oito (58) IES que ofertam o curso, porém o que se tem produzido teoricamente sobre o fenômeno da evasão neste curso é bem escasso. Do que foi possível encontrar na literatura, verificou-se que mesmo as diversas mudanças ocorridas currículo desse curso não deram reflexo positivo para diminuir a evasão nas Ciências Sociais. VILLAS BÔAS (2003), na sua pesquisa sobre o curso de Ciências Sociais no Rio de Janeiro, menciona que “durante mais de cinquenta anos, as mudanças de currículo acompanháramos mudanças de ordem social e política, mas não tiveram nenhum êxito sobre o desempenho acadêmico dos estudantes.” Na Universidade Federal do Rio de Janeiro, de acordo com VILLAS BÔAS (2003), no período de 1939 a 1988, ingressaram no curso de Ciências Sociais 2.936 alunos, mas somente 45,29% chegaram a concluir o curso.

À semelhança do curso de Ciências Sociais, observou-se escassez de estudos sobre a evasão no curso de Direito. No estudo de Lobo et al (2012), este curso é citado entre aqueles que obtiveram os menores percentuais de abandono. Não foi possível encontrar nenhuma produção que trate a evasão do curso de Direito, e quando é citado sempre aparece como um dos que tem menores percentuais de abandono.

Já no que se refere aos outros cursos nas áreas de licenciatura em exatas a literatura tem apresentado com mais frequência pesquisas documentais e empíricas relacionadas ao abandono dos cursos tais como: Matemática e Química, onde os motivos, segundo Jesus (2015), que levaram o aluno a evadir estão relacionados ao descontentamento com a futura profissão e o insucesso acadêmico (reprovação, baixas notas e etc.).

Na maioria dos casos o aluno acaba por deixar a graduação logo nos primeiros semestres, onde a grade curricular dos cursos de exatas apresenta as disciplinas de cálculos (FERREIRA, 2010). No curso de Sistemas de Informação as dificuldades que levam os discentes a evadirem do curso são semelhantes às apresentadas para os cursos citados acima. (SLHESSARENKO et al, 2014)

Tabela 09: Números de ingressantes da Unifesspa.

Ano de Criação	Curso	2013	2014	2015	Total
04/12/2013	Administração	-	40	41	81
02/01/2001	Agronomia	30	29	35	94
04/12/2013	Artes visuais	-	15	20	35
03/12/2013	Ciências Biológicas	-	19	36	55
04/12/2013	Ciências Contábeis	-	46	40	86
04/12/2013	Ciências Econômicas	-	29	33	62
02/01/2008	Ciências Naturais	31	00	00	31
05/06/1994	Ciências Sociais Licen/Bach	42	35	45	122
18/03/1993	Direito	57	55	59	171
03/08/2009	Educação do campo	41	99	119	259
04/12/2013	Engenharia civil	-	31	32	63
04/12/2013	Engenharia da Computação	-	29	35	64
02/02/2004	Engenharia de Materiais	29	30	31	90
02/02/2003	Engenharia de Minas e Meio Ambiente	32	31	31	95
04/12/2013	Engenharia Elétrica	-	30	31	61
04/12/2013	Engenharia Mecânica	0	30	32	62
04/12/2013	Engenharia Química	-	30	31	61
03/08/2009	Física	37	30	31	98
04/12/2013	Geografia – Bach.	-	0	27	27
04/12/2013	Geografia – Licenciatura	-	35	00	35
03/08/2009	Geografia – licen/bach	73	00	00	27
02/01/2005	Geologia	28	28	30	86
04/12/2013	Historia	-	32	44	76
04/12/2013	Historia - Xinguara	-	46	39	85
05/03/2009	Letras - língua inglesa	35	00	30	65
04/12/2013	Letras - São Felix do Xingu	-	41	40	81
01/02/2008	Letras	40	39	42	121
18/03/1992	Matemática	30	29	32	100
01/06/2013	Matemática – Santana do Araguaia	-	33	31	64
18/03/1984	Pedagogia	38	32	44	114
25/08/2014	Psicologia	-	16	00	16
02/01/2007	Química	32	39	41	112
04/12/2013	Saúde Coletiva	-	29	34	63
02/02/2003	Sistema de Informação	40	40	44	124

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do site CRCA em Números(2016). (BARBOSA, B. N,2017)

Na tabela 09 mostra o número de discentes que entraram na IES nos últimos três anos, considerando os estudantes que ingressaram por Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM/SISU, processos seletivos simplificados, transferência *ex-officio*¹⁵ e decisão judicial, um total de 2.832 estudantes ingressaram já na Unifesspa, desde a sua criação.

É importante esclarecer que somente as unidades de Marabá possuíam cursos antes de 2013, quando eram até então UFPA, os demais campi fora de sede e os novos cursos implementados nas unidades de Marabá, só passaram a ter turmas formadas a partir do ano de 2014. Como mostra no quadro abaixo sobre como se deu a distribuição de oferta de vagas na IES desde o ano da sua criação:

Quadro 08: Oferta de vagas nos cursos da Unifesspa.

LOCALIDADE	Curso	2013	2014	2015
MARABÁ	Agronomia	S	S	S
	Artes Visuais	N	S	S
	Ciências Biológicas	N	S	S
	Ciências Contábeis	N	S	S
	Ciências Econômicas	N	S	S
	Ciências Naturais	S	N	N
	Ciências Sociais - LIC/BAC	S	N	N
	Ciências Sociais/ Licenciatura	N	S	S
	Ciências Sociais/ Bacharelado	N	S	S
	Direito	S	S	S
	Educação do Campo	S	S	S
	Engenharia Civil	N	S	S
	Eng. da Computação	N	S	S
	Eng. de Materiais	S	S	S
	Eng. de Minas E Meio Ambiente	S	S	S
	Engenharia Elétrica	N	S	S
	Engenharia Mecânica	N	S	S
	Engenharia Química	N	S	S

¹⁵ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a transferência *ex-officio* a que se refere será efetivada entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta. (BRASIL, 1996)

	Física	S	S	S
	Geografia/ Licenciatura	N	S	N
	Geografia/ Bacharelado	N	N	S
	Geografia/LIC – Bach	S	N	N
	Geologia	S	S	S
	Historia	N	S	S
	Letras –Inglês	S	N	S
	Letras – Português	S	S	S
	Matemática	S	S	S
	Pedagogia	S	S	S
	Química	S	S	S
	Saúde Coletiva	N	S	S
	Sistemas de Informação	S	S	S
	Psicologia	N	S	N
Rondon do Para	Administração	N	S	S
Santana do Araguaia	Matemática	N	S	S
São Felix do Xingu	Letras	N	S	S
Xinguara	Historia	N	S	S

Fonte: PROEG.

*Continuação do quadro 08

Dentre as mudanças adotadas na nova instituição uma delas, segundo o relatório de gestão da PROEG, foi que a partir de 2014 os cursos de Ciências Sociais e Geografia que ofertavam turmas com dupla modalidade (bacharelado/licenciatura) desmembraram-se em dois cursos cada um, alternando a oferta de vagas entre as modalidades a cada ano.

Problemas também surgiram com a nova universidade, em 2014 o curso de Ciências Naturais cessou momentaneamente a oferta de novas vagas, contudo a previsão é que o retorno da oferta de vagas nesse curso tenha continuidade em 2017. O curso de Psicologia também cessou a oferta de novas vagas durante os anos 2015 e 2016, com retorno da oferta programado para 2017, o motivo apresentado para não oferta dessas graduações no relatório foi que:

“a falta de infraestrutura para abrigar novos cursos, tendo em vista que, por ser uma universidade novíssima a Unifesspa necessitou construir novos prédios para acomodar sua comunidade acadêmica, o que demanda um determinado tempo para conclusão desse processo de implantação e estruturação física.” (BRASIL,2016, p.16)

Aqui se faz importante refletir sobre como a falta de infraestrutura pode ser um fator que perpassa sobre a evasão, pois se a instituição não apresenta uma

boa estrutura física para acolher sua comunidade, pode vir a ser um problema a incidir sobre a qualidade de ensino, se pensarmos da seguinte forma: o professor que vai para uma sala de aula que não lhe fornece subsídios adequados, quadro, mesa, cadeira ou um ambiente insalubre, iluminação ruim, goteiras ou falta de ventilação ou calor excessivo, entre outras, são fatores que podem comprometer a qualidade da aula, e se um aluno já com dificuldades de assimilar conteúdos é prejudicado por fatores internos estruturais será comprometido pela baixa qualidade da aula, assim mesmo que o estudante inconscientemente pode vir a atribuir a sua evasão a sua própria dificuldade de assimilar conhecimento e não perceberá como estrutura física da instituição influenciou nesse processo de desistência.

Tabela 10: Cursos com maior número de ingressantes da Unifesspa

CURSOS	2013	2014	2015	Total
Direito	57	55	59	171
Engenharia de Minas e Meio Ambiente	32	31	32	95
Matemática	39	29	32	100
Química	32	39	41	112
Sistemas de Informação	40	40	44	124

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do site CRCA em Números (2016).

(BARBOSA, B.N. 2017)

É interessante notar que assim como no panorama geral onde os cursos com maior número de ingressantes (Pedagogia, Administração, Engenharia Civil, Enfermagem, Agronomia, Design, Gestão Ambiental) também são os que tem maior número de evadidos, na Unifesspa também acontecem o mesmo, os cursos com maior número de ingressantes, como mostra a tabela acima, também são os que possuem o maior número de evadidos. A exceção do curso de Engenharia de Minas e Meio Ambiente, que não está entre os cursos com maior número de evadidos, somente como maior número de ingressantes. Atenção o observado é que não são os mesmos cursos no panorama nacional e na Unifesspa, mas que é interessante notar como onde há maior número de ingresso ocorre o maior número de evasão, e como é na Unifesspa, o curso de Direito tem apresentado um elevado número de ingressantes e assim está entre o segundo com maior número de evasão como veremos adiante.

Tabela 11: Número de concluintes da Unifesspa.

Ano de Criação	CURSOS	2013	2014	2015	Total
02/01/2001	AGRONOMIA	17	14	18	49
02/01/2008	CIENCIAS NATURAIS	05	05	09	19
05/06/1994	CIENCIAS SOCIAIS	18	17	35	70
18/03/1993	DIREITO	37	35	04	76
03/08/2009	EDUCACAO DO CAMPO	00	04	06	10
02/02/2004	ENGENHARIA DE MATERIAIS	16	17	01	34
02/02/2003	ENGENHARIA DE MINAS E MEIO AMBIENTE	30	27	20	77
03/08/2009	FISICA	08	04	26	38
Sem infor.	FISICA - INTENSIVO - MARABA	-	01	16	17
03/08/2009	GEOGRAFIA - LIC/BACH	-	08	04	12
Sem Informação	GEOGRAFIA - LIC/BACH (INTENSIVO)	-	-	01	01
02/01/2005	GEOLOGIA	24	29	06	59
05/03/2009	LETRAS - LINGUA INGLESIA	08	09	22	39
Sem informação	LETRAS (LIC EM LINGUA PORTUGUESA) - INTENSIVO – MARABA	-	02	10	12
01/02/2008	LETRAS (LIC) - MARABA	24	23	12	59
18/03/1992	MATEMATICA	13	16	13	42
Sem infor.	MATEMATICA (LIC) - INTENSIVO	04	05	11	20
18/03/1986	PEDAGOGIA	15	12	08	35
Sem infor.	PEDAGOGIA - INTENSIVO	00	18	17	35
02/01/2007	QUIMICA	02	20	07	29
02/02/2003	SISTEMAS DE INFORMACAO	26	20	06	52

Fonte: DAPIS-PROEG.

*Continuação da tabela 11.

Na tabela 11 constam os números de alunos concluintes nesses três anos funcionamento da Unifesspa, um total de 785 diplomados até o ano de 2015. Note que o curso de Ciências Sociais não aparece entre os cursos com maior número de ingressantes (ver tabela 10), mas entra na frequência das cinco graduações com maior número de diplomados. Como pode se observar na tabela abaixo:

Tabela 12: Cursos com maior número de concluídos da Unifesspa.

CURSOS	2013	2014	2015	Total
Ciências Sociais	18	17	35	70
Direito	37	35	04	76
Engenharia de Minas e Meio Ambiente	30	27	20	77
Geologia	24	29	06	59
Letras (lic) – Marabá	24	23	12	59
Sistemas de Informação	26	20	06	52

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados DAPIS/PROEG.(BARBOSA, B. N. 2017)

O curso de Direito está sempre se fazendo presente em todos os dados apresentados na pesquisa até o momento, desde estar entre os cursos com maiores números de evasão, até os cursos com maior número de ingressantes e concluintes.

Essas particularidades detectadas a partir da leitura e interpretação dos dados oficiais é que nos leva à escolha dessas duas graduações enquanto objeto de pesquisa, analisar sobre quais os aspectos que tem gerado a saída dos estudantes dos cursos de Ciências Sociais e Direito da Unifesspa.

4.1 Evasão nos cursos de Ciências Sociais e Direito da Unifesspa.

Como vimos na Unifesspa os cursos que tem apresentado o maior número de evasão são as graduações de Ciências Sociais e Direito, e que acerca das produções científicas não se tem discutido sobre evasão nessas graduações, justifica-se assim a necessidade de se debater a evasão nessas graduações, e que nessa instituição estão entre mais antigas, e carregam nas suas histórias conquistas importantes para região do sudeste paraense.

O curso de graduação em Ciências Sociais existe desde que a universidade ainda era UFPA, iniciado em 1994 na cidade de Marabá, e já passou por grandes alterações que vão desde a forma de oferta (intervalar e intensivo), na modalidade de graduação (bacharel e licenciatura) até modificações na grade curricular.

Segundo Palhano (2007) *apud* Brasil (2009), naquela época, o curso de Ciências Sociais era ofertado pela antiga Faculdade de Filosofia, Ciências - FFCL e Letras, uma das Faculdades que em 1957 compuseram a UFPA.

De acordo com o projeto pedagógico do curso (PPC) de licenciatura plena e bacharelado em Ciências Sociais de 2009, a FFCL adotava a estrutura desenvolvida pela Faculdade Nacional de Filosofia, na qual, os três primeiros anos eram dedicados à formação para o bacharelado e, caso o discente desejasse, mais um ano para a Licenciatura (ALMEIDA, 2006, p. 89) *apud* (BRASIL, 2009, p.10). E com oferta intervalar, ou seja, o curso de Ciências Sociais no campus de Marabá funcionava com a realização das suas aulas somente nos períodos de recesso das atividades no campus da capital.

[...]o antigo Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA, atual IFCH, ofertava de quarenta (40) vagas para composição de uma turma

com habilitação para licenciatura e bacharelado. O curso era realizado no período de recesso letivo, com corpo docente de Belém. Em 1999, uma segunda turma foi composta também em caráter intensivo ainda sob coordenação de Belém. (BRASIL, 2009, p. 08)

A primeira mudança ocorrida no curso de Ciências Sociais aconteceu de acordo com o PPC (2009) no ano de 2000, a partir de aprovada a criação do curso de licenciatura em Ciências Sociais, em caráter extensivo, no Campus Universitário de Marabá.

A segunda modificação que o curso tem é que deixa de funcionar com forma de formação em ênfases, que era quando o graduando poderia escolher a partir de certo ponto do curso a área a qual desejasse atuar, Sociologia, Antropologia ou Ciências Política, que são as áreas do conhecimento das Ciências Sociais. Então em meados de 2011 as ênfases são excluídas.

A terceira grande mudança nessa graduação aconteceu após o desmembramento da instituição de UFPA para Unifesspa em 2013, como já ressaltado anteriormente, foi que na nova IES o curso de Ciências Sociais passou a existir na modalidade de licenciatura ou bacharel, agora a oferta passa ser a cada ano em uma das modalidades alternadamente, de acordo com o novo PPC do curso essa oferta se deu da seguinte forma nos últimos anos:

Com base no Parecer CNE Nº 09 DE 08 de maio de 2001, foi ofertada a primeira turma de Licenciatura em Ciências Sociais com quarenta vagas. Em 2015, ofertamos a segunda turma de licenciatura. Em 2016, a Faculdade ofertou a primeira turma em bacharelado em Ciências Sociais com 40 vagas. Já em 2017, foram ofertadas duas turmas uma de licenciatura (20 vagas) e uma do bacharelado (20 vagas). (BRASIL, 2016, p.08)

Hoje a integralização mínima do curso é realizada em nove semestres, contabilizando assim total de quatro anos e meio, e conferindo o título profissional com habilitação para licenciatura ou para o bacharel em Ciências Sociais.

O curso de bacharel em Direito também existe desde que a universidade era campus da UFPA, com funcionamento a partir do ano 1994, mas segundo o seu PPP foi criado através da Resolução nº 2.129 de 18 de outubro do ano de 1993, nos Campi de Marabá e Santarém.

Em Marabá, a primeira turma iniciou suas atividades acadêmicas no 2º semestre de 1994. Nessa época o curso contava com apenas um professor substituto da disciplina Introdução Estudo do Direito. Portanto, no primeiro semestre da turma só foi ofertada uma disciplina específica

do curso, as demais foram de outras áreas das Ciências Humanas. Até 1997, a contratação de professores ocorria através de concurso público, mas em caráter temporário. Somente em 1998, foram destinadas as primeiras vagas para professor efetivo para o curso de Direito do Campus de Marabá. (BRASIL, 2010, p. 07)

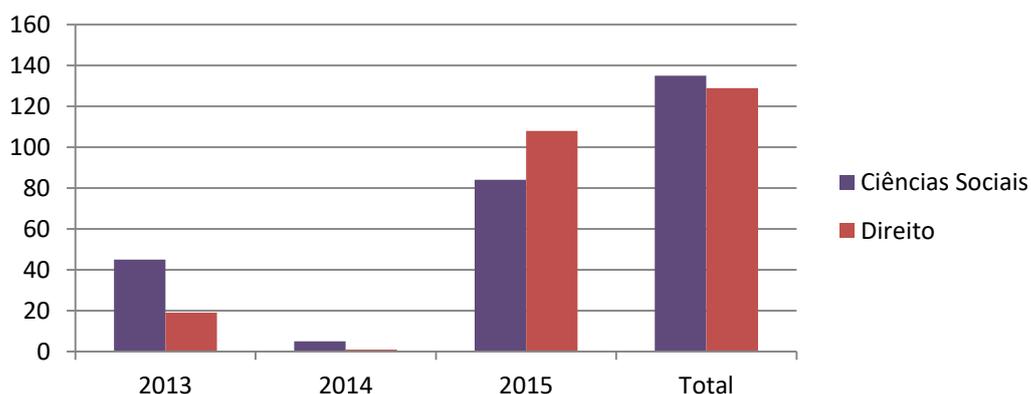
Atualmente, o curso de Direito oferece 30 vagas para ingresso no segundo período letivo. No entanto, antes o curso já chegou a ofertar turmas com total de 80 vagas, isso acontecia porque:

A Congregação da Faculdade de Direito decidiu que criará as condições favoráveis para que sejam ofertadas 80 vagas no Processo Seletivo, sendo que os primeiros 40 colocados ingressarão no segundo período letivo e os demais no quarto período. O turno de funcionamento dessas turmas será integral devido às disciplinas de Estágio Supervisionado que serão desenvolvidas no NPJ em horário diverso das demais disciplinas. (BRASIL, 2010, p. 10)

O curso de Direito funciona em período integral, com aulas ministradas nos turnos tarde e noite, com a integralização mínima realizada em dez (10) semestres, o que dá um total de cinco (05) anos, ao concluir o curso de Direito o egresso recebe o diploma de bacharel em Direito, o que o confere apenas o título de Bacharel, já que o curso não apresenta especificidades de licenciatura.

Observa-se na gráfico 12 abaixo, o número de alunos que evadiram dos cursos aqui investigados desde o ano de 2013 ao ano 2015:

Gráfico 12: Evasão nos cursos de Ciências Sociais e Direito (2013-2015)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da PROEG. (BARBOSA, B. N. 2017)

O curso de Ciências Sociais apresenta um número de evadidos de 45, em 2013, 05 em 2014 e 84 em 2015 somando um total de 134 evasões no período de três anos, no curso de Direito a frequência foi de 19 evasões em 2013,

01 em 2014 e 108 em totalizando 128 evasões em três anos como mostra o gráfico 12.

Verifica-se que no ano de 2013 e 2015 o número de estudantes que foi contabilizado a evasão é bastante alto comparado a 2014, mas como já elucidado anteriormente deve-se levar em consideração o contexto no qual a IES se encontrava, como o fato de ter sido o ano que passou pelo seu processo de desmembramento, e por esse motivo por todo um momento de reajustes na sua estrutura. Entre os ajustes tomados pela Unifesspa pós-desmembramento foi que nesses anos onde há uma grande frequência na evasão houve a divulgação de editais de prescrição, lançados nos anos de 2013 e 2014 referente ao número de alunos que perderam o vínculo institucional, mas que só foram oficializados nesses anos. Parte dos discentes abandonou o curso em outros anos, mas isto não foi oficializado, e como ajuste a Unifesspa teve que oficializar a perda do vínculo nesses dois anos.

De acordo com dados fornecidos pelo CRCA, foi possível verificar cinco motivos que a universidade tem considerado como evasão, são eles: cancelamento judicial, desistência, excluído e a prescrição que é fim do vínculo do aluno com IES por exceder os limites de trancamento da matrícula.

Tabela 13: Motivos da evasão nos cursos de Ciências Sociais e Direito.

Motivos	Ciências Sociais	Direito
Cancelamento Judicial	00	01
Desistência	27	14
Excluído	38	15
Prescrição (limite de trancamentos)	68	96

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da PROEG. (BARBOSA, B. N. 2017)

A tabela 13 traz os motivos da evasão atribuídos pela própria Unifesspa para a saída dos estudantes dos cursos de graduação Ciências Sociais e Direito, podemos considerar como sendo motivos de ordens técnicas e que se faz questionar o porquê desses motivos, o porquê dos o cancelamento judicial? O porquê das desistências? E também porque esses alunos foram excluídos e porquê de tantas prescrições? Não são satisfatórios e nada esclarecedores os ditos motivos que a Unifesspa tem posto para justificar a evasão dos seus discentes.

Como não foi possível encontrar em nenhum documento oficial explicação para esses termos, apresenta-se aqui uma explanação dada pelo diretor do CRCA da Unifesspa:

Pergunta: E como funciona a atribuição dos os termos cancelamento judicial, desistência, excluído e prescrição para aluno que evade?

Resposta: Oh esse cancelamento judicial aqui a gente só teve um caso como tá aqui, foi uma moça ela entrou com processo de transferência, ex-officio, ai foi indeferido, ai ela entrou com um mandato de segurança o juiz deu a liminar pra ela poder estudar, ai ela começou a estudar, ai a universidade recorreu no TRE e ai ganhou, ou seja, ela perdeu a vaga dela, por isso que esse cancelamento confere cancelamento judicial, ela entrou de maneira judicial e saiu de maneira judicial, e só foi esse caso que tivemos até hoje.

A desistência são as pessoas que fazem desistência mesmo, vem aqui e solicitam a desistência, preenchendo o requerimento... Diz olha quero desistir, porque não gosto mais do curso, quero desistir porque vou embora, quero desistir porque passei no curso da universidade tal, e dão N motivos.

O excluído é uma nomenclatura que a gente não usa, esses excluídos era a UPFA que usava na época que éramos campus, eu não sei te dizer em que situações eles usavam, a gente só usa cancelamento por desistência, por prescrição por limite de trancamento e aqui entra mais prescrição por ausência da primeira matricula.

Pergunta: Nesse caso é quando o aluno faz a habilitação, a entrega de documentos, mais não fez a primeira matricula, é isso?

Resposta: Exatamente, então a gente até já tem alguns desses casos.

Pergunta: E a prescrição por limite de trancamento, como é que acontece?

Resposta: são dois trancamentos de matriculas consecutivos e quatro alternados, você perde a vaga, no regulamento tá dizendo assim, mais de dois consecutivos ou mais quatro alternados, ai você entra na prescrição.

Assim se explica o uso dos termos, todavia não indica o motivo sociológico, e as condições sociais que levam um estudante a pedir para cancelar uma matrícula, ou porque teve que ir até o ponto de ter que entrar com mandato judicial para estudar, ou porque a universidade não procura saber o motivo pelo qual um aluno tranca um curso tantas vezes e ainda mais limita esse número de trancamento que causa a perda da vaga para o estudante.

Vejamosalguns exemplos desses casos,que mostra o real motivo por trás de cada uma desses termos, a começar pelo caso do cancelamento judicial, que em conversa telefônica a discente que foi impedida de estudar disse:

“Pois é essa história foi traumática para mim, uma humilhação, essa universidade não teve consideração nenhuma ou qualquer compaixão por mim, eu vim de outra cidade pra cá, meu marido é oficial militar, cê sabe que eles têm direito pela lei a transferência dos estudos também, mais a minha não foi concedida só porque eu casei oficialmente só depois da data da transferência dele.” (EVADIDA, Direito, 2015)

Então, o motivo dessa evasão foi burocrático, e a condição social que fez com que a estudante perdesse o direito de estudar foi um casamento, sendo ela uma mulher que em condição de esposa que teve que deixar seu local de origem para acompanhar o marido, que também teve que deixar o lugar onde morava por motivo de trabalho, perde o direito de continuar seu curso de graduação, por ter casado. Aqui uma série de condições legais (pois a lei que ela citou como apoio para seu ingresso na universidade só aplica se o casamento fosse anterior à transferência do marido), que incidiram sobre a interrupção do processo formativo dessa estudante.

E também sobre os outros tipos de evasão, como o cancelamento, como termo parece ter sido uma decisão crua e vazia que os estudantes fazem e simplesmente deixam de estudar, mas existem também no fato do estudante pedir o cancelamento dos seus cursos fatores que são condicionados a ele socialmente:

Mas aqui é como te falei a gente trabalha e muitas vezes a gente varava a noite, dez horas onze horas da noite, na época que tava até bom o mercado, aí tive que fazer uma escolha e não pensei muito e fiquei com meu emprego aí fui lá e cancelei a matrícula pra justamente pra liberar a vaga para outra pessoa que realmente quisesse estudar em pouco tempo eu tomei a decisão. Porque tive que fazer uma escolha, trabalho ou curso, eu queria demais estudar, queria demais concluir, queria chegar a ter meu diploma, mas tive que fazer uma opção né, como vim de uma família pobre embora hoje tenha condição de vida muito boa não sou rico, mas graças a Deus eu adquiri algumas coisas com o trabalho, então tipo assim eu não poderia pôr em risco, não é uma questão de posição social, mas minha sobrevivência, aí eu fiquei assim eu posso ser demitido da empresa se eu não der apoio lá dentro mas eu preciso estudar mas tá atrapalhando, aí eu pensei tenho que decidir ou a universidade ou meu emprego aí eu fiz a opção pelo emprego. (EVADIDO, Ciências Sociais, 2015)

O que incidiu aqui nesse caso onde o aluno solicitou o cancelamento foi a sua condição de empregado de uma empresa privada, que não tinha como se manter dentro dos seus estudos e o emprego ao mesmo tempo, tendo assim que fazer uma opção, e como socialmente o foi através do emprego que esse ex-studante disse ter conseguido ter uma “condição de vida” sendo ele oriundo de uma família pobre, logo o manter o emprego na sua visão era mais importante. Vejamos que as condições sobre esse evadido são um homem trabalhador de origem pobre que tem por opção somente o trabalho para sobreviver, mas que lhe impediu de estudar. A prescrição é o termo que leva o maior número de evadidos nos cursos de Direito e Ciências Sociais, como observe-se na tabela abaixo:

Quadro 09: Distribuição do número de evasão nos cursos de Ciências Sociais e por motivo e ano.

ANO	CANCELAMENTO JUDICIAL		DESISTÊNCIA		EXCLUÍDO		PRESCRIÇÃO (LIMITE DE TRANCAMENTOS)	
	Ciências Sociais	Direito	Ciências Sociais	Direito	Ciências Sociais	Direito	Ciências Sociais	Direito
2013	00	01	06	04	38	15	00	00
2014	00	00	05	01	00	00	00	00
2015	00	00	16	09	00	00	68	96

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da PROEG.

*Continuação do quadro09.

Levam-se em consideração aqui alguns pontos principais observados no quadro 09: Primeiro que no ano de 2013 o maior número de evasão aconteceu não por motivo de exclusão, onde o aluno teve o vínculo excluído pela Unifesspa, e o curso que teve a maior quantidade de estudantes excluídos foi Ciências Sociais (38) e Direito com 15 exclusões. Segundo, que o 2014 foi o que teve o menor número de evasão e que o único motivo dado de desistências, sendo assim, os discentes que deixaram os cursos de Ciências Sociais (05) e Direito (01) lhes foram alegados como desistência. E terceiro, que no ano de 2015, o motivo que levou ao maior número de evasão na Unifesspa foi à prescrição, antigamente conhecida como jubilar ou jubramento, a prescrição acontece quando o discente excede o número limite de trancamento da sua graduação, o curso que teve mais discentes prescritos foi Direito um total de 96, e Ciências Sociais com 68 prescrições.

No artigo 24 do regulamento de ensino de graduação diz que ultrapassando a marca de mais dois trancamentos consecutivos ou a mais de quatro intercalados configura a prescrição, pois “O período cumulativo de trancamento não poderá ultrapassar 02 (dois) períodos letivos consecutivos ou 04 (quatro) alternados.” Como já foi dito anteriormente pelo Diretor do CRCA da Unifesspa.

É interessante analisar porque um estudante trancaria tantas vezes um curso, será que a intenção é voltar em outro momento, mas o fato da universidade limitar o número de trancamentos acaba prejudicando essa intenção, e fazendo assim com que o discente se torne um evadido, já que ele(a) não pode voltar por alguma razão, mas como a IES tem um limite para trancamento, ele(a) acaba se tornando um evadido:

Na verdade eu não desisti eu tranquei a matrícula, porque a gente poderia trancar durante três semestres que era um ano e meio, mas só que a gente tinha que renovar a cada seis meses, eu tranquei e deixei uma colega que ela trabalhava no colegiado de ciências sociais que ela renovasse pra mim a cada seis meses ai no período de um ano e seis meses eu realmente voltei tentei continuar, mas já tava um pouco complicado. Ai eu decidi que ia da um tempo do Brasil e vim passar uma temporada em Portugal, aí minha vinda pra Portugal foi muito rápida eu tava passando por um momento meio turbulento e decidi vim, queria da um tempo, queria só me afastar um tempo da universidade e depois voltar pra terminar, só que ai vida tomou outros rumos, casei engravidei e acabei passando mais tempo do que pretendia e Então quando voltei pro Brasil não dava mais pra voltar pro curso. (Evadida, Ciências Sociais, 2013)

Como podemos notar essa ex-estudante de Ciências Sociais, o trancamento foi intencionado para um retorno futuro, no momento para ela por estava “passando por um momento meio turbulento”, e uma mudança de país, que acarretou em outras mudanças na sua vida (casamento e maternidade) implicaram no seu retorno ou seu curso de graduação, e pelos limites que existe como norma institucional, acabou em sua prescrição. Já que em alguns casos o estudante acabam retornando a educação superior mesmo que não tenha sido na Unifesspa: “Não abandonei, fui transferido e trouxe a matrícula para a Unioeste e estudo lá atualmente.” (EVADIDO, Direito, 2013). Dessa forma, é a instituição que define a saída do estudante como evasão gerando percentuais e frequências de uma aparente evasão. Enfim, nota-se que por trás dos termos técnicos atribuídos pela universidade existe sempre uma serei de condições sociais que incidem sobre a evasão de um estudante, assim é importante que se atentar sempre as condições sociais que limitam ou que excluí um estudante do campo da educação superior, para explicar como a evasão pode ser condicionada socialmente a ocorrer de não deliberadamente como por um responsabilidade ou irresponsabilidade do estudante mascarando o fato de como as condições sociais as quais lhe são impostas atuam para desobstruir o êxito escolar do estudante.

4.2 Perfil socioeconômico dos graduandos da Unifesspa e os fatores que incidem na evasão dos graduandos de Direito e Ciências Sociais.

Elucidar o perfil socioeconômico e cultural dos graduandos da Universidade Federal do sul e Sudeste do Pará para que seja possível traçar um perfil para os

estudantes dessa instituição e verificar quais são pontos da realidade desse alunado que determinam a evasão ou não, desses graduandos.

A IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras foi realizada pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), com apoio da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) no ano de 2014, e buscou analisar o perfil socioeconômico e cultural de todos os estudantes de graduação das IFES do Brasil.

Vale a pena ressaltar que, embora disponhamos de dados mais completos sobre o conjunto da Unifesspa, graças ao estudo da Andifes, após uma contextualização geral do perfil dos estudantes desta universidade a partir destes dados, vamos nos concentrar na análise de dois cursos; o de Ciências Sociais e Direito, os quais consideramos de interesse para conhecer os motivos sociológicos da evasão, para que a partir desta análise comparativa, seja possível avaliar quais condições sociais que podem influenciar no fenômeno da evasão.

A Andifes fez um levantamento das características que envolvem o contexto social, econômico e cultural dos estudantes graduandos de todas as regiões do país. A Unifesspa teve participação com uma amostra de 847 alunos de variados curso graduação, em que deste trinta (30) são estudantes do curso de bacharelado em Direito e onze (11) são discentes do curso de licenciatura e bacharelado em Ciências Sociais da Unifesspa, que são os cursos objetos de estudo desse trabalho sobre a perda do aluno durante seu processo de formação.

A IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras buscou cobrir um amplo conjunto de informações sobre os mais diversos e prioritários temas para o entendimento da vida estudantil dos graduandos dessas Instituições Federais. E sob diferentes ângulos é essa vida estudantil que está retratada no texto que segue essas palavras iniciais e que vem distribuído em nove tópicos: 1 – Identificação e Perfil Básico; 2 – Moradia; 3 – Família; 4 – Trabalho; 5 – Histórico Escolar; 6 – Vida Acadêmica; 7 – Informações Culturais; 8 – Saúde e Qualidade de Vida; e, 9 – Dificuldades Estudantis. FONAPRACE; ANDIFES, 2014, p.1

Essas variáveis trabalhadas nos dados da Andifes determinam o perfil dos graduandos da Unifesspa,(pois o habitus de uma pessoa é constituído a partir da análise das condições sociais (muitas vezes associadas ao seu perfil

socioeconômico) que envolve o grupo social ao qual essa pessoa pertence, é tendenciado naturalmente pelo meio social ao qual o indivíduo faz parte, tendo em vista que as condições sociais que o indivíduo é exposto influenciaram no seu desempenho escolares. O *habitus* são as tendências, permanentes e transferíveis que agem de forma natural levando o indivíduo a pensar, fazer, e agir das pessoas, condicionados socialmente:

Os condicionamentos associados a uma classe particular de condições de existência produzem *habitus*, sistemas de disposição duradouros e transponíveis, estruturas estruturadas que funcionam como estruturas estruturantes, isto é, como princípios geradores e organizadores de práticas e representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo sem supor a visada consciente de fins e o controle expresso das operações necessárias para atingi-los, objetivamente “reguladas” e “regulares”, sem ser em nada o produto da obediência a regras e sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizadora de um maestro (BOURDIEU *apud* BONNEWITZ, 2003, p. 77).

Significa que a forma como uma estudante vai se colocar dentro do campo acadêmico foi antes mesmo construído ao longo da sua vivência social, mais especificamente no seio familiar, o interesse e a disposição sobre os estudos vão reagir conforme tenha sido o gerado, direta ou indiretamente, nesse estudante através do meio ao qual ele se encontra inserido, sendo assim como um reflexo do que se teve durante a trajetória de vida e que assim é reproduzido, como por exemplo, um estudante que apresenta mais disposições do tipo leitura e escrita, ou o fato de ter mais facilidade de se expressar verbalmente, são condições que lhe foram posta de forma habitual. Como exemplo de um filho de pastor evangélico que apresenta facilidade de se apresentar em público por ter sido criado em meio a uma cultura oralizada:

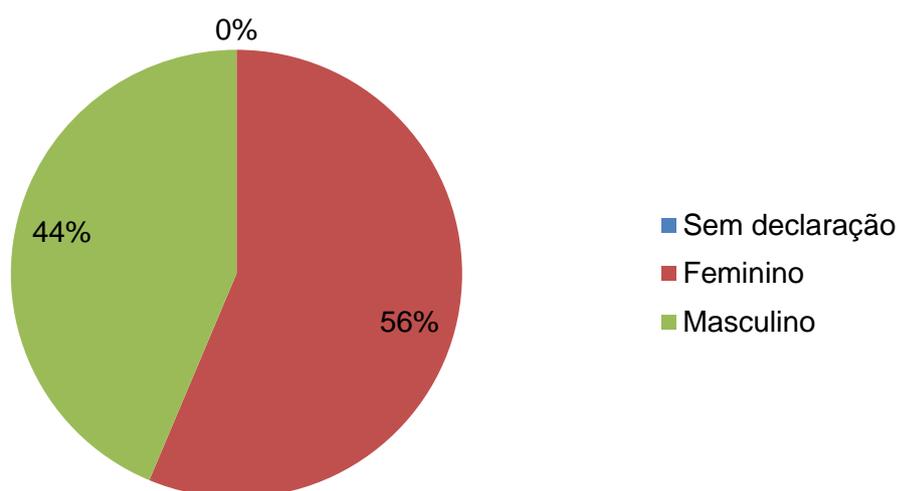
“Sempre me saio melhor nas avaliações de apresentação de trabalho, porque já sou desde pequeno acostumado a ver e conforme fui crescendo e participando na igreja me ajudou a ficar mais desenvolvido como a fala” (Estudante de Direito).

Assim as questões elaboradas nos questionários e nas entrevistas realizadas com discentes que evadiram de Ciências Sociais e Direito e os dados retirados do relatório da Andifesserviram para conhecer o perfil dos discentes, com objetivo de observar as condições sociais que influenciam no processo formativo do estudante levando em consideração aspectos econômicos, sociais, e educacional, na tentativa de mapear o perfil dos graduandos para caracterizar e

então definir em que posição da estrutura social cada um os graduandos da Unifesspa se encontram.

Fonaprace; Andifes (2014) desde a primeira investigação (1996) sobre o perfil dos estudantes das IFES o sexo feminino tem se mostrado com a maior participação em sua composição no ensino superior, essa composição nacional se mostrou fundamentalmente estável em tal período, quando observados os dados do universo estudantil observa-se uma significativa elevação da participação feminina entre 1996 e 2010, especialmente entre o início do período e 2003, quando a diferença de 53% para sexo feminino e 47% para masculino. A mesma composição nacional de maior participação do sexo feminino acontece na Unifesspa:

Gráfico 13: Graduandos por sexo da Unifesspa.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Fonaprace; Andifes - 2014.(BARBOSA, B. N. 2017)

Verifica-se que em 2014 a Andifes obteve uma maioria de homens nos cursos de Direito e Ciências Sociais, infelizmente os dados da Unifesspa de evasão não contém informações classificadas da evasão por sexo, o que implica na análise de averiguar se tem evadido mais homens que mulheres nessa instituição. Mas no número de graduandos cursando o resultado da amostra coletada pela Andifes foi de 477 dos graduandos da amostragem eram mulheres (56%) e 370 eram homens (44%), enquanto que nos cursos de Ciências Sociais e

Direito os percentuais são maiores para sexo masculino (53%) que para o sexo feminino (47%). Vejamos assim as algumas dados e análises das condições sociais dos graduandos da Unifesspa, levando em consideração os dados de cor, renda e sexo:

Quadro 10: Renda de acordo com a raça/cor e o sexo. (Direito e Ciências Sociais)

RENDA	Cor/raça	Direito		Ciências Sociais	
		M	F	M	F
Mais de ½ e até 1 salário mínimo (até R\$ 724)	Branca	00	00	00	00
	Parda	01	00	01	01
	Preta	00	00	00	00
Mais de 1 salário mínimo e até 2 salários mínimos (até R\$ 1.448)	Branca	00	00	00	00
	Parda	03	00	00	01
	Preta	00	00	00	00
Mais de 2 salários mínimos e até 3 salários mínimos (até R\$ 2.172)	Branca	00	00	00	00
	Parda	00	02	00	00
	Preta	00	01	01	00
Mais de 3 salários mínimos e até 4 salários mínimos (até R\$ 2.896)	Branca	00	00	00	00
	Parda	01	02	01	00
	Preta	00	01	00	00
Mais de 4 salários mínimos e até 5 salários mínimos (até R\$ 3.620)	Branca	01	01	02	00
	Parda	03	01	00	01
	Preta	00	00	00	01
Mais de 5 salários mínimos e até 6 salários mínimos (até R\$ 4.344)	Branca	00	01	00	01
	Parda	03	01	00	00
	Preta	00	00	00	00
	Preta	00	01	00	00
Mais de 6 salários mínimos e até 7 salários mínimos (até R\$ 5.068)	Branca	00	01	00	00
	Parda	01	01	01	00
	Preta	00	00	00	00
Mais de 7 salários mínimos e até 8 salários mínimos (até R\$ 5.792)	Branca	00	00	00	00
	Parda	00	01	00	00
	Preta -	00	00	00	00
Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 7.240)	Branca	02	00	00	00
	Parda	01	00	00	00
	Preta	00	00	00	00

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Fonaprace; Andifes - 2014. BARBOSA, B. N. 2017)

No total a Fonaprace e Andifes constataram trinta estudantes de Direito sendo dezesseis homens e quatorze mulheres, e onze de Ciências Sociais onde

06 eram homens e cinco mulheres, acima temos o quadro contendo renda¹⁶ per capita familiar, de acordo com a cor/raça e o sexo desses estudantes, onde vemos que com salários que vão de até R\$ 4.344 á acima 7.240 são somente os autodeclarados Brancos ou Pardos, os com capital econômico um pouco mais alto, já o que tem uma renda que vai de mais de ½ e até 1 salário mínimo (até R\$ 724) a mais de 4 salários mínimos e até 5 salários mínimos (até R\$ 3.620) são os que auto se declaram Pardos e Pretos.

Nos cursos de Direito e Ciências Sociais mulheres brancas tem um renda entre mais de 4 salários mínimos e até 5 salários mínimos(até R\$ 3.620) a mais de 6 salários mínimos e até 7 salários mínimos (até R\$ 5.068),entre as mulheres pardas a renda vai de mais de meio e até 1 salário mínimo (até R\$ 724) a mais de 7 salários mínimos e até 8 salários mínimos (até R\$ 5.792), entre as mulheres negras a renda é de mais de 2 salários mínimos e até 3 salários mínimos (até R\$ 2.172) a mais de 5 salários mínimos e até 6 salários mínimos (até R\$ 4.344).É interessante notar com à medida que se apresenta a cor/raça como vai diminuir na renda, as mulheres brancas e pardas graduadas da Unifesspa são as com maiores nível de capital econômico enquanto que as mulheres negras os menores.

Entre os homens a distribuição por cor e renda mostra que: entre os homens brancos vai mais de 4 salários mínimos e até 5 salários mínimos (até R\$ 3.620) a acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 7.240), entre os homens pardos Mais de ½ e até 1 salário mínimo (até R\$ 724) a acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 7.240), somente um homem negro aparece nos dados as Andifes que é graduando de do curso de Ciências Sociais e que declarou uma renda de mais de 2 salários mínimos e até 3 salários mínimos (até R\$ 2.172). Observamos que também o nível da renda vai diminuindo conforme a cor é como se quanto mais se escurece a pele menores são os ganhos econômicos, e também se percebe que as rendas das mulheres são menores que as dos homens isso independentemente da cor que se tenha.

Assim considera-se que a cor/raça e o sexo incidem sobre o volume de capital financeiro dos graduandos de Ciências Sociais e Direito, capital essencialmente importante para disposição dos outros tipos de capitais na forma

¹⁶ O valor do salário mínimo aqui utilizado é o valor referente ao ano de 2014.

de incentivo, investimento de capitais, troca ou reconversão de capitais necessários para êxito acadêmico, considerando que as condições econômicas de uma família incidem sobre a conduta perante a educação escolar, ocorre que as famílias com maiores capitais econômicos têm condições de reproduzi-lo em outras formas de capitais – cultural e social – do tipo como: permitir o acesso a outros meios de educativos, como museus, teatros, parques culturais, cinemas, também no incentivo, auxílio e suporte durante a trajetória educacional.

Assim quanto mais elevados os níveis capital econômico, maiores e melhores são resultados obtidos frente ao desempenho escolar, pois a forma como as famílias das classes populares vêm à educação é diferente da forma como as crianças de família de classes mais altas:

Pergunta: Tu me disse que de origem ribeirinha, mas então na infância tu era incentivado a estudar a leitura a qualquer coisa do tipo?

Entrevistado: Nada, nenhum incentivo, na realidade, lá a nossa realidade era só pra sobrevivência mesmo. Olha minha mãe me dava umas surras de vez em quando, quando eu faltava na escola o incentivo dela era esse, mas não tinha esse negócio de tá vendo dever de casa, porque antigamente era só um caderninho e um lápis com borracha que se levava pra escola então quando eu faltava na aula as vezes pra comer manga a peia comia o incentivo era esse num tinha aquele negócio olha meu filho estuda se forma, até porque a visão da pessoa que mora no interior é muita pequena e era uma questão cultural minha mãe era uma pessoa simples não tinha uma visão ampla das coisas e tudo era uma questão de oportunidade se ela tivesse tido oportunidade talvez minha vida tivesse sido diferente. (EVADIDO, Ciências Sociais, 2015).

O nível de capital financeiro incide sobre a forma como as famílias se posicionam frente à educação, desde “encorajamento” até os “investimentos financeiros” feitos sobre a educação, sendo assim quanto mais baixo o nível de capital econômico menor será a incentivo que se tem enquanto a educação. Mas isso não ocorre por mero desprezo, descaso ou irresponsabilidade, o que é que ocorre entre discentes cujos os pais que de origem popular possuem baixos nível de instrução escolar, acabam por não serem possibilitados de prestar a devida incentivo e assistência na educação dos filhos, como no exemplo já usado antes, dito antes por um dos discentes evadidos, acontece que:

“É difícil tu cobrar uma coisa que tu não teve, tem um ditado que diz que a palavra convence mas o exemplo ele arrasta, minha não tinha isso não, coitada, então ela incentivava da maneira dela, até mesmo por não saber por não ter oportunidade de ter estudado”. (EVADIDO, Ciências Sociais, 2015).

Os fatores que determinantes para o êxito escolar são então: a renda e o nível de capital cultural familiar, mas principalmente o nível de capital cultural.

Sendo assim, o êxito escolar está diretamente ligado à cultura, esta tem um valor maior do que o financeiro, embora geralmente os dois apareçam atrelados. (ALVES, 2012)

Na realidade, cada família transmite aos seus, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo ethos, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. A herança cultural, que define, sob dois aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito. Bourdieu, 1998, p.41- 42

Bourdieu imprime assim uma importância maior à família do que a própria escola (ALVES, 2012), para o processo formativo de um estudante, pois além da renda do grupo familiar, que permitem o acesso do estudante a outros tipos de atividades educativas configurando assim o capital econômico em capital cultural, o nível de instrução familiar também é demonstrativo para desenvolvimento educacional do estudante.

Além do que a família onde os pais tem um nível de instrução mais elevado, a possibilidade sobre a formação de seus filhos e a importância que atribuem à escola é muito grande, pois o capital cultural agregado pelo diploma remete a conversão ou elevação no campo social a qual essa família está inserida. Ao contrário em uma família onde o nível de escolaridade dos pais é inferior, dificilmente atribuiu um maior importância devida a uma titulação, pois foram excluídas desse contexto, e o que se almeja é uma forma rápida para se manter, basicamente com trabalho com o básico para sobreviver à importância da aprendizagem escolar fica para segundo plano.

“Porque a gente sempre optava trabalhar e não estudar porque naquela altura não tinha mentalidade pra você crescer progredir pra você alcançar alguma coisa na vida tinha que ser trabalhando e não na base dos estudos, não tinha que trabalhar, minha família dizia que estudo não dava nada, tinha era que trabalhar.” (EVADIDA, Ciências Sociais, 2013)

Entre os entrevistados verificamos que tantos os homens e mulheres o trabalho tem relação com a evasão, pois onde o fato de exercer trabalho remunerado é colocado em primeira opção aos estudos:

Abandonei o curso principalmente por problemas pessoais e tive apoio da minha família na decisão. Todavia, também influenciou a pouca

identificação com o curso e a dificuldade de conciliar o horário de trabalho. (Evadida, Direito, 2015)

Pergunta: então tu tinhas que conciliar os estudos e o trabalho?

Entrevistado: Sim, a grande dificuldade minha, porque tinha que sair daqui e meu horário de sair era cinco horas, só que naquela época a gente fazia muita hora extra, então tipo assim eu tinha que fazer uma opção, eu queria estudar tinha um sonho de fazer uma faculdade era uma sonho desde pequeno, e como eu trabalho desde pequeno sempre tive essa dificuldade, ai que fiz tinha que fazer uma escolha, assisti algumas aulas ou eu fico estudando ou arrisco perder meu emprego, ai não demorei muito pra decidir não, falei vou ficar no meu emprego. (EVADIDO, Ciências Sociais, 2015)

Dessa forma é interessante mostrar aqui que também entre os que estão cursando que a maioria tanto homens como mulheres exercem atividade laboral:

Tabela 14: Exercício de atividade laboral entre homens e mulheres.

Sexo	Direito	Ciências Sociais	Você Trabalha?	Direito	Ciências Sociais
Feminino	14	05	Sim, tenho um trabalho remunerado.	08	04
			Sim, tenho um trabalho não remunerado.	00	00
			Não trabalho e NÃO ESTOU à procura de trabalho	01	00
			Não trabalho e ESTOU à procura de trabalho	05	01
Você Trabalha?					
Masculino	16	06	Sim, tenho um trabalho remunerado.	13	04
			Sim, tenho um trabalho não remunerado.	00	00
			Não trabalho e NÃO ESTOU à procura de trabalho	02	00
			Não trabalho e ESTOU à procura de trabalho	01	02

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Fonaprace; Andifes - 2014. (BARBOSA, B. N. 2018)

O exercício da atividade laboral de fato determina o processo de formação de um estudante, pois o baixo nível de capital econômico exigem que o indivíduo tenha que trabalhar para se manter, forçando assim a deixar de lado ou até se dedicar menos as atividades acadêmicas, o que poderia assim implica na qualidade do seu rendimento como estudante:

No começo, no primeiro semestre praticamente a gente só teve uma disciplina com professor Clóvis, tava um negocio de uma greve, foi tranquilo, fui pro segundo, mas ai vão passando os semestres e as coisas vão ficando mais difícil, ai também tem aquela parcela de culpa minha, não sou aquela pessoa aquele aluno dedicado, aquele cara que chegava do trabalho que se sacrificava estudando de madrugada. (Evadido de Ciências Sociais em 2014)

Então vejamos que o capital econômico, além de servir como dito anteriormente para reconversão em outras formas de capitais, também atua na questão do comprometimento com a dedicação aos estudos, já que o aluno tem que trabalhar para manter suas despesas básicas (alimentação, vestimenta, transporte), e assim podendo comprometer em alguns casos como já vimos o seu desempenho escolar.

Dessa forma é necessário que façamos essa análise considerando o nível de capital financeiro dos graduandos da Unifesspa para que possamos verificar como os níveis de capital financeiro incidem sobre o êxito escolar:

Tabela15: Renda familiar dos graduandos da Unifesspa.

Pergunta	Resposta
Indica a faixa de renda familiar per capita do aluno, com base na renda familiar mensal per capita média.	
Até meio salário mínimo (até R\$ 362)	443
Mais de ½ e até 01 salário mínimo (até R\$ 724)	210
Mais de 01 salário mínimo e até 02 salários mínimos (até R\$ 1.448)	144
Mais de 02 salários mínimos e até 03 salários mínimos (até R\$ 2.172)	36
Mais de 03 salários mínimos e até 04 salários mínimos (até R\$ 2.896)	04
Mais de 04 salários mínimos e até 05 salários mínimos (até R\$ 3.620)	02
Mais de 05 salários mínimos e até 06 salários mínimos (até R\$ 4.344)	01
Mais de 06 salários mínimos e até 07 salários mínimos (até R\$ 5.068)	01
Mais de 07 salários mínimos e até 08 salários mínimos (até R\$ 5.792)	00
Mais de 08 salários mínimos e até 09 salários mínimos (até R\$ 6.516)	01
Mais de 09 salários mínimos e até 10 salários mínimos (até R\$ 7.240)	00
Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 7.240)	00
Sem renda	05

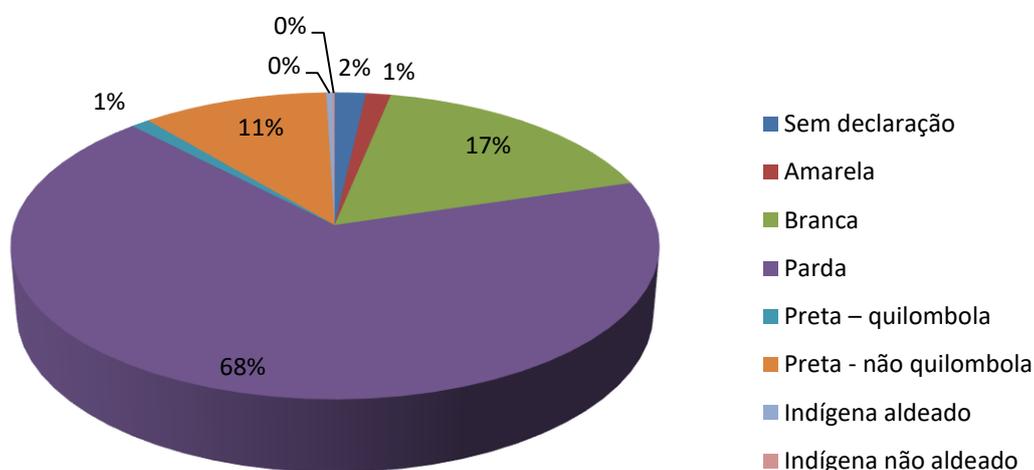
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Fonaprace; Andifes - 2014.(BARBOSA, B. N. 2017)

* salário mínimo correspondente ao ano de 2014 (724 R\$)

A pesquisa Andifes-Fonaprace indica (Tabela 15) que a maioria dos estudantes da Unifesspa apresentou a faixa de renda familiar per capita, com base na renda familiar mensal, e de até meio salário mínimo(até R\$ 362), um total de 52% dos discentes indicou ter uma renda inferior a um salário mínimo, 25% com mais da metade ou até um salário mínimo (até R\$ 724), 17% com mais de um salário mínimo e até dois salários mínimos (até R\$ 1.448), 4%com mais de

dois salários mínimos e até três salários mínimos (até R\$ 2.172). Na Unifesspa temos uma maioria de estudantes auto declarados pardos (ver tabela abaixo), que dispõem de um baixo nível de capital financeiro, que incide no perfil dos seus graduandos sobre serem na sua maioria oriundos de camadas populares, já que a maior percentual de renda foi de até meio salário mínimo (até R\$ 362). E com no âmbito nacional a os graduandos da Unifesspa também se autodeclararam em sua maioria com Pardos (572), porém 17% disseram ser Brancos (142), enquanto que 11% se consideram Pretos (90).

Gráfico 14: Identificação racial dos graduandos da Unifesspa.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Fonaprace; Andifes - 2014.(BARBOSA, B. N. 2017)

Os dados apresentam que os graduandos da Unifesspa são a maioria de cor parda, com renda inferior a um salário mínimo, dessa forma com um nível de capital econômico baixo, é possível que influencie no protagonismo das famílias desses discentes tendo em vista que as condições econômicas da família determinam a conduta perante a educação escolar. Vejamos assim os níveis culturais dos familiares dos estudantes da Unifesspa, a partir do nível de escolaridades dos pais e mães dos graduandos:

Tabela 16: Nível de escolaridade dos pais e mães dos graduandos da Unifesspa.

Pergunta		Pergunta	
Qual a escolaridade da mãe ou da pessoa que o (a) criou como mãe?	Respostas	Qual a escolaridade do pai ou da pessoa que o (a) criou como pai?	Respostas
Não teve mãe ou pessoa que exerceu tal papel na criação	01	Não teve pai ou pessoa que exerceu tal papel na criação	37
Sem instrução, não alfabetizada	42	Sem instrução, não alfabetizada.	54
Sem instrução, mas sabe ler e escrever	28	Sem instrução, mas sabe ler e escrever.	50
Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – INCOMPLETO	139	Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – INCOMPLETO	177
Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – COMPLETO	61	Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – COMPLETO	76
Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – INCOMPLETO	77	Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – INCOMPLETO	90
Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – COMPLETO	49	Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – COMPLETO	46
Ensino Médio (antigo 2º grau) – INCOMPLETO	79	Ensino Médio (antigo 2º grau) – INCOMPLETO	50
Ensino Médio (antigo 2º grau) – COMPLETO	221	Ensino Médio (antigo 2º grau) – COMPLETO	176
Ensino Superior – INCOMPLETO	32	Ensino Superior – INCOMPLETO	18
Ensino Superior – COMPLETO	90	Ensino Superior – COMPLETO	61
Especialização, Mestrado ou Doutorado	28	Especialização, Mestrado ou Doutorado	11

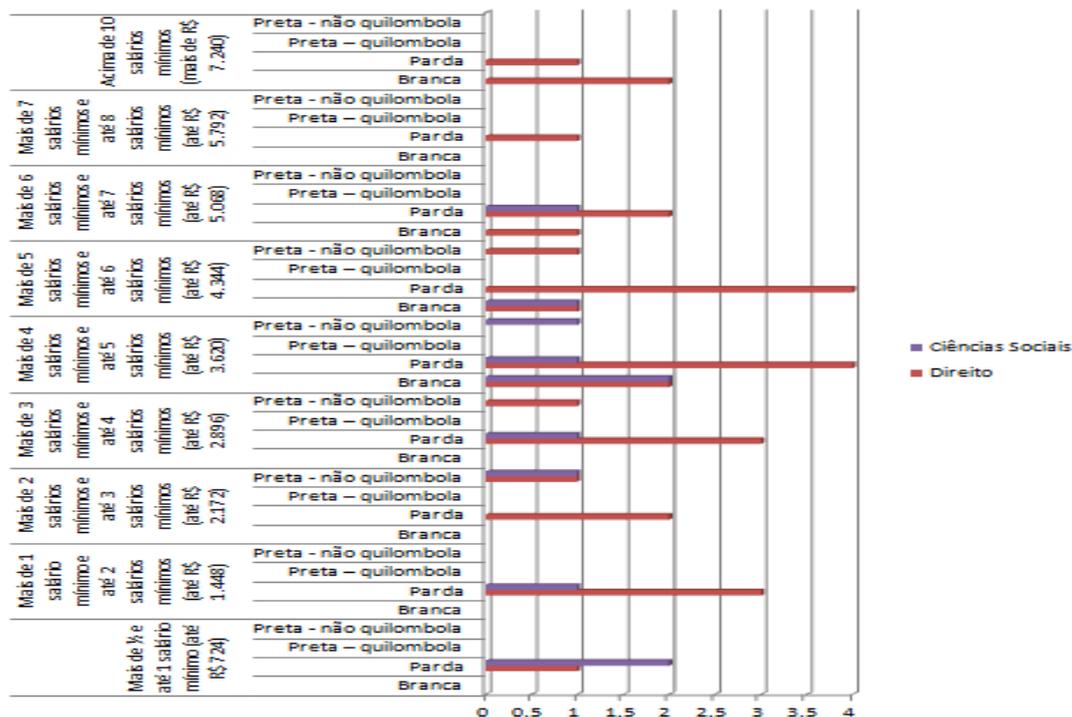
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Fonaprace; Andifes - 2014. (BARBOSA, B. N. 2017)

*Continuação da tabela 16

Ao observar a tabela 16 é possível perceber que os maiores frequência, são de estudantes cujos pais e mães não concluíram nem ao menos o ensino médio, um total de 1.056. No que se refere à escolaridade da figura materna, 26% dos estudantes informaram que as mães têm o ensino médio completo e 11% tem ensino superior completo e 3% em nível de especialização, mestrado ou doutorado. Enquanto que o grau de instrução da figura paterna é de 21% dos estudantes indicou que os pais possuíram ensino médio e 7% possui nível superior e 1% têm especialização, mestrado ou doutorado.

Analisando a amostra dos graduandos dos cursos Direito e Ciências Sociais pela cor e renda, verifica-se mais uma vez como a cor/raça incide sobre a disposição financeira dos educandos, pois os graduandos dos cursos de Direito e Ciências Sociais, confirma-se que esse público a maior participação de Pardos, com renda inferior a maioria dos Brancos, e Pretos com renda inferior a dos Brancos e Pardos:

Gráfico 15: Renda e Cor (Direito e Ciências Sociais).



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Fonaprace; Andifes - 2014. (BARBOSA, B. N. 2017)

O gráfico 15 acima confirma a distribuição de renda pela cor determina o nível financeiro familiar, onde brancos e pardos são detentores de melhores salários, mais que a maioria branca com maiores renda é de brancos, pois note que no mais alto nível de renda (acima de 10 salários mínimos) têm apenas um pardo e dois discentes brancos, e negros com menores níveis de capital financeiro que brancos e pardos.

Nos cursos de Direito e Ciências Sociais o percentual para o nível de capital cultural familiar dos seus graduandos foi:

Tabela 17 – Nível de escolaridade dos pais e mães dos graduandos de Ciências Sociais e Direito

Pergunta			Pergunta		
Q42 - Qual a escolaridade da mãe ou da pessoa que o (a) criou como mãe?			Q42 - Qual a escolaridade do pai ou da pessoa que o (a) criou como pai?		
	Ciências Sociais	Direito		Ciências Sociais	Direito
Não teve mãe ou pessoa que exerceu tal papel na criação	00	01	Não teve pai ou pessoa que exerceu tal papel na criação	00	00
Sem instrução, não alfabetizada	01	01	Sem instrução, não alfabetizada	00	01
Sem instrução, mas sabe ler e escrever	00	01	Sem instrução, mas sabe ler e escrever	00	03
Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – INCOMPLETO	03	02	Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – INCOMPLETO	02	03
Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – COMPLETO	01	02	Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – COMPLETO	01	02
Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – INCOMPLETO	00	02	Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – INCOMPLETO	01	01
Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – COMPLETO	01	01	Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – COMPLETO	03	00
Ensino Médio (antigo 2º grau) – INCOMPLETO	00	03	Ensino Médio (antigo 2º grau) – INCOMPLETO	00	02
Ensino Médio (antigo 2º grau) – COMPLETO	04	05	Ensino Médio (antigo 2º grau) – COMPLETO	03	10
Ensino Superior – INCOMPLETO	00	00	Ensino Superior – INCOMPLETO	00	02
Ensino Superior – COMPLETO	01	08	Ensino Superior – COMPLETO	01	05
Especialização, Mestrado ou Doutorado	00	04	Especialização, Mestrado ou Doutorado	00	01

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Fonaprace; Andifes - 2014. (BARBOSA, B. N. 2017)

A tabela 17 exhibe que o nível de escolaridade dos pais e mães dos estudantes da amostragem de Direito e Ciências Sociais, que apresenta o perfil comum com a tabela 16 da amostragem geral, onde o grau de escolaridade dos pais e mães dos graduando desses cursos não possuem ao menos o nível médio de escolaridade, somando 38 pais e mães sem o ensino médio completo.

A análise dos casos em que os níveis culturais dos pais são desiguais não deve fazer esquecer que eles se encontram frequentemente ligados (em razão da homogamia de classes), e as vantagens culturais que estão associadas ao nível cultural dos pais são cumulativas, como vê já na quinta série, em que os filhos de pais titulares do baccalauréat obtêm uma taxa de êxito de 77% contra 62% para filhos de um bachelier e de uma pessoa sem diploma. (BOURDIEU, 1998, p. 42)

Vemos então que na Unifesspa o nível capital cultural dos pais e mães a maioria possuem o ensino médio e não cursou o nível superior, esse dado incide sobre a forma da participação e incentivo da família desses graduandos nessa etapa escolar, uma vez que a família é a principal fonte de transferência de capital cultural. A ausência de escolarização dos pais acarreta nos estudantes uma predisposição à carência de envolvimento e motivação pelo fato de não se envolverem frequentemente com a vida acadêmica do filho muitas vezes não darem a importância devida à aprendizagem, sendo assim um fator que pode vir incidir diretamente sobre a permanência desse estudante no seu curso de graduação.

Pergunta: E quando tu foste tomar a decisão de sair, tu conversou com alguém, conversou com a tua família?

Entrevistado: Com minha família eu só falei com minha mãe, falei que ia dá um tempo que ia pra vim pra Portugal né, mas minha mãe não tem noção da situação da gravidade das coisas, ela não tem instrução suficiente pra entender o que eu tava perdendo que eu tava deixando a faculdade, não. (EVADIDA, Ciências Sociais, 2013).

Segundo Bourdieu (1998), Paul Clerc “mostrou que a parcela de bons alunos em uma amostra de quinta série cresce em função da renda de suas famílias.” Porém são os níveis de capital cultural dos pais e mães, que permite que “a proporção de bons alunos”, pois os pais possuem formação superior, e têm assim maior sucesso escolar.

Pergunta: Na época tu tinha alguém na família que tinha nível superior ou que estava cursando?

Entrevistado: Não! ninguém tinha nível superior ninguém nunca tinha entrado numa universidade ninguém nunca tinha passado em vestibular. (EVADIDA, Ciências Sociais, 2013).

Pergunta: Tu já me disse que naquela época não tinha ninguém na tua família com ensino superior, mas e hoje já tem?

Entrevistado: Hoje já tem, mas naquela época não. (EVADIDA, Ciências Sociais, 2013).

Pergunta: Você já possuía pessoas na sua família que já tinham formação ou estava superior?

Entrevistado: Não fui o primeiro, depois de mim que veio meu primo, que passou depois de também em Ciências Sociais, e se formou, ele é policial, ele deve ser da turma de 2012. (EVADIDO, Ciências Sociais, 2015).

Dessa forma, a transmissão do capital cultural esta relacionada à fração da classe a que a família pertence, entende-se assim que o nível cultural pode explicar as variações no êxito escolar:

Pergunta: Eu queria saber, qual a profissão e nível de escolaridade dos teus pais?

Entrevistado: Meu pai é falecido, mas ele era analfabeto, e minha mãe tem o ensino médio, e é funcionaria pública aposentada hoje, na época ela ainda tava trabalhando. (Evadido, Ciências Sociais, 2014).

Pergunta: Preciso saber o nível de escolaridade e a profissão dos teus pais?

Evadido: Meu pai já é falecido, e a escolaridade da minha mãe é o segundo ano ensino básico, e a profissão dela sempre foi domestica mesmo. (Evadida, Ciências Sociais, 2013).

A família é como um espelho que reflete no educando as vantagens e desvantagens, determinadas pelos níveis capitais que possuem, as falas aqui envolvidas evidenciam como o nível de capital cultural do seio familiar atuaram de no desempenho educacional dos discentes evadidos, onde o fato de serem de família cujos pais possuem baixos níveis de escolaridades, influenciou no processo de transmissão dos capitais necessários para o bom desempenho escolar, como também o capital social, que acontece então que os estudantes já trazem suas redes de relações e seu domínio das práticas culturais, que podem vir das relações externas, mas que foram construídas primeiramente dentro do meio familiar, através relações sociais estabelecidas e determinadas pela posição social em que estão inseridas, considerando o que já visto (baixos níveis econômicos baixos níveis de escolaridade).

O capital social é outro bem adquirido ou incorporado nos indivíduos que atua à medida que a rede de relações estabelecidas no seio da posição social a qual o indivíduo pertence que gera influência na sua tomada de decisões. Como por exemplo, a escolha que os discentes fazem de estar em determinado curso de graduação superior, pode ter uma influência da sua rede de capital social, que podem vir a ser não somente os pais, como outras pessoas próximas desse estudante, que de forma direta ou indireta influenciou na escolha da sua futura profissão.

Pergunta: Tinhas amigos teus que tinham ensino superior?

Entrevistado: Sim, praticamente todos os amigos tava na faculdade, fiz muitos amigos que na trabalhando na administração pública, e todos eles tava ou já até são formados, direito, administração, então isso também me fez querer mais ainda o Direito. (Evadido, Ciências Sociais em 2014).

A escolha de ingressar no ensino superior pode ocorrer não por uma vontade tão voluntária, mas pela influencia exercida por essa rede de relações a

qual pertence, vemos assim exemplo de como a rede de relações influencia no posicionamento do estudante, é o caso do estudante evadido de Ciências Sociais, examina-se então como se determina o capital social, a forma como isso incidência sobre o processo de formação acadêmica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A evasão é um fenômeno educacional frequente do sistema de ensino brasileiro que acontece em todas as instituições de ensino, e que se inclui até mesmo em uma instituição recém-criada como a Unifesspa, onde os altos níveis de evasão são indicativos de uma realidade social complexa. Pois como mostrado pela pesquisa aqui desenvolvida:

É provavelmente por um efeito de inércia cultural que continuemos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segunda a ideologia da "escola libertadora", quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural. (BOURDIEU, 1998, p.41).

É através da educação que se pensa garantir mudanças nas posições sociais que um indivíduo ocupa dentro do campo social, está no ensino superior, como visto nessa pesquisa no capítulo sobre a perspectiva de desenvolvimento social por meio de políticas de acesso ao ensino superior no Brasil, significava para os estudantes que evadiram uma “vida melhor” ou “mudança de vida”, sendo assim suas chances desubversão de posições sociais.

Mas é necessário que seja levado em conta pela Universidade como uma instituição com tem uma política pautada sobre a interiorização do ensino superior público de qualidade que pretende atender as necessidades dessa região do interior, e que tanto se lutou pela descentralização com vistas de inserção na diversidade regional e que “demarcou como o seu compromisso promover a formação de profissionais em nível superior que possam atuar na região de maneira consciente e competente como uma de suas estratégias de crescimento o acolhimento,” (BRASIL, 2011, p.12) que o sistema de ensino pode frequentemente estar homogeneizando o público regional que tem acolhido, pois ocorre que existe um desnível educacional que não tem sido levado em consideração sobre essa política de acolhimento, como foi fundamentado através da perspectiva bourdesiana, como desigualdade nos níveis de capital cultural,

econômico e cultural existente entre os estudantes, na pesquisa vimos que evadidos oriundos de famílias populares não tiveram o devido investimento em relação ao seu processo de formação superior, fator esse que incidiu diretamente para que esses estudantes deixassem seus cursos de graduação, por exemplo, quando perguntados sobre os incentivos no seio familiar em relação os estudos, obtivemos respostas como essa:

É difícil tu cobrar uma coisa que tu não teve, tem um ditado que diz que a palavra convence mas o exemplo ele arrasta, minha mãe não tinha isso não, coitada, então ela incentivava da maneira dela, até mesmo por não saber por não ter oportunidade de ter estudado. (EVADIDO, Ciências Sociais, 2015).

Nesse exemplo, vimos esse ex-graduando não teria como ter absorvido um volume maior de capital cultural se no seu seio familiar a realidade era de ter uma mãe analfabeta, que não teve achasse alguma de repassar conhecimento, o gosto, ou de ofertar um maior incentivos e investimento em relação a educação escolar do filho. Por isso que não se deve fazer a homogeneização no acolhimento dos estudantes do Sul e Sudeste do Pará, sem levar em conta a diversidade de capitais que possuem ou que lhes falta, que vão se perpetuar no seu processo de formação superior. A Unifesspa embora tenha sido criada para facilitar acesso à educação superior, tem alcances muito limitados, como posto no capítulo sobre o contexto da evasão: a Unifesspa passa por dificuldades, como períodos de não oferta de alguns cursos como já aconteceu com Psicologia e Ciências Naturais, a falta de infraestrutura, salas de aulas, laboratórios, pouco número de bolsas, etc, mas especialmente na qualidade do ensino que são limitados, já que recentemente divulgado que essa instituição ocupa o quarto lugar no ranking nacional das piores Universidades do país, “com nota 8,76, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Estado do Pará (UNIFESSPA) é considerada a quarta pior do país no Ranking Universitário Folha” (CORREIO DE CARAJÁS, 2017), sendo que os indicadores que medem a qualidade de uma IES são “ pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado.” (CORREIO DE CARAJÁS, 2017), assim o discurso acolhido durante o projeto de criação e implementação de que a descentralização permitiria a melhoria na qualidade do ensino passa vazio dentro da realidade encontrada na Unifesspa. Isto evidencia que além de ser uma Universidade nova, apenas em processo de consolidação, também é uma Universidade que se encontra localizada numa região onde

diversos atores sociais, institucionais, políticos e econômicos se enfrentam em processos de acumulação primitiva de capital, de luta pela terra, de exploração dos recursos naturais e humanos da região, e os seus moradores precisam ser formados para dar conta, entender e estar preparados para tomar decisões sobre as dinâmicas externas que os atingem.

Como ressalta Bourdieu, é imprescindível, “mas não suficiente enunciar o fato da desigualdade diante da escola, é necessário descrever os mecanismos objetivos que determinam a eliminação contínua das crianças desfavorecidas”. (BOURDIEU, 1998, p.41).

Constata-se que os estudos acerca da evasão apenas mostram percentuais, dados e frequências de evasão, sem se aproximar das causas e os motivos que levaram um estudante a desistir dos seus estudos, colocando toda a realidade social, econômica e cultural dos estudantes em números e percentuais estatísticos sem aprofundar nas implicações em desempenho escolar que as limitadas condições socioeconômicas e culturais impõem sobre o desempenho dos estudantes. Os estudos sobre evasão que já foram desenvolvidas até esse momento são mais frequentemente área da psicologia, pedagogia e administração, sem necessariamente definir o que se deve considerar como evasão desde uma perspectiva sociológica mais ampla, trazendo em si apenas resultados quantitativos, sem nem ao menos definir o que se deve considerar como evasão desde o ponto de vista sociológico, isto é, sem compreender o significado da evasão em termos das trajetórias de vida dos evadidos e mais amplamente, da sociedade na qual se encontram (eles e a universidade) submersos.

Compreendemos, é claro, que a evasão é um fenômeno de extrema complexidade que até mesmo chegar a uma definição única é uma tarefa difícil, pois a evasão se apresenta de diferentes formas dentro do nosso sistema de ensino, (evasão do curso, do sistema, da instituição). O conceito de evasão esboça muita complexidade, mas sempre que se mostra como sendo apenas como uma decisão tomada pelo estudante que simplesmente escolheu evadir por motivos pessoais que dizem respeito somente ao evadido, como se o motivo atribuído em uma evasão não tivesse relação com as condições sociais às quais o estudante evadido vive.

Os motivos abordados pelas pesquisas realizadas acerca da evasão não levam em conta que a graduação é um novo campo de atuação para esses estudantes onde novas ferramentas (ou capitais sociais, culturais, econômicos, por exemplo) seriam necessárias para seu sucesso acadêmico (mais que isso, são fornecidas pelo entorno social e familiar e nem sempre pela escola). Por tanto, nessa perspectiva de análise o ensino superior é um campo de lutas desiguais, onde alguns estudantes estão para manter suas posições sociais (pois o conjunto de habilidades que sua relativa acumulação de capitais lhes garante, ajudará na permanência e/ou no bom desempenho na universidade), enquanto outros pretendem conquistar melhores posições sociais (e terão sucesso ou não em decorrência de como desenvolvam ou não as habilidades que o sistema de ensino requer).

Dentre os diversos conceitos sobre evasão que até agora estudamos, consideramos pertinente ressaltar alguns pontos que, pese às nossos questionamentos, são relevantes, e se analisados em conjunto com as variáveis sociológicas que neste trabalho tentamos apresentar, podem ser de utilidade na consolidação de uma política de atenção à evasão mais completa:

Primeiro é necessário definir o que deve considerar como evasão: a Unifesspa, como vimos, tem classificado a evasão em quatro tipos: cancelamento judicial, desistência, excluído e a prescrição, sendo apenas termos técnicos que não abrangem reais motivos (condições sociais) para uma evasão. Segundo de notar que tipo de evasão se refere: pois a evasão pode ser: a do curso, da IES e a evasão do sistema. Passando para um terceiro ponto que seria então classificar se o que houve foi uma evasão digamos que “aparente” que ocorre, por exemplo, quando o estudante deixa o curso e vai para outro, mas ainda na mesma Universidade, ou se foi uma evasão “concreta” é aquela em que o estudante deixa de estudar e abandona o ensino superior e não vai mais estudar em nenhuma outra IES. O que também evitaria a contabilização de números de evadidos que na verdade não chegaram a abandonar o ensino superior, já que a troca de um curso para outro pode ocorrer por que hoje com o novo modelo de ingresso no ensino superior (SISU) o estudante pode escolher até dois cursos para concorrer ao ingresso, assim pode ocorrer de que a sua primeira matrícula efetuada na IES não era no curso que seria a sua primeira opção, então o

acontece é apenas que esse estudante sai de um curso para outro. Outro ponto é o reconhecimento da prescrição: pois período para integralização do curso, quando não cumprido o estudante acarreta a perda do vínculo institucional que deveria ser reforçada pelas políticas de combate à evasão da Unifesspa. Considerando que a Universidade pública é um campo privilegiado de confrontação entre a formação de elite e a falta de formação das classes populares, pois à medida que se acolhe novos estudantes, mais diversos serão os tipos de atores, pertencentes a diferentes grupos sociais, que adentram nesse campo, assim a instituição que visa à inserção na diversidade regional precisa então entender e fornecer alternativas que incluam essa diversidade regional dos seus ingressantes e seus capitais (indígenas, quilombolas, camponeses, extrativistas, ribeirinhos, afrodescendentes, etc.), para evitar a reprodução das desigualdades sociais dentro do sistema de ensino.

O fato é que o estudante que não possui os capitais culturais, sociais ou econômicos que a universidade exige¹⁷ é o que prejudica a sua permanência dentro do campo universitário, constituindo assim um leque de motivos que levam à evasão, muito além das questões puramente formais, mas em direta relação com elas. Os motivos que levam um estudante a evadir podem parecer pura e simplesmente de sua responsabilidade, mas na verdade podem existir diferentes condicionantes de caráter social que podem incidir sobre uma evasão, como o, por exemplo, do estudante que não consegue conciliar a vida acadêmica com o trabalho (uma restrição no seu capital econômico que limita os tempos de estudo); o estudante cujos pais, por não terem educação superior, não podem lhe ajudar para orientar suas dúvidas (capital cultural limitado que restringe as opções do estudante); ou o desconhecimento da existência ou a restrição de acesso a certos recursos (cursinhos gratuitos, bibliotecas públicas, como conseguir uma bolsa, etc.) por ter um capital social restrito a esferas que não incluem a da educação superior; o fato é que nessa perspectiva são condições de sociais que determinam o processo de desistência dos estudos.

Visto que no contexto de uma região que apesar de possuir o quinto maior PIB do país (IBGE, 2010) a realidade encontrada na educação superior

¹⁷Por exemplo, a capacidade de comprar livros e materiais (capital econômico); a rede de contatos que lhe permite acionar colegas ou amigos para resolver problemas (capital social) ou o conjunto de referências culturais que lhe permitem entender um texto (capital cultural)

dessa região na qual está inserida Unifesspa, foi possível verificar a existência de um público de graduandos oriundos da rede pública que vivem de uma baixa renda econômica, que relacionam a esse fator (renda) dificuldades as suas maiores dificuldades frente à permanência na graduação, pois:

Resume-se que então que nessa região tenha se ocorrido um significativo acesso a educação superior às camadas populares, mas que o baixo volume de capital econômico, e assim como vimos os na Unifesspa foi possível verificar que o 68% de seus acadêmicos são pardos, 17% se identificam como brancos e 11% se identificam como negros, como participação de 56% do sexo feminino e 44% masculino, como uma maioria (52%) como uma renda familiar per capita de até meio salário mínimo, onde verificou – se que o nível da renda vai diminuindo conforme a cor da pele se apresenta, e que as rendas das mulheres são menores que as dos homens, isso independentemente da cor que possua.

Como acabamos de ver com os exemplos citados, os estudantes da Unifesspa na sua maioria conseqüentemente são detentores de baixos níveis de capitais, sendo assim não teriam condições de transformá-lo em outras formas de capitais – econômico, cultural ou social – fatores que determinantes para o sucesso acadêmico do estudante.

É necessário ressaltar que estes capitais também podem ser transformados, ou como Bourdieu coloca, reproduzidos ou reconvertidos: o capital econômico em capitais sociais ou culturais, por exemplo, sendo utilizados na forma investimento, por exemplo, em cultura (aprender uma língua, pagar aulas extras de um tema, etc.) e no âmbito relações sociais de um indivíduo ou grupo contribuído assim para um maior êxito no campo acadêmico.

Por isso que evadidos oriundos de famílias populares tiveram maiores dificuldades nos seus investimentos com relação ao seu processo de formação superior, fator esse que incidiu diretamente para que esses estudantes deixassem seus cursos de graduação.

Igualmente, a forma como as famílias se colocam perante a escolarização do discente influencia significativamente a posição que esse discente pode ter frente ao seu processo formativo. O investimento em cada uma desses capitais e a reprodução deles são instrumentos de manutenção ou subversão de posições sociais, ou seja, quanto mais diversos sejam os capitais que o estudante combina,

ou maiores sejam os volumes de capitais econômicos, culturais e/ou sociais, e as suas combinações, mais sólidas serão as posições do indivíduo ou do grupo dentro do campo, então quando não ocorrem, maiores são as possibilidades de exclusão, nesse caso o que gera a evasão.

Dessa forma, a tentativa de subversão de posição dentro do campo social incide sobre a evasão também quando se refere à maior valorização de determinados diplomas. Este problema consiste em que a expectativa sobre a posição que a profissão ocupa na sociedade nem sempre se corresponde com as realidades do mercado de trabalho, embora os ingressantes acreditem que determinadas profissões podem aumentar seu status, a diversidade de capitais será uma variável que definirá as possibilidades de sucesso no campo, pois é da capacidade de reconversão de capitais que depende, e não só da opção escolhida.

As informações de campo apontam uma absorção de apenas 18% de mão-de-obra entre a amostra de geólogos e Engenheiros de Minas no mercado de trabalho da mineração na região Sudeste do Pará. Considerando a força que a mineração enquanto atividade produtiva exerce na mesma, podemos perceber que a mão de obra especializada das grandes empresas minerárias regionais não estão sendo aproveitada pelos alunos egressos da universidade local, o que desmente a princípio, o discurso por parte dessas empresas de que a “importação” desse tipo de mão de obra de outros estados dar-se-ia pela ausência de profissionais formados na própria região. (CONTENTE, 2013, p 05)

Esse foi um estudo realizado no contexto de uma disciplina de metodologia do curso de Ciências Sociais, que confirma, como o nível de formação superior tem colocado esses profissionais no mercado de trabalho, através da dinâmica de absorção por parte desse mercado de trabalho regional da mineração acerca da mão de obra formada por essa Universidade. Por isso temos cursos de graduação que são mais desejados que outros, e a busca por essa posição, sem levar em conta os capitais necessários para obter sucesso nela, têm gerado evasão nas profissões tidas socialmente como de prestígio social (que também identificamos no percurso deste trabalho como profissões imperiais), porém, a valorização de determinadas profissões muitas vezes não têm relação com a posição social que os estudantes ocupam dentro do campo, como no caso dos egressos dessa região do interior do Pará que tem formado profissionais que por vezes tem

perdido seu lugar no campo do mercado de trabalho, para egressos de outras de outras IES pelo Brasil ou até mesmo para Capital do Estado.

É por não observar as condições sociais do público graduando e não compreender as diferenças existentes entre esse grupo que o sistema de ensino reproduz e fortalece a manutenção das desigualdades sociais, então mais uma vez o campo do poder local e regional e suas especificidades tendem a interferir no processo educacional, mediante a exigência de certas habilidades que nem todos os estudantes possuem.

Em virtude dos diversos fatores sociais, econômicos e culturais até aqui mencionados, pode ser considerado que cada uma dessas modalidades de capital interfere diretamente na forma como o estudante tende a se desempenhar no ensino superior, isto é, como a falta ou o pouco acúmulo dos capitais sociais, econômicos ou culturais contribuem no processo de desistência da graduação.

Assim, mesmo garantido o acesso ao ensino superior, a forma como o sistema de ensino se organiza, homogeneizando seus sujeitos e sem levar em conta a diversidade de capitais e a desigualdade social que a provoca, acaba por eliminar o estudante que não estiver com os níveis dos capitais econômico, cultural e social necessários para desempenho acadêmico, deixando que a homogeneidade em relação ao processo de ensino-aprendizagem continue somente a reproduzir e legitimar a desigualdade pelo discurso de acreditar que o sucesso escolar é a única forma de transformação social, mas sem oferecer ferramentas que lhe garantam uma concorrência mais justa, ao tempo que desvaloriza a performance dos graduandos com menos níveis de capitais e privilegia os detentores de maior volume e diversidade de capitais, e maiores habilidades para a sua transformação.

Todo o anterior nos permite afirmar como conclusão que, para se superar as desigualdades educacionais projetada no sistema de ensino, é absolutamente necessário analisar as condições sociais vividas pelos estudantes e acima de tudo compreender que existem diferenças consideráveis no nível de capitais desses graduandos, e portanto, o sistema de ensino como um todo, e a Unifesspa em particular, devem fortalecer seus mecanismos de inserção inclusiva e de permanência desses estudantes de tão diversas e desiguais origens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRANTES, Nyedja Nara Furtado de. **Trabalho e Estudo: uma conciliação desafiante**. In: IV FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia, Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ed3d2c21991e3bef5e069713af9fa6ca.pdf>. Acessado em: 12 de Jan. de 2018.
Acessado em: 26 de setembro de 2017.
- ALKIMIM, M. E. F. de; AMARAL, R. do; LEITE, N, M. G. **Motivos da evasão no curso de licenciatura em matemática no IFNMG - campus Januária**. Congresso Internacional de Ensino de Matemática. Canoas – Rio Grande do Sul, Outubro de 2013.
- ALVES, M. P. **Bourdieu pensando o sistema de ensino e a naturalização das desigualdades sociais**. Publicado 12 de maio 2012. In: Tempos Safados: contemporaneidades e humanas em geral. Disponível em: <http://tempossafados.blogspot.com.br/2012/05/bourdieu-pensando-o-sistema-de-ensino-e.html> Acesso em: 30 set. 2017.
- ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Microdados Unifesspa**. 5ª Pesquisa do Perfil Sócioeconômico e Cultural dos estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras. Publicado: 02 de Março de 2017. In: Portal da Unifesspa/Últimas Notícias Disponível em: <https://www.unifesspa.edu.br/index.php/noticias/1365-educacao-superior-comunidade-pode-acessar-microdados-de-pesquisa-que-revela-perfil-dos-estudantes-da-unifesspa>
- BAGGI, C. A. S; LOPES, DORACI ALVES. **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: uma discussão bibliográfica**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.
- BELÉM. **Projeto de Criação e Implementação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**. Belém, 2013. Disponível em: www.ufpa.br/campusmaraba/index/cache/documentos/UNIFESSPA_2011.pdf>
Acessado em: 23 de Maio de 2017.
- BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Evasão nos cursos na modalidade de educação à distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 465-504, abr./jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362014000200009&lng=pt&nrm=iso> Acessado em: 15 de junho de 2016.
- BORDIEU, P. **Sobre a Televisão: seguido de a influência do jornalismo e os Jogos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1997.
- BOURDIEU, P. **A alta costura e alta cultura in: Questão de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, P. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.** In: NOGUEIRA, M. A; Afrânio, C. (orgs.). Escritos de Educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 41-63. 1998.

BOURDIEU, P. **O Capital Cultural: notas provisórias.** In: NOGUEIRA, M. A; AFRÂNIO, C. (orgs.). Escritos de Educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 67-69. 1980.

BOURDIEU, P. **O Diploma e o Cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução.** In: NOGUEIRA, M. A; Afrânio, C. (orgs.). Escritos de Educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 147-183. 1978.

BOURDIEU, P. **Classificação, Desclassificação, Reclassificação.** In: NOGUEIRA, M. A; AFRÂNIO, C. (orgs.). Escritos de Educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 129-144. 1975.

BRASIL, Balanço Social - SESU. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014.** In: Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16762-balanco-social-sesu-2003-2014>. Acessado em: 31 de Out. 2017.

BRASIL, FASCAT. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.** Marabá – PA, 2017. Disponível em: < <https://www.unifesspa.edu.br/> >. Acesso em: 22 de agosto de 2017.

BRASIL, ICED. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Direito.** Belém– PA, 2010. Disponível em: <<https://www.unifesspa.edu.br/>>. Acesso em: 22 de agosto de 2017.

BRASIL, ICH. **Projeto Pedagógico do curso de licenciatura plena e bacharelado em Ciências Sociais.** Belém – PA, 2009. Disponível em: <https://www.unifesspa.edu.br/>. Acesso em: 22 de agosto de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação - MEC. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012.** In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Brasília, 2012. Disponível em: < <portal.mec.gov.br/.../12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf> > Acessado em: 30 de Dez. de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wpcontent/files/flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf Acessado em 19 de Dezembro de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).** In: Portal do FIES. Brasília, 2016. Disponível em: <http://sisfiesportal.mec.gov.br/?pagina=fies>. Acessado em 30 de Dezembro de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **O Programa PROUNI**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/index.php>. Acessado em: 29 de dezembro de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Manual do Sistema de Seleção Unificada (Sisu)**. Brasília, 2016. Disponível em <https://www.infoenem.com.br/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Sisu-2016-1.pdf>. Acessado em: 29 de dezembro de 2017.

BRASIL, Notas Estáticas. **Censo da Educação Superior de 2016**. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Brasília, 2016. Disponível em: portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior. Acessado em: 30 de Dez. de 2017.

BRASIL, PROAES. **Relatório de pesquisa de demanda para assistência estudantil da UFRA**. In: Universidade Federal Rural da Amazônia, Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, Belém-PA. 2017. Disponível em: http://www.proaes.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=59:pesquisa-de-demanda-para-a-assistencia-estudantil-na-ufra-2&catid=2&Itemid=101. Acessado em: 06 de out. de 2017.

BRASIL, PROEG/UNIFESSPA. **Relatório Anual de Atividades**. In: Pró-Reitoria de Ensino e Graduação - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. (Org.) Coelho, Eumar da Silva; Araújo, Tiago de Souza. Marabá-PA, 2016. Disponível em: https://proeg.unifesspa.edu.br/images/conteudo/proeg/Relatorios/RELATORIO_DE_GESTAO_DA_PROEG-2016.pdf. Acessado em: 28 de Ago. de 2017.

BRASIL, Resolução nº 008, de 20 de maio de 2014. **Regulamento de Ensino de Ensino Graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**. Marabá, 2013. Marabá Disponível em: <https://proeg.unifesspa.edu.br/index.php/2014-09-15-14-36-13>. Acessado em: 28 de Agosto de 2017.

BRASIL, Seplan. **Unifesspa em Números**. Publicado em Indicadores de Gestão da UNIFESSPA 2016. In: Portal da Unifesspa/Seplan. Marabá-PA. 2016. Disponível em: <https://seplan.unifesspa.edu.br/index.php/indicadores-institucionais>. Acessado em 17 de Setembro de 2017.

BRASIL, UFPA. **UFPA em Números, Ano base 2016**. In: Universidade Federal do Pará. Belém 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior de 2014 atualizada no ano de 2015**. In: Portal do Ministério da Educação. Brasília, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior (2014)**. In: Ministério da Educação. Brasília, 2014. Disponível em: inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior. Acessado em: 22 de Jun. de 2017.

BRASIL. Lei nº 12.824, de 05 de Jun. de 2013. **Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, por**

desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA, e dá outras providências. Brasília, 2013, Junho. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12824.htm Acessado em: 23 de Maio de 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dez. de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília, dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em: 11 de jan. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.611, de 23 de dez. de 2002. **Dispõe sobre a transformação da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará em Universidade Federal Rural da Amazônia e dá outras providências.** Brasília, 2002, dez. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10611.htm Acessado em: 05 de set. de 2017.

BRASIL. PNUD. **Atlas 2013 – Dados Brutos.** In: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/download>. Acessado de 15 de jan. de 2018.

CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília – DF, março de 2008. Disponível em: <http://flacso.org.br/?publication=efeitos-da-politica-de-cotas-na-universidade-de-brasilia-uma-analise-do-rendimento-e-da-evacao> Acessado em: 21 de jun. de 2017.

COELHO, E. **As profissões imperiais: medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro:1822-1930.**Rio de Janeiro, 1999. Acessado em: 27 de setembro de 2017. Disponível em https://books.google.com.br/books?id=oF46BBkHHkIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false Acessado em: 23 de set. de 2017.

CONTENTE, Simone C. P. **Dinâmica de Absorção de mão-de-obra Especializada de Nível Superior no Mercado de Trabalho da Mineração na Região Sudeste do Pará.** Anais do IV Seminário Amazônia entre o Global e o Local: Marabá-PA. 2013.

CORREIO, de Carajás. **Unifesspa é quarta pior Universidade do Brasil.** PorRedação, Marabá – PA, publicado em 20 de set. de 2017. Disponível em: <https://www.correiodecarajas.com.br/post/unifesspa-e-a-quarta-pior-universidade-do-brasil>. Acessado em: 18 de fev. 2018.

CUNHA, E. R.; MOROSINI, Marília Costa. **Evasão na Educação Superior: uma temática em discussão.** Revista Cocar. vol 7, n.14, p. 82-89, ago-dez Belém, 2013.

Damasceno, Alberto et.al. **Conhecer o Perfil do Estudante da UFPA: caminho para a cidadania acadêmica.** In: Grupo de Estudos sobre Educação em Direitos Humanos – GEEDH, Instituto de Ciência da Educação da UFPA. Belém – PA. 2010.

Dias, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos Renato; LOPES, Maria Aparecida Soares. **Evasão no Ensino Superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros.** Unimontes – MG. 2010.

FEREIRA, Luciano. Evasão no Curso de Matemática: um Olhar Foucaultiano sobre o Caso Específico da Universidade Estadual de Maringá, p. 01-12, 2010. Disponível em: <ftp://ftp.ifes.edu.br/cursos/Matematica/EBRAPEM/GDs/GD07/Sessao3/Sala_D2/346-1076-1-PB.pdf> acessado em 20 de setembro 2016;

FONSECA, Cleane Soares da. **A evasão escolar na universidade aberta do Brasil: uma análise dos cursos ofertados no polo de Cruzeiro do Sul – Acre.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Administração Pública) UNB/UAB Polo de Cruzeiro do Sul – Acre.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda apud BAGGI, C. A. S; LOPES, DORACI ALVES. **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: uma discussão bibliográfica.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Quem são os Alunos Ingressantes do Curso de Pedagogia UNESP - Presidente Prudente X UFMS - Corumbá. 2013.** In: anais - EDUCERE - XIII Congresso Nacional de Educação - PUCPR. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba de 23 a 26 de set. de 2013. Acessado em: 26 de setembro de 2017. Disponível em: <<http://educere.pucpr.br/p85/anais.html?tipo=&titulo=&edicao=4&area=>>. Acessado em: 26 de set. de 2017.

Holanda, Aurélio Buarque. **Míni Dicionário Aurélio.** 8 ed. Brasil. Editora Positivo, 2010. <http://seer.fclar.unesp.br/index.php/estudos/article/viewFile/2553/2173>. Acessado em: 27 de set. de 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** In: IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/maraba/panorama>> Acessado em: 10 de jan.2018.

JESUS, Filipe Augusto de. **Em Busca de Soluções para Evitar a Evasão nos Cursos de Exatas da Universidade Federal de Sergipe: Relatos de uma Proposta da Química.** Revista Debates em Educação Vol. 7, n. 15, Maceió/AL, jul./Dez. 2015. Disponível em:

<www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/viewFile/974/1567> acessado em 06 de out. de 2016;

LEITE LOPES, J. S. 2011. **Articulações Inovadoras entre Ciência e Política**. In: Revista Cult, (Org.) Dossiê Pierre Bourdieu. Editora Bregantini, ed. 128. p.51. São Paulo, 2011.

LIMA, Nara Maciel Falcão. **ENSINO SUPERIOR NA AMAZÔNIA: desafios e possibilidades do ensino superior na região Norte**. In: VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís/Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, de 25 a 28 de Ago. de 2015. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo13/ensino-superior-na-amazonia-desafios-e-possibilidades-do-ensino-superior-na-regiao-norte.pdf>. Acessado em: 12 de Jan. de 2018.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. Cadernos de Pesquisa Fundação v. 37, n. 132 Carlos Chagas set. / dez. 2012. Disponível em: <www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf> Acessado em: 21 de Julho de 2016.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro**. SEMINÁRIO ABMES "Evasão e retenção: problemas e soluções", v. 37, n. 132 Carlos Chagas set. / dez. 2012. Disponível em: http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf. Acesso em: 16 de julho de 2016.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Luft**. 20 ed. Brasil. Editora Ática, 2001.

MENDONÇA, Tânia Regina Broeitti. **Brasil: O Ensino Superior as Primeiras Universidades Colônia – Império – Primeira República**. IN: 2º Seminário Nacional Estado e Política Social no Brasil. Cascavel, 13, 14 e 15 de outubro de 2005. Cascavel-PR: EDUNIOESTE, 2005. Disponível em: <http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/poster/educacao/pedu07.pdf>. Acessado em 12 de Dezembro de 2017.

OLIVEIRA, Rogério E. C. de; MORAIS, Alessandra. **Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná**. Revista de Educação Pública, v. 24, n. 57, p. 547-568, set. 2015. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1796>>. Acesso em: 20 de abril de 2017.

OLIVEIRA. Fransuelton H. et. al. **Perfil dos Alunos Ingressantes do Curso de Administração na Universidade Federal Do Piauí – Campus de Picos**. In: 4º Seminário de Administração da Macrorregião de Picos – SEMAD. Universidade Federal do Piauí. Picos de 27 a 29 de out. de 2015. Disponível em: <http://www.cra-pi.org.br/servicos/artigos/perfil-dos-alunos-ingressantes-do-curso>

[de-administracao-na-universidade-federal-do-piaui-campus-de-picos.pdf/at_download/file](#). Acessado em: 13 de set. de 2017.

REIS, Vivian W; CUNHA, Paulo José M. da; Spritzer, Ilda Maria da P. **Evasão no Ensino Superior de Engenharia no Brasil: um estudo de caso no CEFET/RJ**. XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Belém – Pará, Setembro de 2012.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo, Motejunas, Paulo Roberto, Hipólito, Oscar, & Lobo, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **A evasão no ensino superior brasileiro**. In: Caderno de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 22 Mar. 2016.

SILVA, F. I. C. da. et. al. **Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí**. Revista da Avaliação da Educação Superior. vol. 17, núm. 2, jul. 2012, pp. 391- 403 Universidade de Sorocaba, Sorocaba, Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772012000200006&lng=pt&nrm=iso> Acessado em 15 de Junho de 2016.

SILVA, Glaucio Peres da. **Análise de Evasão no Ensino Superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p. 311-333, jul. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141440772013000200005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 17 de mai. de 2017.

SLHESSARENKO, Michelli; GONÇALO, Claudio Reis; BEIRA, Joana Carlos; CEMBRANEL, Priscila. **A Evasão na Educação Superior para o Curso de Bacharelado em Sistema de Informação**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 128-147, jan. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2014v7n1p128>> acessado em 26 de setembro de 2016.

TESTEZLAF, Roberto. **Engenharia agrícola na UNICAMP: análise da evasão no curso de graduação**. Jaboticabal, v.30, n.6, p.1160-1164, nov./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-69162010000600016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acessado em: 15 de junho de 2016.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita **Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior**. Campinas, Mar 2014, vol.19, no.1, p.89-110. Sorocaba, Brasil, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 15 de junho de 2016.

UNIFESSPA. **A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)**. Publicado: Segunda, 21 de outubro de 2013. In: Home Page, Portal da UNIFESSPA: Histórico. Disponível em

<<https://www.unifesspa.edu.br/index.php/inst/historico>> Acessado em 23 de Maio de 2017.

VARGAS, Hustana Maria. **Sem Perder a Majestade: “Profissões Imperiais” no Brasil**. In: Resista Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 15, n. 28, p. 107-124, 2010. Disponível em

VILLAS BÔAS, Glauca K. **Currículo, Iniciação Científica e Evasão de Estudantes de Ciências Sociais**. Tempo Social – USP, Rio de Janeiro, p. 01-18, 2013. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702003000100003> acessado em 20 de set. de 2016.

APÊNDICE I: ROTEIRO SEMIABERTO PARA LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES JUNTO AOS ESTUDANTES QUE EVADIRAM DOS CURSOS DE DIREITO E CIÊNCIAS SOCIAIS.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

1. Nome:
2. Cidade que mora:
3. E-mail:
4. Sexo:
5. Cor/Raça/Etnia:
6. Qual a sua idade? E quantos anos você tinha quando saiu do curso.
7. Você morava aqui mesmo ou em outra cidade quando cursava.
8. Que ano você ingressou?
9. Que ano você evadiu?

CAPITAL ECONÔMICO

10. Fale um pouco da sua trajetória de vida, lugares onde você morou? Você é
11. Natural da cidade Marabá?
12. Da onde provem o sustento da sua família na época da sua graduação?
13. Quem matinha financeiramente você durante o período que você estudou?
14. Você tinha que conciliar trabalhos e estudos?
15. Qual é o nível de escolaridade do seu pai?
16. Qual é a profissão do seu pai
17. Qual é o nível de escolaridade da sua mãe?
18. Qual é a profissão da sua mãe?

CAPITAL SOCIAL

19. De que formas você foi instigado ao longo da sua trajetória de vida, para ter interesse em cursar o nível superior?
20. Você já possuía membros da sua família que tem diploma de nível superior completo? Comente.
21. Tinha ao alguém conhecido/amigo ou familiar que era formado ou que cursava o mesmo curso que você evadiu?

22. E no seu ciclo de amizade da época que você cursava existem muitas pessoas com diploma de nível superior ou que também estavam cursando faculdade?

23. Seus familiares e/ou amigos aprovavam a escolha do curso que você evadiu?

24. Antes de tomar a decisão de abandonar o curso, você chegou a conversar com alguém?

CAPITAL CULTURAL

25. Conte-me um pouco sobre sua vida escolar, desde o ensino fundamental, médio até a sua entrada para este curso.

26. Na infância você era incentivado ou tinha gosto por exemplo, leitura, cinema, teatro.

27. Fale-me sobre a sua experiência durante este curso, desde a sua entrada até o até a sua saída.

28. Fale-me sobre o que significava para você, estar em curso de nível superior?

29. Na sua opinião, o que significou não concluir este curso?

30. Porque você escolheu cursar uma graduação na rede pública de ensino superior?

31. Conte-me um pouco sobre como a sua vida está organizada hoje, você cursou outra graduação, você voltou para seu curso em outra instituição?

32. O curso que você evadiu era sua primeira opção

33. Por que escolheu o curso do qual você evadiu?

34. Você estava satisfeito com o curso que abandonou?

35. Nesse caso, qual aspecto gerava insatisfação?

36. Conte-me um pouco sobre sua vida escolar, desde o ensino fundamental, médio até a sua entrada para este curso.

37. Durante sua trajetória de vida escola (ensino fundamental, médio e superior) qual é o grau de participação e incentivo dos seus pais?

38. O que levou você a deixar o curso?

39. Alguma coisa que não foi falada e que você gostaria de abordar?